UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

PALAVRAS DA MEMÓRIA:

UMA ANÁLISE LEXICAL DAS INTERFERÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA LÍNGUA ITALIANA FALADA POR ITALIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARISA CASTELLANO TSAI

São Paulo – SP
2006

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

PALAVRAS DA MEMÓRIA:

UMA ANÁLISE LEXICAL DAS INTERFERÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA LÍNGUA ITALIANA FALADA POR ITALIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Marisa Castellano Tsai

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Dra. Olga Alejandra Mordente

São Paulo
2006

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Alberto Castellano (*in memorian*) e Malvina Castellano pelos ensinamentos e incentivos recebidos ao longo de suas vidas de coragem e luta.

Aos meus irmãos, irmãs e familiares (Alberto, Terezinha, Vera, Marcelo, Lurdes, Isis) pelos apoios irrestritos e presenças constantes em minha vida pessoal.

Aos meus familiares Teresa, Fátima, Jackson, Mara, irmãos de coração e sempre compartilhando dos muitos bons e poucos maus momentos.

Aos italianos que aqui chegaram, com esperança e muito sonho, trazendo alegria e a força do imigrante neste país.

E em especial, ao David, meu esposo, pelo carinho, incentivo e dedicação, presentes em todos os momentos.

Dedico este trabalho ao Samuel, meu filho, fruto da imigração chinesa, italiana, espanhola e com trisavô judeu. É o reflexo do encontro de comunidades e raças diferentes que compõem a cidade de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para que fosse possível a realização do presente trabalho e, especialmente:

À Profa. Dra. Olga Alejandra Mordente, pela compreensão, apoio, amizade e orientação.

À Profa. Dra. Loredana di Stauber Caprara da FFLCH-USP, pelo apoio irrestrito, amizade e estímulo ao longo do curso.

À Profa. Dra Giliola Maggio de Castro da FFLCH-USP, pela amizade e constante apoio.

À minha cunhada, Profa. Dra. Siu Mui Tsai do Centro de Energia Nuclear na Agricultura – USP, pelo apoio incondicional e constante.

Aos colegas do Curso de Língua e Literatura Italiana da FFLCH-USP.

Aos italianos entrevistados, pela confiança, compreensão e colaboração na transcrição das suas palavras.

SUMÁRIO

Pág.

INDICE DAS TABELAS vi

RESUMO..... vii

RIASSUNTO …….. viii

ABSTRACT..... ix

INTRODUÇÃO..... 1

OBJETIVOS DA PESQUISA..... 4

JUSTIFICATIVA..... 5

MÉTODOS E CORPUS DA PESQUISA 6

REFERENCIAL TEÓRICO..... 7

CAPÍTULO 1. UMA ANÁLISE HISTORICA DA LINGUAGEM FALADA E SEUS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO 9

1.1. Panorama da segunda imigração italiana em São Paulo..... 11

1.2. Imigração italiana em São Paulo e os aspectos lingüísticos envolvidos no process..... 20

1.3. A influência da sociolingüística na construção da linguagem falada 26

CAPITULO 2. ENTREVISTAS DA LINGUAGEM FALADA – ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 31

2.1. Bases para obtenção do banco de dados 32

2.1.1. Roteiro para entrevista 33

2.1.2. Ficha catalográfica do(a) entrevistado(a) 35

2.2. Normas para transcrição 37

CAPÍTULO 3. ASPECTOS SÓCIO-LINGÜÍSTICOS DA LINGUAGEM FALADA POR IMIGRANTES ITALIANOS EM SÃO PAULO 40

Entrevista Nº 1..... 41

Entrevista Nº 2..... 45

Entrevista Nº 3..... 71

Entrevista Nº 4..... 85

Entrevista Nº 5..... 106

Entrevista Nº 6..... 128

Entrevista Nº 7..... 150

CONSIDERAÇÕES FINAIS 169

CONCLUSÕES 172

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 173

INDICE DAS TABELAS

Pág.

TABELA 2.1. Normas para Transcrição 38

TABELA 3.1. Entrevista No. 1 43

TABELA 3.2. Entrevista No. 2 68

TABELA 3.3. Entrevista No. 3 81

TABELA 3.4. Entrevista No. 4 104

TABELA 3.5. Entrevista No. 5 125

TABELA 3.6. Entrevista No. 6 146

TABELA 3.7. Entrevista No. 7 166

TABELA 4. Palavras ou trechos mais freqüentemente encontrados nas entrevistas..... 167

PALAVRAS DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE LEXICAL DAS INTERFERÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA LÍNGUA ITALIANA FALADA POR ITALIANOS RESIDENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO

MARISA CASTELLANO TSAI

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as características do léxico de um grupo de italianos que emigraram para o Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, no período entre 1945 até a década de 70, constituindo-se na chamada segunda grande imigração italiana. Os indivíduos atualmente moram na cidade de São Paulo e participam ou não das atividades da sua comunidade de origem, são considerados bilíngües. Entre a abrangência desse campo de estudo, limitou-se a um grupo de imigrantes que não tenham nível superior e um indivíduo que tem curso universitário, o qual servirá como contraponto para a análise.

Após um longo período de permanência fora da Itália constatamos, naturalmente, uma perda no repertório lexical de origem dessas pessoas e a presença das interferências da língua portuguesa na língua italiana. Os fatores que determinam a manutenção ou a perda dependem da aproximação ou do distanciamento que os indivíduos mantém com a comunidade italiana em São Paulo ou com a Itália e também o grau de escolaridade do indivíduo. Há ainda outros fatores que influenciam as interferências, tais como a faixa etária da terceira idade, o seu natural esquecimento e a aproximação entre as duas línguas.

Apesar da amostragem se constituir de indivíduos de diferentes históricos de imigração, a socialização no novo ambiente pode ser considerada um fator importante para a manutenção da linguagem e consequentemente, da identidade cultural, em indivíduos que não tiveram oportunidade de adquirir previamente o conhecimento de uma linguagem mais elaborada devido às condições sócio-econômicas prevalentes na Itália.

Palavras-chave: bilinguismo, italiano, português, imigração, sociolinguística.

PAROLE DELLA MEMORIA: UN'ANALISI LESSICALE DELLE INTERFERENZE DELLA LINGUA PORTOGHESE NELLA LINGUA ITALIANA PARLATA DAGLI ITALIANI NELLA CITTÀ DI SÃO PAULO

MARISA CASTELLANO TSAI

RIASSUNTO

L'obiettivo del nostro lavoro è analizzare le caratteristiche del lessico di un gruppo di italiani che sono emigrati per il Brasile dopo la fine della Seconda Guerra Mondiale, nel periodo tra il 1945 fino agli anni 70, costituendosi nellla chiamata seconda grande immigrazione italiana. Gli individui attualmente abitano a São Paulo e sono partecipi o no delle attività della loro comunità di origine, sono considerati bilingui. Fra l' ampiezza di questo campo di studio, limitiamo il nostro gruppo tra quelli che non hanno livello superiore e un individuo che ha frequentato l' università, il quale servirà come contrappunto per l' analisi.

Dopo un lungo periodo di permanenza fuori dall'Italia abbiamo verificato, naturalmente, una perdita nel repertorio lessicale di origine di queste persone e la presenza delle interferenze della lingua portoghese nella lingua italiana. I fattori che determinano la manutenzione o la perdita dipendono dalla prossimità o dalla lontananza che gli individui mantengono con la comunità italiana a São Paulo o con l'Italia e anche il grado di scolarità dell'individuo.

Malgrado il campione constituito da individui con una storia diversa d'immigrazione, la socializzazione nel nuovo ambiente può essere considerata un fattore importante per quelli che non ha hanno avuto opportunità di acquisire anteriormente la conoscenza di un linguaggio più elaborato dovuto alle condizioni socioculturali prevalenti in Italia dopo la Guerra. Ci sono ancora altri fattori che influenzano le interferenze, tali come la fascia d' età della terza età, la loro naturale dimenticanza e la prossimità tra le due lingue.

Parole chiave: bilinguismo, italianità, italiano, immigrazione, sociolinguistica.

WORDS FROM THE MEMORIES: AN ANALYSIS TOWARDS THE INTERFERENCES FROM THE PORTUGUESE LANGUAGE SPOKEN BY ITALIANS LIVING IN THE CITY OF SÃO PAULO

MARISA CASTELLANO TSAI

ABSTRACT

The objective of the present study is to analyze the spoken language within a group of Italians who immigrated to Brazil after the end of the Second World War and between 1945 and 1970, the period when occurred the second great Italian immigration to Brazil. These interviewed Italians leave in the city of São Paulo, where some are active participants within their original communities and are considered bilingual. Due to the large spectrum this study may cover, a limited group of non-graduated immigrants was selected for this purpose.

Due to the long living period apart from Italy, a natural missing of the spoken Italian repertoire and a crescent interference from the Portuguese language were observed in all of the seven interviewed individuals. Factors determining the maintenance or the missing of the spoken words depended on the proximity or the distance kept by the individuals with their own community in São Paulo or Italy. In addition, this lost depended strongly on their school knowledge degree. Other factors that influenced the interferences, such as aging, may have also contributed to the natural mixture of the spoken words.

Although the study covered a selected group from different immigration histories, some common factors, such as the social behavior in the new environment may be considered an important issue for keeping their mother language, as well as the cultural identity in individuals who had not the opportunity to previously acquire a more elaborated knowledge. These facts may be attributed to the social and economic conditions prevailing in the pos-war Italy.

Key Words: bilingual, Italian, Portuguese, immigration, social-linguistic

INTRODUÇÃO

Desde o descobrimento deste país, os italianos vinham para o Brasil em busca de novas oportunidades. No entanto, até o final do século XVII, a vinda de italianos era insignificante. Vivíamos um processo de colonização. Datam desse período a chegada das primeiras famílias italianas no Brasil: os Dória, os Cavalcanti, os Accioli, os Adorno. Entretanto, nos três primeiros séculos de colonização brasileira, a vinda de italianos era um fato isolado que ocorria ocasionalmente. Do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX deu-se a primeira grande chegada de imigrantes italianos no Brasil, sendo este o terceiro país a recebê-los, atrás dos Estados Unidos e Argentina. "Desde 1878 até os dias atuais 1,5 milhão de imigrantes italianos entraram no Brasil. Diferentemente do que ocorre em muitos locais do mundo, como em Nova York, os italianos mesclaram-se com a sociedade local, exerceram a sua cidadania na mais plena acepção da palavra" (Trento, 2000). Os italianos se instalaram em todos os cantos do Brasil: por exemplo, na Bahia, em Pernambuco, no Mato Grosso, no Pará e até mesmo na Amazônia, onde na época de maior exploração da borracha, a companhia de navegação Ligure-Brasiliana inaugurou uma linha de Genova a Manaus. Também têm presença marcante nos estados do Sul e Sudeste (Espírito Santo, 20 mil italianos em 1895; Cidade do Rio de Janeiro, 35 mil em 1910 e Minas Gerais, 55 mil em 1910). Entretanto, desde o início do êxodo de massa, foi o estado de São Paulo que recebeu cerca de 70% dos italianos. Esses imigrantes chegaram a representar aproximadamente um quarto da população paulista entre o final dos anos 90 do século XIX e 1910. Em dados recentes do Consulado Italiano em São Paulo, estima-se em aproximadamente cinco milhões o número de italianos e descendentes na cidade de São Paulo.

Em relação às outras nacionalidades que aqui chegaram, os italianos estão em primeiro lugar no estado de São Paulo. Segundo estatísticas da Hospedaria dos Imigrantes, hoje Memorial do Imigrante de São Paulo, a imigração italiana ocupa o primeiro lugar em número de imigrantes em todo o estado de São Paulo, seguida pela portuguesa, espanhola, alemã e japonesa. A imigração italiana teve, portanto, contribuição fundamental no crescimento demográfico paulista, comprovada pelo grande número de descendentes. Não se pode deixar de notar, então, as marcas linguísticas,

culturais desse fenômeno. Em um jornal que era distribuído na cidade de São Paulo na segunda década do século XX, chamado “O Pirralho” afirma: “ ... A língua portugueza, em São Paulo, está se caldeando com a italiana, medeante transfusões vocabulares e mutuos empréstimos de termos da gyria pelos dous idiomas ...” (ANTUNES, 1988).

Os italianos contribuíram grandemente para o desenvolvimento do país, marcaram presença significativa na indústria, no comércio, na produção agrícola, nas profissões de caráter técnico, tai como: ferreiro, marceneiro, sapateiro, costureira, alfaiate, vidraceiro, pedreiro, relojoeiro, fabricante de massas e outras. Fundaram cidades, construíram igrejas, escolas, criaram pequenos, médios e grandes empreendimentos. Introduziram novos valores e costumes na sociedade brasileira. Do legado cultural podemos destacar a culinária, o vinho, o teatro, a música, o cinema (foram os responsáveis pela sua implantação no país), a arquitetura, a pintura, a escultura. A presença nas artes plásticas brasileiras de artistas italianos ou de artistas descendentes de italianos é muito presente.

Na formação do vocabulário brasileiro, empregam-se cerca de 300 vocábulos de origem italiana, tais como: poltrona, aquarela, piano, alarme, cantina, lasanha, tchau, pizza e outros. Ainda verifica-se o uso de provérbios e expressões de origem italiana. É impossível imaginar a São Paulo de hoje sem o sabor das cantinas do Brás e do Bixiga até dos restaurantes italianos mais sofisticados, sem as festas tradicionais de Nossa Senhora Achiropita, de São Vito, de São Gennaro, sem as esculturas de Brecheret, sem o Masp, sem a pompa do Municipal, sem o Palmeiras, sem o cappuccino, sem as massas, sem os queijos e os embutidos, sem a bocha, sem o truco.

Os italianos sobressaíram-se também no campo das construções. A influência italiana nessa área é evidente tanto nas habitações simples como nas mansões e palacetes dos bairros ricos. Os imigrantes italianos trouxeram na bagagem uma herança gastronômica rica e variada que contribuiu para enriquecer a culinária brasileira. O principal alimento nos primeiros anos da imigração era a polenta. Depois as massas, os molhos de tomate, os embutidos, salame, mortadela, presunto. Essa influência se deu não só nos lares italianos e de seus descendentes, mas também na mesa de todos os brasileiros, sendo agregados os pratos italianos como comuns participantes da dieta

brasileira. Entretanto, inegavelmente, a pizza pode ser considerada como o prato mais popular, fácil de ser encontrado em qualquer lugar. Em São Paulo, a pizza é o prato tradicional da cidade, somente em Nova York se come mais pizza no mundo, e a cidade de São Paulo detém o segundo lugar em número de pizzas, diariamente são consumidas um milhão por dia. Os italianos encontraram aqui condições que lhes permitiram viver e contribuir heroicamente com a sua parcela de sacrifício, no desenvolvimento e o progresso da cidade de São Paulo e porque não dizer, para o progresso do estado e do país. “Deve-se a vocês o fato de o nome da Itália ser respeitado e amado neste grande país e em todos os outros da América Latina”, frase proferida por Giovanni Gronchi, primeiro chefe de estado italiano a visitar o país em 1958, fazendo menção aos imigrantes italianos.

O presidente Juscelino Kubitschek expressou opiniões acerca da imigração italiana: “Motiva-me, a mim, como brasileiro, antes de mais nada, o sentimento de gratidão pelo que o sangue e o espírito dos italianos já fizeram pelo Brasil. Nas vastidões da minha Pátria, onde haja uma igreja, uma fábrica, uma escola, um campo arado, uma canção, um sorriso, procurarei e ali acharei um sadio rebento da Itália, tronco e viga de muito do que há de bom e grande no Brasil [...]. Minha Pátria precisa que se repita o caso de São Paulo e em cada Estado brasileiro é preciso que surjam outros Matarazzo, Crespi, Lunardelli, para só ficarmos nestes nomes. Minha melhor saudação aos italianos do Brasil, eu a resumo nestas palavras: precisamos de muitos mais como vós.”

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo deste estudo é analisar as características do léxico de um grupo de italianos que emigraram para o Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, no período entre 1945 até a década de 70, constituindo-se na chamada segunda grande imigração italiana ao Brasil. Esses indivíduos se caracterizam por morarem na cidade de São Paulo, participarem ou não das atividades da sua comunidade de origem, sendo considerados bilíngües, não terem obtido nível superior. Através dessa análise sobre o efeito do longo período de permanência fora da Itália pretende-se verificar as interferências da língua portuguesa no repertório lexical da língua italiana falada. Espera-se determinar os fatores que mantém a perda dependem da aproximação ou do distanciamento que os indivíduos mantém com a comunidade italiana em São Paulo ou com a Itália e também o grau de escolaridade do indivíduo.

Este estudo propôs avaliar os aspectos lingüísticos e sócio-linguísticos desses vocábulos praticados na cidade de São Paulo por italianos de regiões da Itália, que vieram na segunda fase de emigração italiana ao Brasil, que não freqüentaram escolas de nível superior por questões de sócio-culturais e econômicos e que mantiveram alternâncias entre seu dialeto, italiano e português. Estudos comparativos foram propostos para determinação dessas diferenças em italianos que emigraram no início dos anos 50, logo após a II Guerra Mundial.

JUSTIFICATIVA

O estudo do fenômeno migratório italiano no Brasil assume uma importância decisiva para compreender e determinar a formação, a inserção dessa comunidade na cidade de São Paulo, a assimilação dos costumes, se poderia até dizer que a cidade de São Paulo também é italiana. A busca dessas raízes tem relevância e eco na nossa própria identidade. Sem dúvida, em grande parte a presença de muitos imigrantes não só italianos, que encontraram aqui condições que lhes permitiram viver e contribuir heroicamente com a sua parcela de sacrifício, foi decisiva para o desenvolvimento e o progresso da cidade de São Paulo e porque não dizer, por conseguinte, para o progresso do estado e do país.

Na formação do vocabulário brasileiro, empregam-se cerca de 300 vocábulos de origem italiana, tais como: poltrona, aquarela, piano, alarme, cantina, lasanha, tchau, pizza e outros. Ainda verifica-se o uso de provérbios e expressões de origem italiana.

O contato com a cultura e a língua determina a identidade. Há ainda outros fatores que influenciam as interferências, tais como a faixa etária da terceira idade, o seu natural esquecimento e a aproximação entre as duas línguas. Nas várias oportunidades para confraternização da comunidade italiana em São Paulo através de associações tais como de Veneto, Padova, Vicenza, Treviso, Belluno, Triveneti, San Marco, entre outras, é possível exercitar a língua italiana e até mesmo o dialeto em todos esses lugares. A igreja é o local onde se realizam festas para os freqüentadores que se encontram, sendo uma oportunidade para praticarem a língua italiana, mesmo com alternâncias entre dialeto e italiano e entre italiano e português, é o momento do bilingüismo, até mesmo do pluri-lingüismo.

Porém, pouco se conhece sobre a linguagem falada por italianos de diversas regiões da Itália, que vieram na segunda fase de emigração italiana ao Brasil, que não freqüentaram escolas de nível superior por questões sócio-culturais e econômicas e que mantiveram vocábulos de origem italiana ao longo de décadas.

MÉTODOS E CORPUS DA PESQUISA

Para o corpus desta pesquisa, delimitou-se um grupo de italianos que chegaram após a Segunda Guerra Mundial e que não possuem curso superior, fazendo um contraponto com um indivíduo com curso superior. Os indivíduos pertencem à terceira idade, uma vez que deveriam constituir-se de imigrantes da segunda onda migratória. Para a seleção dos indivíduos, a pesquisa se baseou nos princípios de:

a) não se dirigir a associações e sim, obter informações através de conhecidos, sabendo que esses indivíduos, talvez, não estivessem freqüentando nenhuma associação, o que praticamente, de antemão, significaria a possibilidade do informante apresentar um vocabulário mais restrito, base do presente estudo;

b) não se ater a grupos específicos de uma região italiana, uma vez que este estudo não pretendeu analisar as interferências dialetais;

c) a entrevista ser rigorosamente em italiano, para obtenção e verificação das modificações sofridas na linguagem falada pelos informantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existe um interesse crescente sobre estudos da língua falada na Itália. Em 1993, foi publicado em Milão, o *Lessico de Frequenza dell'Italiano Parlato*, tendo como autores - Tullio De Mauro, Federico Mancini, Massimo Vedovelli e Miriam Voghera. O corpus é constituído por 50.000 palavras transcritas de documentos de fala. A obra nasceu da cooperação entre o OLCI – Osservatorio Lingüistico e Culturale Italiano, coordenado pelo Prof. Tullio De Mauro, e um grupo de pesquisa da Università "La Sapienza" de Roma. Em um congresso internacional em Roma, localizado no Centro de Congressos da "La Sapienza", participaram ilustres lingüistas italianos - Prof. G. Nencioni, T. De Mauro, G. Berrutto, E. Lo Cascio, A. Sobrero, R. Sornicola, M. Dardano, I. Baldelli, entre outros. Nesse congresso, duas mesas redondas tinham como título: "Como se fala hoje na Itália?" e "Qual italiano falam os italianos?". Além disso, têm sido realizados estudos sobre o italiano falado na Austrália, Suíça, no México.

De outra forma, a Università per Stranieri di Perugia, instituição que certifica o conhecimento da língua italiana em todo o mundo, tem interesse no estudo da língua italiana falada por outras nacionalidades e nestes países, de acordo com cada região, pois mantém um banco de dados sobre o tema. Em 1993, participamos de curso na referida universidade, contribuindo para incrementar os dados da pesquisa em questão. Nessa mesma época, a participação de brasileiros de São Paulo, Rio de Janeiro, do sul do Brasil e do nordeste brasileiro.

Em 1993, na Universidade de Sâo Paulo, professores do Departamento de Língüas Modernas – Língua Italiana formaram um grupo de estudos com o objetivo de investigar o italiano falado por indivíduos italianos de escolaridade superior na cidade de São Paulo. Os estudos se efetuaram por três anos. Há ainda outros trabalhos concluídos e outros em andamento sobre o discurso dos italianos chegados ao Brasil na segunda onda migratória. Os estudos realizados e outros em andamento fazem parte de um macro estudo que pretende entender e formar o grande quadro da língua italiana no Estado de São Paulo. De estudos já realizados concluiu-se que uma das influências mais marcantes do italiano falado em São Paulo está presente no léxico, sendo característica a manutenção de

palavras que já não se ouvem mais na Itália, porque pertencem ao momento da imigração, variedade diacrônica; a produção de enunciados limitados no que concerne à propriedade e à riqueza lexical, ou seja, se apresenta um italiano mais simplificado em relação ao italiano falado na Itália; a alternância de códigos italiano/português, perda de expressões gramaticais.

CAPÍTULO 1: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA LINGUAGEM FALADA E SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS NA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO PAULO

Houve duas grandes correntes emigratórias vindas da Itália para o Brasil. A primeira se deu em fins do século XIX até meados do século XX, quando a Itália havia sido há pouco unificada politicamente e passava por uma série de problemas políticos e sociais. No norte do país, os efeitos de uma primeira modernização no campo fizeram com que muitos camponeses perdessem as suas terras. Esse fenômeno significou a expulsão das camadas mais marginalizadas da população rural, composta por pequenos agricultores e arrendatários, especialmente das áreas montanhosas, das quais a unificação havia tirado a possibilidade de praticar uma economia de subsistência e de sobrevivência. A crise agrária, a partir dos anos 80 do século XIX, fez com que a situação piorasse também na Itália Meridional. A possibilidade da imigração era, então, a única alternativa viável para a sobrevivência, ainda mais com o objetivo da possível posse da terra no novo continente. Esses fatores, aliados aos problemas enfrentados no Brasil devido à abolição e à perda do trabalho escravo para as lavouras, fizeram com que grandes massas de italianos viessem a aportar por aqui e fossem destinadas a substituir a mão-de-obra escrava. De fato, o destino da maioria dos imigrantes era o trabalho, por meio de contrato, nas fazendas de café do Vale do Paraíba ou do Oeste Paulista.

Na primeira grande imigração italiana, havia a necessidade de substituir o trabalho escravo no campo e mais, o desejo da sociedade dominante em “embranquecer” a população brasileira, formada também, em grande parte, por negros e mestiços que não apresentavam as qualidades requeridas para a formação de uma boa sociedade, segundo as exigências da sociedade dominante local. Os negros e mestiços eram descritos como indolentes, preguiçosos, com pouco valor pelo trabalho, com tradições pagãs e costumes estranhos e não católicos. Os italianos, pelo contrário, eram trabalhadores europeus, católicos, com boa estrutura familiar, tementes a Deus e sabiam trabalhar a terra. O governo brasileiro decide, então, promover e facilitar a entrada dessa população. Os Registros de Entrada dos Imigrantes (1882 a 1907), que estão arquivados no Memorial do Imigrante de São Paulo, apontam as famílias formadas por chefe, esposa e filhos, que

eram em número de dez ou doze (90% dos casos). Além de outros parentes, tais como: mãe, pai, irmã, cunhado e outros. O contexto da chegada, o choque, não foi fácil para os imigrantes italianos mandados às fazendas de café para substituir a mão-de-obra escrava, e sendo tratados quase como escravos. Entretanto, muito deles também eram artesãos, praticavam pequenos ofícios, tais como: marceneiro, sapateiro, ferreiro e outras atividades semelhantes e não mais quiseram permanecer nas fazendas enfrentando as dificuldades encontradas devido ao tipo de tratamento dispensado a eles pelos fazendeiros que ainda os julgavam como uma espécie de escravos. Houve um crescimento em direção às cidades, principalmente para a cidade de São Paulo. O aumento da população na cidade de São Paulo verificou-se em fins do século XIX e início do século XX. Os imigrantes dirigiram-se, então, para a cidade que poderia possibilitar uma inserção melhor na comunidade e sua melhora de vida. As fábricas que começaram a funcionar necessitavam dessa mão-de-obra. Houve o crescimento da indústria paulista e as possibilidades de enriquecimento levaram ao desenvolvimento da cidade e sua posterior posição dominante no cenário brasileiro.

A característica principal do fenômeno da primeira onda imigratória de italianos no Brasil é a sua alta concentração em poucos anos, especialmente entre 1887 e 1902, quando há o registro de 900 mil indivíduos. Entre 1876 e 1914, os italianos representaram 44% do total da entrada de estrangeiros no Brasil. Até 1915 registrou-se uma forte predominância de mão-de-obra rural e de núcleos familiares, com taxas de alfabetização ainda baixas. A partir dos anos 20 começou a diminuir a presença feminina e camponesa, dando lugar à imigração individual, de artesãos, de um proletariado de fábrica, de trabalhadores não-qualificados e pedreiros. O número de imigrantes provenientes do Norte e do Sul da Itália foi praticamente equivalente, em torno de 46% e 43%, respectivamente. Foi, sobretudo, a região do Veneto que forneceu os maiores contingentes (30%), sobretudo antes de 1895, quando praticamente um em cada dois italianos que chegavam ao Brasil provinha dessa área (RODRIGUES e Di FRANCESCO, 2001).

1.1. Panorama da segunda imigração italiana em São Paulo

Ao término da guerra, a Itália encontrava-se destruída, sua população faminta e sem trabalho e mais uma vez era necessária implementar a emigração em massa. A guerra terminou em 25 de abril de 1945, para os italianos, após vinte anos de fascismo, mais vinte meses de guerra civil, outros tantos de forte combate nos campos e nas cidades, a destruição de casas, fábricas, ferrovias e de pontes, tanto pelos aliados, quanto pelos alemães, deixaram o país destruído. Até 1948, numerosas linhas ferroviárias encontravam-se fora de serviço. Centenas de milhares de italianos ficaram sem casa nas cidades bombardeadas, sofrendo a escassez dos gêneros de primeira necessidade. Além disso, havia uma superpopulação na área rural por causa do êxodo em massa das cidades durante a guerra. As mulheres, as crianças e os idosos das grandes cidades foram transferidos para pequenas cidades do interior. De acordo, uma depoente di Reggio Calabria ilustra:

> "...quando è scoppiata la guerra siamo sfollati..."
> "... perché lì c'è il porto può essere qualche invasione..."
> "...soldati lui (il padre) aveva terrore..."

Segundo um testemunho de um italiano, eles tinham quatro inimigos: de dia, havia os alemães e os fascistas; de noite havia os partigiani e os aviões americanos que jogavam bombas em cima da cidade. Porém, o maior inimigo era a fome. De acordo com um testemunho de uma italiana que morava numa propriedade rural no Veneto, certa vez chegaram quatro alemães num jipe e procuravam por comida. O pai dela não negou os alimentos e nem o vinho, porém devido ao grande número de filhos, os alemães não levaram toda a comida, desistiram porque podiam ir a outras propriedades e não os molestaram mais e nem usaram de nenhuma violência. Entretanto, infelizmente, os alemães visitaram uma outra propriedade, parente dessa italiana e lá não lhes foi concedido nada. Então, depois voltaram e fuzilaram toda a família que lhes negou os alimentos.

A inflação alcançou níveis altíssimos corroendo os salários dos operários. A condição dos desempregados era pior. No final da guerra, dezenas de milhares de ex-internos nos campos de trabalho alemão ou de ex-prisioneiros de guerra retornaram para casa. Estes se juntaram à uma massa de jovens, fascistas e soldados desmobilizados que estavam à procura de um trabalho que não existia. O cenário nacional impedia que o mercado de trabalho absorvesse toda a população economicamente ativa, criando, portanto, uma carência estrutural e a necessidade do envio do excedente de mão-de-obra para fora do país. Alguns desses personagens entrevistados disseram que na Itália não havia emprego algum e a situação era muito difícil, e assim que chegaram em São Paulo, praticamente no dia seguinte ou alguns dias depois, já estavam trabalhando. Além do desemprego, o perigo de um novo conflito e as incertezas em relação ao futuro também influenciaram na decisão de emigrar. Essa italiana do Veneto que testemunhou disse que sua família não sentia falta de nada, pois viviam no campo e produziam o suficiente para alimentar toda a família que era numerosa, porém, seu pai tinha medo de um novo conflito iminente (pensamento recorrente a muitos italianos naquela época), então, ele decidiu vender a propriedade que era muito boa e emigrar para o Brasil. Em sua maioria, os entrevistados emigraram à procura de um emprego, de uma condição melhor. Contudo, a razão da emigração também podia ser de ordem pessoal; os pais emigraram tendo como razão principal salvar o casamento, para ficarem livres da influência poderosa da mãe ou do pai.

A política oficial ficou encarregada de estimular a emigração. Os fatores político-ideológicos surgem por causa dos Estados Unidos e da União Soviética, que tentavam aumentar a sua influência sobre a Europa. Após a guerra, o contexto político e econômico mundial também estava diferente. Os EUA e a URSS afirmaram-se como superpotências. Em março de 1947, a política externa norte-americana transformou-se em guerra fria e hostilidade aos Estados Comunistas. O mundo foi dividido em dois blocos: aquele que defendia a liberdade e a democracia na qual os Estados Unidos eram guiados e aquele do terror e da opressão do qual fazia parte a URSS. Para os americanos era necessário diminuir ou bloquear a possível influência do bloco comunista sobre a Europa Ocidental. O secretário de estado americano George Marshall anunciou um plano de ajuda que na teoria deveria estender-se aos estados socialistas, mas que tinha por objetivo ligar

economicamente a Europa democrática aos Estados Unidos. Em 20 de maio de 1947 Marshall assegurou um compromisso de apoio à Itália. No final de 1948 a Itália começou a receber os fundos de reconstrução do Plano Marshall. De 1948 a 1952 recebeu um total de 1.470 milhões de dólares do Programa de Recuperação Européia (ERP), todavia continuou com a taxa mais alta de desemprego da Europa. Para a Itália, o Plano Marshall era lento, não absorvia a mão-de-obra excedente e a imigração era um complemento necessário a qualquer outra medida econômica. Para o governo italiano, a imigração era o meio de balancear a população, diminuindo o excesso de habitantes, o que era considerado causa estrutural do desemprego e da baixa renda per capita. Constantino Ianni, em seu livro "Homens sem Paz", afirmou que na Itália instalou-se uma cultura de emigração. Segundo ele, "... a emigração tornou-se um instrumento normal da política econômica interna e internacional do estado italiano". Uma italiana de Nápoles testemunhou que todos estavam emigrando, parecia que todos estavam pensando em emigrar e era fácil ouvir aquele emigrou, aquele outro emigrou. Era a cultura da emigração e geralmente se dizia que íam para a América, mas a América era o Brasil, não sabiam que era chamado Brasil, sabiam só que vinham para cá e que aqui era a América. Os americanos incluíam em seus planos de reconstrução das economias devastadas pela guerra, o envio dos excedentes populacionais para outros países, eliminando virtuais focos de subversão. Esse interesse americano na transformação do excedente populacional em emigrante configura-se clara e concretamente na sua contribuição financeira à emigração italiana para o Brasil.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil se colocou em posição contrária àquela da Itália, apesar do país estar vivendo uma ditadura e Getúlio Vargas nutrir simpatia pelos regimes totalitários, como era o caso da Itália com Mussolini. Os italianos que aqui se encontravam sofreram, foram cerceados, impedidos até mesmo de se comunicarem em italiano e tiveram seus bens bloqueados. Um desses emigrados comenta:

"...durante la guerra mio zio qua ogni tanto riceveva la visita di poliziotti..."

Após o fim da guerra, da derrota dos regimes ditatoriais e da vitória das democracias, teve fim também a era Vargas no Brasil. Os partidos políticos brasileiros precisavam ser criados e fortalecidos e os brasileiros necessitavam de uma nova constituição. Na Constituição de 1946 foi discutida a questão da imigração. Alguns constituintes foram favoráveis, outros contrários à imigração. A contrariedade se baseava na presença dos anarquistas e comunistas italianos, que no início do século XX, participaram das lutas reivindicatórias dos trabalhadores brasileiros. Eles tiveram destaque na formação dos primeiros sindicatos e nas greves operárias brasileiras. Um dos constituintes contrários disse que iriam buscar o estrangeiro por apenas dois motivos: primeiro, porque haviam recebido apelo do Papa e de vários chefes de estado para receberem os imigrantes; o segundo, porque o direito natural exige que se acolham os estrangeiros que careçam de abandonar as suas pátrias. Os estrangeiros seriam bem-vindos desde que não atuassem na política, objetivou-se a busca por indivíduos que não estivessem vinculados a nenhuma ideologia política. Aos constituintes favoráveis pareceu uma ótima oportunidade. A melhoria da raça e a solução para suprir a indústria brasileira com mão-de-obra qualificada foram encontradas na imigração da raça branca européia. O povoamento do território nacional, a necessidade de mão-de-obra qualificada e o "embranquecimento" da população foram as principais bases para se trazer, mais uma vez, o imigrante europeu para o Brasil e dentre eles, os mais requeridos eram os portugueses e os italianos.

É interessante verificar a simpatia de um dos congressistas, que morou em São Paulo, em relação à imigração italiana: "... Aí, pelo ano de 1902, em que meninote me transferí para a Capital, Nápoles não seria mais italiana... Jornais e livros, eram talvez mais lidos em italiano. Padres italianos, tintureiros, verdureiros, sapateiros, engraxates, tipógrafos, condutores de veículos, italianos. Italianos por toda a parte, na igreja, no teatro, na rua, no bonde, nas escolas. A língua italiana por todos os lados... Pois bem. São passados apenas quarenta anos. Hoje, ide, Srs. Constituintes, a São Paulo, Capital e interior, e vereis esse fenômeno surpreendente: a absorção do italiano pelo brasileiro foi completa. E se alguma coisa remanesceu dessa operosa colônia em São Paulo foi o nome italiano espalhado por todas as famílias, um maior branqueamento da nossa gente e um pronunciado sotaque peregrino na nossa expressiva linguagem. ... No mais, é tão

brasileira como o melhor dos brasileiros. Ninguém será, portanto, mais partidário da imigração italiana do que eu".

Outro constituinte afirma: "... Não seria justo ou admissível que o Brasil recebesse, de chofre, um excessivo número de imigrantes, sem lhes poder imediatamente proporcionar trabalho e condições de vida humana decente. Tão pouco poderíamos honestamente oferecer melhores condições aos estrangeiros, com desprezo pela manutenção dos nacionais, promovendo desta forma, um desajustamento dentro do nosso próprio país." Havia a necessidade de trabalhadores qualificados e especializados, mas a seleção era mais rigorosa do que para a primeira leva de imigrantes, agora, havia os requisitos de boa saúde e origem, além da qualificação profissional. Talvez por isso o número de imigrantes italianos da segunda leva tenha sido muito inferior ao da primeira. Na primeira imigração buscava-se principalmente a possibilidade de possuir um pedaço de terra. Na segunda imigração, havia outras possibilidades de escolha do lugar destinado e muitas vezes o Brasil não era o primeiro destino almejado, em primeiro estava os EUA, depois Canadá, Austrália, Argentina. Era comum os imigrantes se inscreverem para todos esses lugares - aquele que saía primeiro era o escolhido, o que aconteceu com um italiano entrevistado no presente estudo. Ele havia se inscrito para vários lugares. O Brasil respondeu primeiro e, apesar de não ser o destino almejado, ele decidiu vir.

Nos vinte anos compreendidos entre as duas guerras mundiais, verificou-se uma redução ainda maior das chegadas da Itália, tendo havido uma leve retomada depois de 1946. Em 1950, foi assinado o primeiro tratado imigratório entre a Itália e o Brasil, aprovado pelo parlamento italiano no final de 1951. Previa dois tipos de emigração: individual, sobre a base de atos de chamada ou de oferta de trabalho proveniente do Brasil; e aquela dirigida, ou seja, de grupos e cooperativas, principalmente de colonização agrícola. Ainda, em 1950, foi criada a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, através dos capitais desbloqueados pertencentes ao governo italiano, que adquire terrenos no Estado de São Paulo e inicia uma experiência de colonização agrícola. Uma iniciativa de colonização agrícola progrediu e teve sucesso no interior de Estado de São Paulo, mais precisamente no oeste paulista, na cidade de Pedrinhas Paulista. A vinda de imigrantes pertencentes a uma cooperativa foi direcionada a essa região e, apesar dos

problemas enfrentados, teve sucesso. Houve uma liderança local que foi preponderante para o sucesso da empreitada, a figura de um enérgico padre italiano que veio com o grupo.

A Itália fornecia assistência e transporte dentro do seu território àqueles que decidiam emigrar, enquanto o governo brasileiro era responsável pela viagem marítima e pela acolhida dos imigrados em hospedarias, até o momento da colocação. O tratado previa a existência de listas com pedidos pela parte brasileira de quantitativos de mão-de-obra, divididos por profissão.

A partir de 1952, o transporte e a assistência dos trabalhadores foram confiados ao CIME (Comitê intergovernamental para as migrações européias), criado em Bruxelas em 1951 e, sustentado financeiramente pelos Estados Unidos. No Brasil, o órgão responsável pela seleção e encaminhamento e de definir a política de imigração era o CIC – Conselho de Imigração e Colonização.

O velho modelo de imigração nas fazendas de café se mostrara falido, enquanto que no setor urbano, o ingresso no mercado de trabalho se revela mais fácil para os técnicos e operários qualificados.

A característica da segunda onda imigratória foi a chegada de técnicos e operários especializados, e ao mesmo tempo, subiu, progressivamente, o nível de instrução. Embora, o fato de saberem algum ofício não significava que tivessem aprendido numa escola. De fato, era comum freqüentarem algum atelier ou oficina onde aprendiam diretamente o ofício trabalhando com o dono, o conhecimento que esses imigrantes possuíam advinha da prática e não eram profissões de nível universitário e sim de nível técnico. Acrescentando-se a isso, o fato das escolas técnicas terem sido fechadas durante a época fascista. De 1950 até 1957, dentre os ofícios mais requisitados pelo CIME destacavam-se: pedreiro, carpinteiro, mecânico, marceneiro, alfaiate, motorista, serralheiro, encanador, eletricista, ferreiro, torneiro mecânico, soldador, funileiro, pintor. Todos ofícios que denotam não um conhecimento escolar e sim um conhecimento prático. Por exemplo, uma das entrevistadas neste estudo comenta:

> "...non si rimaneva senza fare niente (+) io andavo a casa di cugine a imparare a cucire (+) mia sorella andava in casa di una vicina e faceva bluse di lana ..."

> "... Pietro (fratello) andava a casa di un amico della famiglia . apprendeva a cucire ma da uomo..."

Os italianos da primeira leva eram na sua maioria analfabetos, sem nenhuma instrução escolar, embora possuíssem algumas habilidades de trabalho, como sapateiro, marceneiro, vidraceiro e outras. Nos Registros de Entrada dos Imigrantes (1882 – 1907), alojados na Hospedaria dos Imigrantes constata-se que 90% dos italianos que imigraram nesse período eram analfabetos. Os italianos da segunda leva eram alfabetizados, em sua maioria, com profissões de nível técnico, bem delineadas, e contribuíram, na sua chegada, para a indústria local. Há relatos de imigrantes que encontravam trabalho facilmente pelo fato de serem considerados especializados.

A segunda grande imigração se deu num contexto diferente da primeira, caracterizada não mais por trabalhadores quase escravos para trabalharem nas lavouras de café; mas sim, pelo interesse na mão-de-obra especializada que esses trabalhadores italianos possuíam, na maior parte das vezes. As indústrias paulistas precisavam do conhecimento desses indivíduos, que muitas vezes chegavam com o seu aparato de trabalho (ferramentas) desconhecido por aqui e tinham uma técnica necessária à modernização das indústrias.

Ao contrário da primeira leva de imigrantes, não eram mais famílias com grande número de filhos, eram em sua maioria, jovens de ambos os sexos, solteiros. Os imigrantes ao chegarem passavam por um período de adaptação. Os contrastes e as dificuldades já não eram tão grandes, afinal, o paulistano havia se habituado com os imigrantes italianos, pois na cidade de São Paulo o número deles sempre foi expressivo. Para alguns imigrantes, o fato de haver muitos italianos na cidade, facilitou a adaptação deles. Entretanto, houve certo antagonismo entre os imigrantes antigos e os novos. O historiador Angelo Trento, em seu livro "Do outro lado do Atlântico" (TRENTO, 1989) e

no relato da imigração italiana ao Brasil (TRENTO, 2002), apontou as causas dos antagonismos existentes entre a "velha e a nova imigração", como sendo essencialmente três: culturais, políticas e de geração. De acordo com um depoente, imigrante da segunda leva, que menciona as suas impressões sobre os imigrantes da primeira leva:

> "... in quell'epoca lì l'ottanta il settanta per cento era oriundi d'Italia..."
> "... una gente troppo arretrata proprio mi sa..."
> "... una gente che hanno poco hanno hanno pochissima cultura sa ..."
> "... non sanno non parlano nè portoghese nè italiano..."

Os italianos que vieram no segundo ciclo, alguns deles, possuíam um diploma ou conhecimento mais específico que os seus antecessores não tinham, pois prevalentemente eram de origem rural. Além disso, o fato dos novos não aceitarem qualquer emprego ou se submeterem a empregos menores da sua capacidade, era visto como má vontade pela velha imigração. Quanto maior a especialização, maior era a dificuldade de encontrar um emprego e de se adaptar. Para Trento, o novo imigrante "era portador de exigências bem diferentes e tinha uma consciência de seus direitos e uma dignidade humana totalmente desconhecidas dos outros trabalhadores que abandonaram a pátria no início do século". Os que vieram antes da guerra pretendiam que os novos passassem pelas mesmas agruras que eles.

Em um relato por um imigrante do segundo ciclo de imigração, ao chegar em São Paulo, o mesmo estava procurando um lugar para ficar e em um bar, o dono falou diretamente com ele em italiano, inferindo que fosse efetivamente italiano. O personagem se surpreendeu e percebeu desse episódio que não teria dificuldades em se adaptar, o que realmente ocorreu. Rapidamente encontrou trabalho e conseguiu se estabelecer. Uma certa inquietação acompanhou esses imigrantes, pois mudaram de emprego, profissão, sempre buscando aumentar seus rendimentos, mas nunca faltou trabalho. Com todos os personagens deste estudo aconteceu essa peculiaridade, sempre estavam empregados, era fácil conseguir um emprego. Uma das entrevistadas relatou sobre a facilidade em encontrar emprego. Ela havia feito um curso de corte e costura de alta moda na Itália e em São Paulo rapidamente se inseriu no mercado de trabalho. De

acordo com ela, nunca ficou desempregada e era o trabalho que a procurava e não o contrário. Ainda, o local de trabalho, no centro da cidade de São Paulo, entre o antigo Mappin, a Rua Barão de Itapetininga e a Praça da República só tinha italiano, só se encontrava com italiano. Segundo ela, o sapateiro era italiano, o açougueiro era italiano, o dono do bar era italiano, o marceneiro era italiano.

Desse panorama, entende-se que o imigrante italiano encontrou um ambiente favorável para se estabelecer e se desenvolver, embora tivesse que se adaptar à nova cultura, totalmente, pode-se dizer, desconhecida pelos imigrantes, segundo relatos colhidos. Não sabiam nem mesmo onde era o Brasil. Os imigrantes tinham pouca ou nenhuma informação sobre o Brasil, pelo fato de terem sido educados num regime, numa cultura nacionalista que nada informava sobre a cultura de outros povos. Alguns estranhamentos foram e ainda são sentidos. Alguns relatos são significativos:

"... che si sapeva del Brasile (+) che si chiamava America ..."
"... ma dove vai è in Brasile (+) no dove è il Brasile ..."
"... non si conosceva affatto il Brasile..."
"... mi scusate tutti quelli neri (+) pensavano che ... non fossero gente ..."
"... in Brasile ho avuto un shock molto grande perché prima per l'idioma ..."
"... cos'è quello riso a parte che poi mette i fagioli insieme ..." (ride)
"... nel Brasile la pasta era uno schifo ..."
"... mia madre piangeva è che proprio era terribile i pomodori che lei non riusciva all'epoca a fare un ragù come si faceva a Napoli ..."
"... mai ho accettato la cultura afro ..." "... a principio avevo paura ..."

A presença italiana no campo artístico nos anos 40 e 50 foi sem dúvida bastante significativa e deixou vestígios evidentes na sociedade cultural brasileira. Personalidades italianas contribuíram para reerguer o cinema e o teatro, setor em que mais se fez sentir a influência e o ensinamento dos artistas italianos. Muitos literatos, cientistas ajudaram na formação da intelectualidade brasileira e outros contribuíram na época com a recente instauração da Universidade de São Paulo. É necessário recordar a obra de Pietro Maria Bardi, que por mais de quarenta anos foi o diretor do MASP, Museu de Arte de São

Paulo, cidade a que chegou em 1946, trazendo algumas obras de arte e a fama consolidada de crítico e publicitário. Com o auxílio de Assis Chateaubriand conseguiu criar o museu, o qual, após alguns anos após a sua inauguração teve a sua sede definitiva localizada na Avenida Paulista. "Das artes plásticas à literatura, da música à arquitetura, do teatro às ciências, da medicina ao direito, os italianos deixaram uma marca profunda no panorama cultural brasileiro, tanto através da assimilação, por parte da sociedade local, de tendências elaboradas na Itália, como graças à obra de intelectuais imigrados" (TRENTO, 1989).

1.2. Imigração italiana em São Paulo e os aspectos linguísticos envolvidos no processo

Na origem das línguas românicas não há o latim clássico, a língua da cultura escrita, mas o latim falado, o latim comum usado na vida de todos os dias. A diferença da língua escrita, o latim falado tinha características diferentes de acordo com as épocas, com a proveniência e com a classe social de quem falava. É desta realidade lingüística que se formaram as línguas neolatinas e entre estas o italiano, ou melhor, os vários dialetos.

Por muitos séculos, na Itália, não existiu uma língua falada igual para todos os italianos que continuaram a se comunicar através dos dialetos. Os dialetos se conservavam no tempo, mudavam com grande lentidão porque faltavam ocasiões de troca, contato entre habitantes das diversas regiões da Itália. Somente poucos privilegiados tinham oportunidades de circularem de uma cidade a outra para conhecer discursos diferentes do próprio. Na Idade Média viajavam, sobretudo, os comerciantes e todos aqueles que ocupavam uma posição alta na escola social (os homens poderosos, os embaixadores, os professores, os estudantes das universidades, os padres, os nobres). Depreende-se, então, que não existiam muitas oportunidades para modificar o próprio modo de falar cotidiano, ou seja, o próprio dialeto.

É possível falar de uma língua literária unitária a partir do século XIV, quando por obra dos três grandes escritores toscanos, Dante, Petrarca e Boccaccio, o dialeto

fiorentino é usado como língua literária italiana. O fiorentino se difundiu entre os literatos e os centros de poder, sobretudo como língua escrita. A grande maioria dos habitantes da Península continuava a usar os dialetos. Esta situação perdurou, com poucas mudanças, até a segunda metade do século XIX. Nesse período, um acontecimento histórico e político teve grandes conseqüências no desenvolvimento da língua italiana e dos dialetos falados. Até aquele momento, a Itália era um conjunto de pequenos estados, alguns sob o poder de países estrangeiros e frequentemente em guerra entre eles. A unificação da Itália fez com que o italiano, língua falada somente na Toscana, estado cuja capital é Firenze, e pelas pessoas cultas do resto do país, começasse a se difundir pela inteira população italiana. O fracionamento lingüístico, portanto, foi em grande parte devido ao fracionamento político e às barreiras que dividiram o país desde a queda do Império Romano no século V depois de Cristo até 1861, ano que assinala o início da história da Itália moderna. A difusão da língua se deu pelos seguintes motivos:

- O ensinamento escolástico se torna obrigatório e, lentamente o grau de analfabetismo passa dos 75% em 1861 para 35% em 1911;
- Iniciam-se as migrações internas dos italianos à procura de trabalho, do campo à cidade;
- O desenvolvimento das grandes cidades, que atraía a gente do campo;
- O desenvolvimento das indústrias, sobretudo no norte, o que atraía migrantes de cada parte do país;
- O serviço militar obrigatório forçou os jovens a se locomoverem pelo país;
- A necessidade de compreender as disposições do novo Estado Italiano;
- A gradual difusão dos meios de comunicação, os jornais e depois o rádio e, principalmente, a televisão.

A partir desse momento, o progresso da língua italiana acompanha o lento abandono do dialeto. A penetração de elementos da língua italiana nos dialetos se chama italianização dos dialetos. Trata-se de um fenômeno que continuou a desenvolver-se no decorrer do século XX: lentamente, mas irresistivelmente, os dialetos regionais são substituídos pelo italiano regional, do qual se distinguem quatro variedades: o setentrional (norte), toscano, romano, meridional (sul).

É precisamente nos fins do século XIX e início do século XX, que se dá a primeira grande imigração. Em 1861, segundo os cálculos do lingüista De Mauro e citado por De Fina e Bizzoni (2002), apenas uma minoria equivalente a 2,5% da população falava o italiano. A população, na maioria, composta de analfabetos, utilizava-se dos dialetos, muitos deles totalmente diferentes da língua literária. O italiano era uma língua de escritores e poetas, e não a língua de um povo, era uma língua de elite. Como já citado anteriormente, nos registros constantes no Memorial do Imigrante, de 1882 a 1907, 90% dos imigrantes que emigraram nesse período eram analfabetos. Como contraponto, segundo os dados estatísticos do Boletim de Imigração e Colonização, sabe-se que, em 1951, o número de italianos analfabetos que entraram no Brasil era de 741, derava asta89.88 -20.76

interno (o italiano viaja mais), o grande progresso das ciências e das técnicas, a vida sindical.

Em poucos anos se passa, portanto, do dialeto ao dialeto regional e depois a um italiano regional que tem a tendência de aproximar-se de um italiano padrão comum a toda a população.

Ainda hoje a alternância entre o uso do italiano e o uso do dialeto é prevalente. De acordo com as circunstâncias, muitos falam italiano com os superiores e com os estranhos, dialeto com amigos e familiares; italiano em público e dialeto no privado; utiliza-se do italiano ao escrever e usam o dialeto no falar de todos os dias. Os anciãos usam mais o dialeto que os jovens.

Atualmente o dialeto é usado em uma área mais circunscrita em relação à língua, a qual, ao contrário, aparece difundida em uma área mais vasta. Com a expressão língua nacional, se entende o sistema lingüístico adotado por uma comunidade, constituindo uma nação, como sinal do próprio caráter étnico e como instrumento da administração, da escola, dos usos oficiais e escritos.

Na Itália, a maior parte das pessoas que falam um dialeto, tem a capacidade de passar de uma língua à outra, o italiano. Tal capacidade é chamada bilingüismo, termo que se pode definir como presença de duas línguas diferentes no repertório lingüístico ou até mesmo plurilingüismo, quando apresenta um repertório de mais línguas.

Podemos classificar as variedades de italiano em:

- italiano padrão,
- italiano regional,
- italiano popular,
- italiano/dialeto (alternância dos dois códigos),
- dialeto regional,
- dialeto local

O italiano padrão pode-se considerar uma língua nivelada alta e de prestígio, um ideal ao qual se aspira, por um lado, se pode definir como uma variedade que se opõe à diferenciação geográfica ou social: quem fala a língua padrão não deixa transparecer a sua proveniência geográfica e em o seu estrato social. Com efeito, os falantes de nível médio-baixo procuram adotá-la como um meio para não revelar a classe social à qual pertencem.

O italiano regional é uma variedade de italiano que possui particularidades regionais, percebidas principalmente pela pronúncia. O italiano popular é definido como um tipo de italiano imperfeitamente adquirido por quem tem como língua-mãe, o dialeto. É usado por pessoas de um baixo nível de instrução que se esforçam por usar o italiano. A sintaxe é elementar, são freqüentes as repetições, comparecem estereótipos da linguagem burocrática. Trata-se de um significativo momento de transição do dialeto à língua italiana. É o tipo de linguagem conhecido, usado prevalentemente pelos imigrantes da segunda imigração.

A diferença regional se explica pela situaçao lingüística na Itália no momento da imigração. O país era unificado politicamente, mas não linguisticamente, com a presença de muitos dialetos e uso do italiano popular regional. Na segunda imigração, as pessoas continuaram a valer-se do dialeto para se comunicarem. No momento da imigração, a língua italiana ainda não era tão difundida. A língua italiana pode ter sido perdida, mas o dialeto não é esquecido. Constatamos esse fenômeno na pesquisa em questão. Há uma importância dada ao dialeto que não há no cuidado em manter a comunicação em língua italiana. Uma das pessoas a serem entrevistadas, no dia da entrevista, se recusou a dar o seu depoimento, quando descobriu que a entrevista deveria ser em italiano, pelo fato de não mais saber falar italiano, somente o dialeto. Ela havia perdido qualquer contato com a comunidade italiana na qual pudesse praticar a língua italiana, se sentia capaz de falar o seu dialeto, pois mora perto da irmã e com esta a comunicação ocorre só em dialeto. Outros dois depoentes concordaram em relatar as suas histórias, porém a gravação ficou prejudicada, pois não conseguem se expressar convenientemente em italiano. Praticamente 90% dos depoimentos foram realizados em português e um pouco em

dialeto o que torna incompreensível. Também eles perderam qualquer contato com a comunidade, pois já não podem se locomover com facilidade e dependem dos filhos. Acrescente-se o fato da baixa escolaridade dessas pessoas. Isso denota que nem todos os imigrantes possuíam escolaridade média, apesar da obrigatoriedade em freqüentar a escola na Itália na época fascista. È muito mais fácil encontrar indivíduos com escolaridade de nível elementar que indivíduos que tenham vindo com curso superior completo. De fato, dos personagens do presente estudo, somente uma pessoa tem o nível secundário realizado na Itália. Uma outra pessoa tem o nível superior, mas esta se adequou ao estudo devido ao seu total isolamento da comunidade italiana por pelo menos duas décadas após a chegada ao Brasil. Uma das entrevistadas, vêneta, estudou somente até os oito anos. O fato de não terem prosseguido com seus estudos, foi explicado como sendo conseqüência da guerra, e depois, da situação de miserabilidade do pós-guerra. Além do fato das escolas permanecerem fechadas durante o período da guerra; uma depoente veneta afirmou:

> "...si andava a scuola e ritornava presto perché non si poteva andare..."
> "... di mattina presto si andava a scuola e bisognava andare in due a due e lontani un dell'altro perché se si andava in gruppo o passava gli aereoplani e mitragliavano..."
> De acordo com uma entrevistada da Calabria: "... abbiamo lasciato gli studi..."
> "... mi sembra che in scuole c'erano i bombardamenti..."

Deste fato, imagina-se que era melhor para as crianças estarem em casa, e mesmo, os pais não permitiriam que os seus filhos corressem perigo. E após a guerra, com a Itália destruída, havia tudo por reconstruir inclusive as escolas e, nesse momento, já se processava a segunda imigração. Se a difusão da língua italiana se deu mais fortemente com a transmissão da televisão em 1954, a qual foi considerada a escola de italiano mais eficiente, então, anteriormente a população não possuía o domínio adequado da língua italiana, e sendo assim, as pessoas que emigraram da Itália antes do advento da televisão faziam-se comunicar prevalentemente em dialeto ou possuíam um tipo de linguagem popular, simples. Em um outro país, há a necessidade de se aprender a língua local, se a pessoa já não possui uma linguagem desenvolvida na sua própria língua, uma delas, pois

a outra é o dialeto, então, as interferências da nova língua serão melhor sentidas sobre a língua anterior, já que esta é empobrecida e está fora do ambiente natural. Nesse caso, a tentativa do uso da língua anterior, a língua italiana, sofrerá maiores interferências da língua portuguesa. O dialeto mantém-se mais protegido, pois é a língua de uso efetivo.

Há várias oportunidades para confraternização da comunidade italiana em São Paulo. Numerosas associações promovem festas, dependendo da região é possível encontrar até mesmo sete associações referentes à mesma. È o caso do Veneto, há associações de Padova, Vicenza, Treviso, Belluno, Triveneti, San Marco Veneto, a federação. Enfim, é possível exercitar a língua italiana e até mesmo o dialeto em todos esses lugares. Há ainda o Circolo Italiano, o consulado, o Instituto Italiano di Cultura. Uma vez por mês acontece uma missa em italiano na igreja Nossa Senhora da Paz, no Glicério, sempre no primeiro domingo, ocasião na qual são encontradas variadas associações e sempre uma delas é responsável pelo coquetel após a missa. A igreja está sempre na sua capacidade máxima, embora seja grande, é uma festa para os freqüentadores que se encontram e é uma oportunidade para praticarem a língua italiana porque usar o dialeto seria um pouco difícil, pois são diversas associações presentes. De fato, há uma alternância entre dialeto e italiano e entre italiano e português, é o momento do bilingüismo, até mesmo do plurilingüismo.

1.3. A influência da sociolingüística na construção da linguagem falada

A pesquisa sociolingüística desenvolveu-se a partir da década de 1960, tendo como principais precursores William Labov. Os estudos sociolingüísticos observam a língua sem dissociá-la da estrutura social, sem abstrações da sua heterogeneidade. A área abrangida pela Sócio-lingüística vai desde os problemas que surgem na comunicação entre os indivíduos, passando pela análise dos dialetos, até a barreira lingüística proveniente, muitas vezes, de concepções ideológicas.

Faracco (1991) apresenta a Sociolingüística como o estudo das correlações sistemáticas entre as formas lingüísticas variantes, através das quais é possível dizer a mesma coisa de diferentes maneiras e determinados fatores sociais como a renda, nível de

escolaridade, sexo e etnia dos falantes. A Sóciolinguística, ainda de acordo com Faracco (1991), mostra que havendo variação em uma língua, ela não se dá de forma aleatória, mas sistematicamente através da heterogeneidade lingüística. Segundo Faracco, "... atrás da heterogeneidade lingüística há organização: é possível correlacionar a ocorrência de uma ou de outra forma variante com diferentes grupos de falantes, partilhando, cada grupo, características sociais peculiares".

Um dos ramos da Sociolingüística é a Teoria da Variação e Mudança, cujas bases teóricas e metodológicas foram propostas por Weinreich, Labov e Herzog em 1968 (WEINREICH, 1974). Sob essa perspectiva, a variação é vista como inerente ao sistema, assumindo-se a noção de heterogeneidade sistemática, ou seja, dissocia-se a estrutura e homogeneidade, considerando-se que a variação existe não só na comunidade, mas também na fala de um mesmo indivíduo.

Uma mudança lingüística inicia quando um dos muitos traços característicos de uma dada variação se espalha sobre um subgrupo específico da comunidade de fala, passando a assumir uma certa significação social, simbolizando os valores sociais assumidos por esse grupo. No desenvolvimento de uma mudança lingüística, fatores lingüísticos e sociais estão fortemente inter-relacionados.

No que concerne a Coseriu (1980), o estudo foi baseado em "A Língua Funcional e Sistema, Norma e Falar Concreto", capítulos do livro Lições de Lingüística Geral. Para o entendimento do funcionamento de uso de uma língua, pode-se utilizar da estrutura do sistema, norma e falar concreto. O sistema, também chamado sistema de possibilidades, abrange uma dimensão mais aberta, na qual o usuário pode utilizar-se de uma norma específica da formação de palavras (por exemplo), mesmo que essa reconhecidamente não se aplique naquele contexto de uso.

A revisão realizada por Bertinelli (1994) permitiu uma melhor compreensão do estudo da linguística sob sistema e norma, através da análise do trabalho de vários autores. De acordo com Hjelmslev (BERTINELLI, 1994), "uma língua funcional" (língua falada) é sistema e norma. O sistema é sistema de possibilidades, de coordenadas

que indicam as estradas abertas e aquelas fechadas de um falar compreensível no interior de uma comunidade. A norma, ao invés, é um sistema de realizações obrigatórias, consagradas socialmente e culturalmente, não correspondem àquilo que pode ser dito, mas àquilo que já foi dito e tradicionalmente se diz na comunidade considerada".

Em italiano o uso do sufixo *aro/aio* depende da região, da função. Esse sufixo constitui a evolução fonética normal do latim *arius,* o qual na origem tinha função de adjetivo: *argentarius*, referente a prata, prateado ou *ferrarius*, referente ao ferro, de ferro. Depois se torna um sufixo para indicar nome de pessoa que exerce uma profissão como *argentarius*, pessoa que trabalha a prata. Essa função permaneceu e somente em algumas regiões, o uso designa nome do habitante. É comum a alternância entre os dois sufixos, não há somente um ou outro a ser utilizado. Exemplos: carbonaio/carbonaro; calzolaio, não se usa calzolaro. A forma meridional é *aru*. Considerando-se, então, esses termos e essas funções, pode-se dizer que elas pertencem à norma. Entretanto, de uma forma mais livre, criativa e abrangente, pode-se utilizar do sistema para designar alguém que é da cidade ou da região, mesmo que isso não seja usual naquele local, porém o seu uso é perfeitamente inteligível. Neste contexto, pode-se tomar, como exemplo, a palavra *fiorentinaro*. Essa palavra designa que a pessoa é natural de Firenze, mas o uso não é de Firenze e sim falada por uma pessoa natural do nordeste da Toscana, cuja capital é Firenze. Não há impedimento, portanto, que essa mesma pessoa use essa palavra estando na cidade de Firenze. Ela será entendida. Há apenas uma variante diatópica da função.

Segundo Bally (BERTINELLI, 1994), "as línguas mudam e não podem existir se não mudando". Todavia, como afirma Coseriu (1980), "a inovação não é ainda mudança, o que, realmente, se realiza somente quando na língua há a difusão ou generalização de uma inovação, ou seja, necessariamente uma série de adoções sucessivas".

Pode-se observar, então, que o sistema representa a dinâmica da língua, enquanto a norma corresponde à fixação e é o equilíbrio do sistema.

De acordo com Dardano (1995), “a língua é composta por um conjunto de elementos entre eles interdependentes; cada elemento tem um valor e um funcionamento em relação ao valor e ao funcionamento dos outros elementos que coexistem no sistema”.

Segundo Beaugrande (BERTINELLI, 1994), considera-se um texto como um conjunto de elementos que constituem uma globalidade de funções que concorrem todas para a obtenção do fim: registram relações conceptuais, dispõem em uma determinada ordem seqüencial ações, acontecimentos, favorecem a aceitação de determinadas idéias e convicções e exprimem vontade, insistência, fingimento, estados de ânimo; ou seja, a comunicação também tem funções que nem sempre correspondem à forma da superfície.

Conforme Dardano (1995), ambos língua e dialeto são “derivados do latim, ambos sistemas lingüísticos complexos e variadamente articulados, a língua italiana e qualquer um dos tantos dialetos falados na Península são igualmente legítimos por nascimento e por desenvolvimento, são igualmente funcionais nos seus usos. Como o italiano, os dialetos refletem tradições e culturas nobres; possuem um léxico e uma gramática: são, para todos os efeitos, línguas”.

De acordo com Lyons (1968), citado por Dardano (1995), “... o uso da língua envolve a distinção de duas ou mais “faculdades” psicológicas: o intelecto, por um lado, e por outro, a imaginação e a afetividade”, e ainda, “... as palavras da “linguagem cotidiana” estão carregadas de “associações” afetivas ou “conotações”. Esse modo de utilizar-se da língua é a comprovação da carga afetiva, emocional que representa o uso da língua italiana, pois os falantes não estão em um contexto territorial ou puramente lingüístico italiano.

Conforme trabalho de Anna de Fina e Franca Bizzoni (2002), as mudanças que L_1 (Língua 1) sofre sob a pressão de L_2 (Língua 2) são geralmente estudadas como fenômenos de atrito. As autoras falam de um provável enfraquecimento de L_1 dada à alta freqüência de uso e funcionalidade da segunda língua. Tal enfraquecimento pode levar a uma série de conseqüências sobre a L_1 , desde a adoção sempre mais freqüente de empréstimos lexicais, morfológicos e sintáticos da L_2 , passando por simplificação sintática ou semântica, até num caso extremo, a perda total de L_1 . É possível falar de uma

variedade mista que emerge em situações de contato. È essa variedade mista encontrada no discurso dos entrevistados. O imediatismo da língua falada, menos elaborada que a língua escrita, não permite um discurso mais acurado. Na falta de intervalo entre a produção cognitiva e a oral não é possível planejar previamente o texto oral, sendo este, planejado localmente, durante a própria produção, sem a previsão de riscos ou erros.

De acordo com Weinreich (1974), não há limite, a princípio, sobre a influência que um sistema morfológico pode ter sobre outro. Ainda, o que faz com que um bilíngüe use dois sistemas misturados é a semelhança. As palavras pouco freqüentes no vocabulário estarão mais sujeitas a serem esquecidas e substituídas, o bilíngüe tem à sua disposição um repertório maior e disponibilidade de sinônimos de outra língua não prontamente usados. É difícil medir ou descrever o tanto de influência de uma língua sobre a outra no discurso de um bilíngüe. O único procedimento possível é descrever as várias formas possíveis de interferência, as quais são consideradas como resultado de duas forças opostas: estímulos de interferência e resistência à interferência. O campo mais sujeito à interferência é o vocabulário, justamente a área da nossa análise. Segundo o autor, “interferências são desvios das normas de uma ou de outra língua que se apresentam no discurso dos bilíngües como resultado da familiaridade com mais de uma língua, isto é, como resultado de um contato lingüístico”.

CAPÍTULO 2. ENTREVISTAS DA LINGUAGEM FALADA – ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o corpus desta pesquisa, delimitou-se a um grupo de italianos que chegaram após a Segunda Guerra Mundial e que não possuem curso superior. Forçosamente, são indivíduos todos pertencentes à terceira idade, já que são imigrantes da segunda onda migratória. A delimitação nessa categoria demonstrou ser fácil em termos de localização de indivíduos nesse padrão, pois a maioria dos imigrados não possuía curso superior. De fato é mais usual encontrar indivíduos que emigraram depois da Segunda Guerra Mundial sem curso universitário do que indivíduos com curso superior. Como já ilustrado neste estudo, estatísticas atestam esse fenômeno. Contudo, a obtenção dos dados demonstrou-se dificultosa, devido à faixa etária, pois alguns informantes já não estavam com a saúde perfeita, aliada à perda de memória, ao natural esquecimento do idoso.

Para a seleção dos indivíduos não se pensou em dirigir a associações, procurando obter informações de conhecidos, sabendo que esses indivíduos, talvez, não estivessem freqüentando nenhuma associação, o que praticamente, de antemão, significaria a possibilidade do informante apresentar um vocabulário mais restrito. Pensou-se também em não se ater a um grupo específico de uma região italiana, procurando entrar em contato com indivíduos que pertencessem a regiões diferentes da Itália. Foram selecionados sete indivíduos, quatro deles do Veneto, cinco meridionais e um do Molise. Embora tenham sido procurados indivíduos pertencentes a regiões diferentes para descrever melhor o panorama, isto não foi possível. Entretanto, descartou-se de dois informantes que testemunharam, pois, mesmo na hora da entrevista quando souberam que seria em italiano, sentiram-se desconfortáveis e, efetivamente, as transcrições demonstraram-se praticamente ininteligíveis. Eles esperavam que a entrevista fosse feita na língua portuguesa, mas foi-lhes informado que seria mais fácil recordarem as memórias na sua própria língua. Os informantes já demonstraram dificuldade no ato de preencherem as fichas cadastrais, decorrentes também do nível baixo de escolaridade. Depois pela dificuldade em expressar-se em italiano, questionou-se sobre qual a razão para tal, os quais responderam que, por causa da educação dos filhos, a direção da escola havia exigido que eles não mais falassem italiano com os filhos para facilitar o

aprendizado da língua portuguesa aos filhos. Pensou-se que essa seria uma possibilidade, mas também, provavelmente, a falta de escolaridade dos informantes. A resposta à entrevista foi aproximadamente 50% em português, o restante entre dialeto e um pouco de italiano, o que inviabilizou a transcrição e a análise. Outra informante selecionada, no dia marcado, ao descobrir que seria em italiano recusou-se, pois informou haver perdido a fluência da língua italiana, sendo que aceitaria somente se fosse em português, ou, até mesmo, em dialeto. Curiosamente, a sua irmã concedeu a entrevista em italiano sem maiores problemas, pois constatou posteriormente, que ela havia sido professora primária, aprovada em concurso na Itália, o que explicaria o seu melhor domínio da língua italiana em relação à irmã, que tinha sido somente dona de casa.

Para a obtenção dos testemunhos, foi utilizado um gravador portátil de pequeno volume, porém potente, pensando na praticidade e na possibilidade de aproximá-lo da boca dos informantes. Não seria conveniente que os indivíduos soubessem do mote da pesquisa, análise da língua falada, pois isso acarretaria uma distorção maior, sendo que se sentiriam mais policiados em relação ao uso da língua, seria mais artificial, além do já esperado. A própria situação do entrevistador e do entrevistado, com um gravador, colhendo informações, já é uma situação artificial, na qual o indivíduo terá mais cuidado, não é uma situação normal de conversa, na qual haveria maior descuido lingüístico.

2.1. BASES PARA OBTENÇÃO DO BANCO DE DADOS

Para esse objetivo, foi necessária a aplicação de um questionário, modificado a partir do utilizado para a implantação do Acervo de História Oral do Memorial do Imigrante (De FREITAS, 2006). A princípio, pensou-se que este questionário fosse um instrumento de guia para o informante se orientar e ordenar melhor os pensamentos. Efetivamente, isso demonstrou ser muito necessário, pois não só era mais fácil para o entrevistado, como serviria para a transcrição, partindo do ponto que, ao fazê-la e caso, não se entendessem claramente as respostas do informante, ao menos destacaria sobre qual argumento estaria sendo colocado, já que havia uma seqüência a ser seguida, e assim facilitaria o trabalho de transcrição. Além disso, o questionário mostra ao informante que,

realmente, o tema em questão seria sobre a imigração e não sobre o tipo de língua que ele fala.

2.1.1. Roteiro Para Entrevista

O questionário utilizado tem como fonte o trabalho realizado com imigrantes estrangeiros no Memorial do Imigrante, onde há um banco de dados de história oral dos imigrantes que compõe a geografia humana da cidade de São Paulo, tendo sido modificado e adaptado para o foco do presente estudo (De FREITAS, 2006).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Tópicos a serem abordados:

ORIGEM

- Qual é o seu nome?
- Quando e onde nasceu?
- Faça uma descrição da sua cidade.
- Qual era a principal atividade econômica de sua cidade?
- Fale das condições de vida em seu país.
- O que seus pais faziam lá?
- Fale de seu cotidiano na Itália.
- Fale sobre seus estudos.

TRAJETÓRIA

- Quando emigrou para o Brasil?
- Que idade tinha?
- Qual foi a causa de sua emigração?

- Qual era o procedimento para sair de seu país? (documentos e exames exigidos)
- Quais eram os outros possíveis lugares para onde queria emigrar?
- De que maneira o Brasil surgiu como alternativa?
- Teve algum contato com algum tipo de propaganda, como anúncio e cartaz, sobre a imigração para o Brasil?
- O que sabia sobre o Brasil?
- Havia algum parente,amigo ou conhecido no Brasil?
- O que idealizava com a viagem?
- Conte como foram os arranjos para a viagem. Quem ajudou você (ou sua família) na viagem?
- Quem veio com você?
- O que trouxe consigo? Fale de sua bagagem.
- Conte como foi a viagem: rotina, horários, alimentação, descanso, duração da viagem, etc.
- Estabeleceu contato com pessoas de outras nacionalidades no navio?

CHEGADA

- Onde e como foi o seu desembarque?
- Qual foi a sua primeira impressão sobre o Brasil ao desembarcar?
- Como foi a recepção? Como era organizada a recepção em Santos, em São Paulo ou no Rio de Janeiro?

DA TRADIÇÃO AOS NOVOS COSTUMES

- Manteve contato com parentes e amigos do país de origem?
- Que atividade profissional desenvolveu ? Como aprendeu?
- Havia algum tipo de trabalho característico do seu grupo?
- Fale do período de adaptação: novo clima, novos costumes, novos hábitos, novos amigos, nova língua.
- Conviveu com imigrantes de outras nacionalidades? Como foi?

- Foi difícil o aprendizado da língua portuguesa?
- Como era o lazer e a prática religiosa?
- Fale de encontros e da sua relação com os italianos.
- O que permaneceu da cultura e dos costumes de origem na sua família? (língua, alimentação, religião, etc.)
- E como grupo, quais eram as datas, as festas e as comemorações?
- O que foi incorporado da cultura da nova pátria?
- Qual foi o primeiro bairro em que morou? Como era? E a cidade de São Paulo como era?
- Havia, e ainda há, associações ou clubes da comunidade? O que proporcionavam aos imigrantes? (educação, trabalho, lazer, política, cultura).

QUESTÃO DE IDENTIDADE

- Mantém vínculo com país de origem? Cartas, telefonemas...
- Casou-se com pessoa da sua origem (do grupo)?
- Teve oportunidade de retornar à terra natal? Como foi a experiência?
- Com que mais se identifica no Brasil?
- O que vê de positivo e negativo no Brasil?
- Qual a diferença mais marcante no comportamento das pessoas daqui e da Itália?

Na sua opinião, qual a importância desse trabalho de recuperar o seu passado, a sua experiência e de outros imigrantes?

2.1.2. Ficha Catalográfica do(a) Entrevistado(a)

Também foi necessária a confecção de uma ficha cadastral com os dados do informante, sendo que para a transcrição seria omitido o nome do entrevistado e para melhor controle na hora de individualizar a gravação, a transcrição e o arquivo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Intervista No.

Nome:_____

Data di
Nascita:_____

Luogo di Nascita

Paese/città: _____

Provincia:_____

Regione:_____

Data di Entrata in Brasile:_____

Stato Civile: ( ) celibe/nubile ( ) sposato/a ( ) divorziato/a ( ) vedovo/a
Matrimonio: ( ) in Italia ( ) in Brasile
Coniuge: ( ) italiano ( ) brasiliano ( ) altro
Ha figli? ( ) sì ( ) no
Figli nati in Italia: ( ) sì ( ) no nati in Brasile: ( ) sì ( ) no

2.2. NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

Para a transcrição dos testemunhos foram utilizados procedimentos do Projeto NURC – Norma Urbana Culta, que é de âmbito nacional e tem como objetivo o estudo da linguagem falada culta no Brasil. Para tanto, utilizou-se das suas normas de transcrição, embora alguma modificação tivesse que ser realizada. Quando da transcrição, verificou-se que o símbolo destinado ao significado de incompreensão ( ), gerava confusão na interpretação, pois, devido ao fato da transcrição de um trecho ser feita cuidadosamente e refeita para um esclarecimento melhor, não se sabia se, efetivamente, aquele espaço em branco significava incompreensão ou significava que houve um erro de digitação, quando no momento de exemplificar pausa (+). Assim, decidiu-se que o significado de incompreensão seria melhor definido pelo símbolo (incompreensível), o que não deixaria dúvidas no momento da re-elaboração da transcrição.

A transcrição demonstrou ser de muita complexidade, sendo necessária a sua repetição de trechos já escutados, no mesmo dia, ou até mesmo, melhor, no dia seguinte, devido à grande extensão das entrevistas. Cada entrevista foi realizada em uma hora, salvo algum caso, e, sendo assim, o nível de informação era extenso. Cada transcrição foi realizada em, aproximadamente, quarenta horas, ou seja, oito horas por dia, tendo sido necessária a revisão da mesma no mínimo mais uma vez. E, certamente, a cada vez que fosse escutado o testemunho, algo poderia ser acrescentado ou mudado. Do material colhido, a complexidade manifestou-se, dependendo de fatores como baixo volume da voz da pessoa, velocidade do discurso do informante, alternância de volume da voz, começando alto e depois abaixando no fim da sentença, o que demandava um “jogo” de adivinhação. Segundo Marcuschi (MARCUSCHI, 2000), o essencial é que o analista saiba quais os seus objetivos e não deixe de assinalar o que lhe convém. De um modo geral, a transcrição deve ser limpa e legível, sem sobrecarga de símbolos complicados.

Tabela 2.1. NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

Ocorrências	Sinais	Exemplificação*
Incompreensão de palavras ou segmentos	(incompreensível)	Perché dicevano (incompreensível)
Hipótese do que se ouviu	( )	non volevo venire (avevo) i mi ei amici
Truncamento	/	un po' di comi/di mangiare
Entonação enfática	Maiúscula	lì sa (+) E ALLORA SON STATO con
Prolongamento de vogais e consoantes	: podendo aumentar para :: ou mais	un´ esperienza e:: zona zona:: nord
Interrogação	?	ma dove vai? èin Brasile
Qualquer pausa	(+) podendo aumentar para (++) ou mais	miei fratelli (+) nonni
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	Famiglia nè? ((sospira))
Citações literárias, de leituras de textos de falas ou palavras	"	mamma faceva così "sono io?" "sarà che sono io"

* Exemplos retirados da transcrição

Observações:

1. Iniciais maiúsculas: somente para nomes próprios ou para siglas (SBT).
2. Fáticos: ah, èh, eh, ahn, uhn, beh, boh, neh.
3. Números: por extenso.
4. Não se indica o ponto de exclamação.
5. Nomes de obras são grifados.

6. Foram substituídos por X todos os nomes próprios que pudessem identificar os informantes ou pessoas referidas nos diálogos.
7. Não se anota o cadenciamento da frase.
8. Não se separa as sílabas das palavras.
9. Pode-se combinar sinais.
10. Não se usa sinais de pausa típicos da língua escrita como: ponto e vírgula, ponto final, vírgula.
11. Não se analisa as palavras que se encontram entre parênteses.

CAPÍTULO 3: ASPECTOS SÓCIO-LINGUÍSTICOS DA LINGUAGEM FALADA POR IMIGRANTES ITALIANOS EM SÃO PAULO

Com a obtenção dos dados e a transcrição das entrevistas, foi possível identificar as alterações lingüísticas no repertório dos entrevistados. Houve empréstimos do português no repertório italiano, exemplificados no item Português Correto. Neste quesito, há também uso de termos que não exemplificam o verdadeiro significado das palavras como também a utilização de palavras não existentes na língua italiana. Por outro lado, o uso de Italiano Incorreto também foi observado, em menor proporção. Por se tratar de entrevistas realizadas rigorosamente em italiano, observa-se a erosão da linguagem italiana por se tratar de imigrantes que estão no Brasil há mais de 50 anos, vindo ainda jovens e sem elevada escolaridade.

A seguir, estão apresentadas as sete entrevistas e as respectivas análises lexicais.

ENTREVISTA Nº 1

Sexo: Feminino
Ano de nascimento: 1933
Idade: 72 anos
Cidade: Pionca di Vigonza
Província: Padova
Região de proveniência: Veneto
Ano de chegada no Brasil: 15/11/1953, aos 20 anos
Profissão: costureira

Inf. lo zio di mia mamma è venuto in Brasile prima della guerra del quattordici e si è stabilito aqui e dopo la famiglia formata ha chiamato sue nipoti ma questo dopo la seconda guerra enton sono venuti mio fratello e l'amico e dopo ha chiamato un fratello per aiutare per dove andammo abitare da mia cognata e tutti quanti sono venuti tutta la famiglia (+) siamo arrivati nel cinquantatré (+) nel quindici di novembre del cinquantatré (+) (+) la nave si chiamava Andrea C e aveva la sorella che si chiamava Anna C (+) e sulla nave ci siamo incontrati (+) non so dove andava l'altra nave (+) il viaggio quindici giorni foi un'avventura (+) si mangiava bene (+) si cantava (+) allora per mia mamma (+) poveretta (+) doveva lavare la

roba perché la prima classe no (+) la terza classe dovevamo lavarsi la roba (+) era tutto pronto (+) si rimpiangeva (+) dicevamo (+) quando arriveremo là (+) doveremo pagare anche l' acqua ((ride)) siamo arrivati (+) eravamo in otto figli papà e mamma (+) (+) siamo del Veneto (+) abitavamo a Padova (+) il paese si chiamava Pionca di Vigonza (+) era periferia (+) ma io imparavo la sarta (+) facevo cinque chilometri di bicicletta per andare a Ponte di Brenta (+) facevo cinque chilometri (+) tornavo a casa per pranzare e poi per tornare cinque chilometri (+) di notte (+) cinque chilometri (+) facevo venti chilometri al giorno (+) tutti andavano in bicicletta (+) nella periferia non c'era l'onibus (+) tutti andavano in bicicletta (+) (+) era una vita bella come una rondine libera (+) quando mi dava sulla testa (+) mamma vado dagli zii (+) perché dai cinque agli otto sono stata a casa degli zii (+) ero con loro (+) m'hanno fatto studiare (+) era una libertà (+) una cosa naturale (+) (+) non conoscevo l'Italia (+) non viaggiavamo (+) non avevamo soldi (+) sono andata a conoscerla nel novantadue quando mio marito ha ricevuto la pensione (+) ha lavorato e io pure ricevo un poco (+) è stato possibile ritornare (+) rivedere l'Italia (+) siamo andati in giuglio (+) vacanze no? (+) allora ho conosciuto (+) ho visitato mia famiglia (+) (+) l'incontro è stato naturale (+) per mia mamma hanno fatto una festa maluca ne? (+) la mia mamma è stata tre volte (+) la prima volta (+) la seconda volta (+) ah come stai? (+) e la terza volta (+) sei TORNATA un'altra volta? (+) ((ride)) così sono (+) (+) qui abbiamo trovato la nostra casa come ti ho detto (+) il fogon (+) in Brasile ci hanno ricevuto benissimo (+) mia mamma quando faceva le compere puntava (+) non sapeva parlare (+) (+) ero la sarta (+) ero una modista italiana (+) mai mi è mancato lavoro (+) ho trovato subito lavoro (+) ho trovato lavoro numa fabrica (+) non mi è piaciuto e poi non ho voluto più stare là perché avevo imparato d'alta moda (+) e poi sono andata in via Marconi in madame Marieta (+) poi mi sono sposata (+) era facile trovare lavoro (+) era una traversa perto do Mappin (+) adesso non conosco più niente (+) si era aperto di un lato all'altro (+) era aperto ((probabilmente sta parlando di una galleria)) (+) quando era notte e lavoravano di giorno (+) avevo pena delle mie figlie (+) per quello che io ho passato in Italia (+) mia figlia che mi voleva bene mi ha portato dal dottore (+) sono andata dal dottore (+) (+) avevo abilità per arti e per questo sono andata

enton dalla sarta (+) poi portavo a casa (+) ho fatto la pratica con i modelli della modista (+) (+) l'Associazione San Marco Veneto já foi bom (+) si portava qualche cosa da mangiare e gli uomini giocavano le bocce (+) le donne la tombola (+) era una delícia (+) hanno fatto queste cose proprio (+) dopo enton uno muore (+) l'altra è malata (+) adesso solo il corale che partecipo (+) non facciamo niente (+) io sento molta MANCANZA di cantare (+) solo nel 29 di gennaio che cominciamo di nuovo (+) mi diverte molto il corale (+) mi piace parlare (+) mi piace stare giunto con la gente (+) in casa sono molto sola (+) non vou falar da malattia che c'ho (+) non avevo nessuna imaginaçon (+) e noi alle volte andiamo a cantare là ((parla della Igreja Nossa Senhora da Paz a Glicério)) la messa in italiano (+) parlato in italiano

As palavras da Entrevista 1 estão listados na TABELA. 3.1.

TABELA 3.1. Entrevista No. 1 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano.

Entrevista No. 1	**Palavra/Trecho**	**Italiano Correto**
Italiano Incorreto	doveremo	dovremo
Português Correto	aqui foi ônibus maluca delícia já foi bom perto do vou falar	qui è stato autobus pazza delizia è già stato buono vicino al parlerò
Português Incorreto	enton (3 vezes) fogon giunto imaginaçon	allora cucina a gas insieme immaginazione
Mista	giuglio	luglio

Como descrito anteriormente, a entrevistada chegou jovem com vinte anos, o que denota, a princípio, a possibilidade de ter tido uma escolaridade média. De acordo com a mesma, a informante estudou somente para exercer a profissão de costureira. Entretanto, não tratava-se de um curso no qual se pudesse aprofundar os conhecimentos linguísticos e sim de uma forma de aprendizado na qual se frequenta a oficina ou atelier, o que mais facilmente ocasionar o empobrecimento da linguagem, ou seja, não se tratar de uma linguagem mais elaborada. Ainda, acrescenta-se o fato da mesma encontar-se num país diferente há muitos anos, e por consegüinte, a sua linguagem sofrer um processo de perda lexical.

Um outro fator que contribui também para esse processo é a idade da entrevistada. Há o natural esquecimento devido à idade. Não houve uma perda maior devido a esses fatores porque a informante frequenta a associação da sua região e ainda canta num coral italiano, o que lhe permite a manutenção razoável da língua italiana.

Não obstante, constataram-se algumas mudanças linguísticas. Houve empréstimos do português no repertório italiano, exemplificados no item português correto. Nesse quesito verificou-se a mudança de significado de um adjetivo “maluca”, o qual não poderia ser utilizado com o substantivo “festa”, para ilustrar a recepção dos parentes na Itália quando do retorno da mãe. O correto seria “uma grande festa”. Denota falta de conhecimento efetivo do significado do adjetivo. Ela o emprega sem saber corretamente fazer uso dele, apesar de estar num contexto da língua portuguesa há mais de cinquenta anos.

Outro uso incorreto reside na impossibilidade da pronúncia nasalada. Além de utilizar-se de empréstimos do português, ela não pronuncia corretamente a desinência “ão”, típica dificuldade para italianos. Há ainda a ocorrência de palavra mista, na qual há o uso da primeira sílaba em português com pronúncia do italiano e a segunda parte correta em italiano (ex. giuglio).

ENTREVISTA Nº 2

Sexo: masculino
Data de nascimento: 09/08/1925
Idade: 80 anos
Cidade: Gaggio
Província: Venezia
Região de proveniência: Veneto
Profissão: dono de metalúrgica
Ano de chegada no Brasil: 11/08/1951, aos 26 anos

Inf. naturalmente mhm (+) io son ((nome)) (+) è:: ho immigrato in Brasile per motivo di avere degli amici che avevano dei zii qui in Brasile (+) è:: nello stesso tempo che dovevo venire in Brasile dovevo andare all'Interpol (+) cioè ho fatto una richiesta a:: alla polizia di Treviso per quale è:: volevo andare all'Interpol per quale (+) sono (venute) le due richieste di andare all'Interpol dell'America dell'epoca ho scelto all'America da quel momento (+) ho pensato di venire per l'America del Sud che era il Brasile nel caso (+)(+) siamo partiti in diciotto persone verso la fine di luglio (+) poi si sono messi insieme altri amici e siamo partiti in diciotto sem le famiglie (incompreensível) scapolo qua solo che è:: (+) pensavo di fare la vita differente poi de/ dell'Italia (+) siamo arrivati in Brasile (+) con la nave naturalmente io in nave mi son divertito molto (+) che ho provato quello che (+) da molti anni non (+) che neanche nella mia vita avessi fatto questo perché cercavo di (+) di (+) ero dentro di una nave in quale c'era un mucchio di gente differente del:: nostro sistema (+)

Doc. il viaggio è stato buono?
Inf. il viaggio è stato bellissimo è stato fantastico perché io c'ho una grande passione del ballo
Doc. quasi quasi era un viaggio turistico allora (+) era una crociera allora
Inf. no no era era
Doc. tra virgolette allora

Inf. tra virgolette io ero nel sottomondo ero nel terza categoria ma come mi facevan ballare mi cercavo di divertirmi un po' alla meglio (incompreensível) in prima classe dove si era sempre un ballo tutte le sere (+) allora il viaggio per me è stato una cosa fantastica anche di quel che si trovava:: dentro il proprio mangiare della nave queste cose nuove per me perché/

Doc il cibo era buono?

Inf. sì son partito dall'Italia che avevo venticinque anni quasi ventisei e:: (+) ho fatto quattordici giorni di nave e (+) ho fatto un viaggio splendido bello (+) quando arrivammo poi a Rio de Janeiro (+) facevo l'anniversario ho fatto il mio compleanno il giorno nove di agosto e (+) ero a Rio de Janeiro visto tera diciamo ho fatto (incompreensível) ha visto terra

Doc. doveva essere un panorama splendido

Inf. splendido a Rio de Janeiro e dopo il giorno undici siamo arrivati a São ... a Santos da là abbiamo (+) c'erano già degli miei amici che erano qui che erano (incompreensível) pochi sei mesi prima (incompreensível) con questi parenti che erano qui a Pederneiras una città dell'interno de (+) quà di (+) São Paulo allora erano tredici noi là eran due fratelli fra i quali il quale il mio compare e:: (+) doveva prendermi a Santos allora a tutte questa truppa di diciotto persone siamo andati a::lla stazione dalla nave naturalmente un sacrificio uscire dalla nave con bagagli e tutto (+) e siamo andati alla stazione (+) alla stazione abbiamo preso il treno e siamo saliti a São Paulo ah (+) proprio siamo saliti fino a Ribeirão Pires quel treno (+) che era una novità perché il treno andava con quella catena naturale per venire su (+) e quando arrivassimo là a:: a Ribeirão Pires e:: deixa eu ver ... e:: ((nome)) tu devi venire a São Paulo (+) e noi rimaniamo qui (+) e allora io (+) son venuto a São Paulo per cercare posto per tutta questa gente che eran rimasti là (+) e dopo due giorni che ero a São Paulo (+) (incompreensível) arrivassimo che era più o meno:: (+) l'una:: o due di notte che non vedevo niente (+) e mi portassero a dormire in una stanzetta che loro abitavano sti due fratelli che eran

lavoravano già da Espresso Brasileiro (+) e quando andati loro sono andati a lavorare mi hanno lasciato là e m'hanno detto le prime due parole (+) detto (+) quarto pra alugar (+) quarto para alugar (+) chiedi sempre questo (+) e sono state le parole che ho imparato (+) allora come fai adesso (incompreensível) Madonna (+) e là vicino di me c'era la la Cantareira il trenino della Cantareira (+) e ho l'impressione che va dall'alta (incompreensível) sembra essere del faroeste tanto veniva il treno tch tch tch tch e c'era una campanella (+) si chiama la ferrovia del Tietê e attraversava era vicina a Tietê e attraversava (incompreensível) faroeste (+) vabbe (+) ero arrivato fuori (+) però quando sono uscito fuori (incompreensível) perché non so parlare (+) però quando enquanto camminavo in queste vie così questa gente che c'eran dei signori uomini (+) però capivano che venivano che ero uno estraneo vedere un un italiano così (incompreensível) cosa stavo guardando (+) che stai cercando? (+) quarto pra alugar (+) e allora ah ma parla italiano (+) intendo (+) diceva ho trovato (incompreensível)

Doc Lei non ha trovato nessuna difficoltà perché c'erano delle persone che parlavano un po' di/

Inf. esattamente (+) parlavano quando e:: cioè parlavano anche l'italiano e lo capivano anche l'italiano (incompreensível) le difficoltà (+) certo momento (+) allora ho fatto due quarteroni (+) là a Ponte Pequena (+) allora dico ma questa è stata un'altra (+) cosa (+) poi com'è come vado a chiedere (incompreensível) allora ero vicino di fronte al Tietê (+) il clube Tietê là (+) a Ponte Pequena e che cosa fai (+) e mi son fermato davanti a un bar (+) mi son fermato là ho detto cosa faccio? (+) (incompreensível) guardando il movimento (+) là dentro c'era il barista (+) che poi era toscano (+) e lui m'ha detto (+) che cosa vuoi tu?

Doc ma lui ha detto in italiano così?

Inf. sì diretto (+) forse ha visto che ero italiano (+) che cosa vuoi tu? (+) Madonna dico (incompreensível) dico sei italiano? sì (+) vorrei fumare volevo un pacchetto di sigarette (+) va bene entra dentro (+) ti do le sigarette (+) e allora va bene (+)

non dici più questa parola devi dire maço di cigaro (+) ecco l'altra parola che ho imparato dopo (+) e allora son stato chiacchierando con lui e di là (+) lui stesso m'ha informato dove (+) potevo (+) trovare de:: delle stanze (incompreensível) là c'era giustamente nella piazza di fronte al Tietê c'era un (+) (delle pensioni) una pensione che aveva il sotterraneo (+) tutte le stanze sotto (+) sotto della strada (+) dell'interno della strada e là mhm (+) son andato là (+) e poi alla sera quando son tornati questi miei amici siamo (incompreensível) tornare per abitare (incompreensível) per portare tutto (+) cioè son rimasto due giorni tre giorni (+) in São Paulo da solo (+) senza sapere niente però mi son arrangiato alla meglio (incompreensível) arrivare a São Paulo

Doc allora significa che c'erano tantissimi italiani a São Paulo Lei non ha avuto nessuna difficoltà

Inf. no no ti dico davvero non ho trovato difficoltà proprio per (+) per arrivare (+) per via di di difficoltà (incompreensível) avevo ero fuori del mio essere del mio mondo diciamo però (+) allo stesso tempo mi sentivo che (+) molta gente falava così (+) oh buongiorno (+) oh come stai (incompreensível) nella Ponte Pequena c'era molta gente (+) è

Doc e come era la città in quella epoca?

Inf. la vita era:: anche abbastanza diciamo:: più allegra più libera oggigiorno la cosa è diversa (+) a quei tempi poi potevi camminare di giorno di notte non c'era nessuno (+) la vita era proprio libera (+) ....naturamente (incompreensível) c'era questo (+) questo pezzo di se stesso che si era lonTANO in un paese che non conoscevi e (+) delle difficoltà (+) che capitavano poi dopo quando ho cominciato a cercare lavoro (+) dopo fare i documenti (+) tutte queste cose che fa proprio sentire che si è lontano del suo paese (+) del suo ambiente e deve cercare di arrangiarsi di fare le cose meglio possibile (+) ma è stato anche:: (+) bene insomma ho lavorato un po' di tempo num (+) num (+) posto là vicino al centro

(+) era bom (+) ho preso:: (+) una metalurgica (+) e là ho passato il resto della vita

Doc è stato facile trovare lavoro? è stato facile è stato facile trovare lavoro?

Inf. sì sì sì facilissimo perché in quei tempi era molto facile trovare lavoro (+) tanto poi dopo che io avevo (+) c'era un:: cugino di questo che:: mi aveva chiamato qua (+) eh (+) che aveva una ditta una fabbrica di cucina economiche (+) e allora ha detto (+) ma puoi venire a lavorare con me ha detto (+) c'era una fabbrica qui a:: Ponte Pequena e:: ci occorre delle persone sa (+) ma dico va io devo lavorare in qualche posto e (+) e ci vengo e allora là ho trovato un po' di difficoltà appunto per farmi capire per fare certe cose (+) perché lui non poteva stare sempre insieme con me (+) e là ho:: lavorato (+) quasi un anno (+) no quattro anni ho lavorato là (+) di là eu fui progressivamente (naturalmente) la volontà di lavorare era grande ero giovane figurati (+) e:: dopo (incompreensível) di di manovale che ero (+) m'ha passato uomo di macchina già avevo preso un incarico (+) e dopo nove mesi ero caporeparto già caporeparto della stamparia dove si stampava tutte cose

Doc ma forse Lei sapeva già fare qualcosa quando Lei è arrivato perché ci sono/

Inf. no non sapevo far niente niente avevo lavorato (incompreensível) Breda Marghera cioè avevo lavorato contro la lamiera (+) ma non è che fosse tanto lavoro di quel tipo là (+) fare nave (+) fare nave fare dei corrente cose così che è una cosa completamente differente (+) e non ho trovato vontade di di (+) fa (+) mi son adattato facilmente con con anche del tipo di lavoro (+) diciamo per me non è stato un grande sacrificio:: (+) di di (+) come ti digo sempre (+) l'angoscia di esser lontano del suo paese (+) del suo (+) mondo che vivevi (+) tutti gli amici (tutto cominciando a far) degli amici (di questa cosa) però quando era sera si tornava a casa eravamo in diciotto (+) allora sempre ci si trovava cioè la cosa l'armonia sempre rimaneva (+) e quasi tutt'ora rimane fuori che lo sappia che cinquantatré anni che sono qui (+) ancora con questi diciotto anche se si è staccato

di uno (+) (incompreensível) tardi:: sì sì (incompreensível) si (+) è come si dice si:: ramen/ non è ramentava (+) si riparlava di quello che era (avevamo) tempi di quando eravamo giovani (+) perché:: dopo in questo frattempo o:: (+) era in affito su una casa ma dopo ho comprato un tereno (+) ho comprato un lote di tereno di cinquanta metri abbiamo diviso fra i miei cognati mio amico (+) e là dopo (+) siamo vissuti praticamente (+) non si usciva di casa dicendo buongiorno e non bom dia perché eravamo tutti noi (+) si parlava poi anche dialetto veneto non è che si parlava l'italiano (+) (proprio) buongiorno era (+) poi ci siamo fatti la vita insomma (+) e tanto c'è (difficile) perché bisogna lavorare purtroppo e:: (+) si sta giovane si lavora non si sente il sacrificio pesante (+) e là poi mi son fatto la casa:: (+) ho avuto due figli (+) anche ho lavorato fuori (+) a Porto Alegre ho lavorato fuori là un po' di tempo dopo tornai (+) già avevo un figlio dopo ho avuto un altro dopo dieci anni (+) e quindi ci ho due figli

Doc e deve essere sposato qui allora

Inf. no io mi son sposato per precura (+) la moglie eravamo fidanzati in Italia quando ero in Italia eravamo fidanzati con la mia moglie che è stato il primo amore (+) e avevo quindici anni che avevamo cominciato questa parte e:: (+) ci siamo conosciuti là in Italia (+) num no a numa fornace (+) e:: l'ho vista questa bionda digo ma Madonna bella ragazzina (+) ero anche ragazzo tanto che io credo ero a diciassette anni sette mesi (touchet) e:: questo così di là (+) iniziato a far l'amore (+) diciamo ho fatto l'amore più o meno dieci anni (+) e digo va ho detto cosa fai? o mi sposo o fare disocccupato (+) o vado via da qua (+) e tanto che è questo un:: è un fatto di decidere di allontanarmi perché (+) dopo la guera c'è anche molto poco lavoro non c'era questa questo progresso che poi è venuto dopo negli anni cinquantacinque sessanta (+) in quell'epoca si (+) si stava male in casa (+) c'era mancanza di tutto dopo di una guera che era stata (+) che io son stato anch'io sulla guerra lottato in Toscana (+) soldato dopo di quello (+) soldato militare con (incompreensível) era sempre durante la guerra insomma (+) grazie a Dio non mi è mai successo niente sono sempre stato nel mio (incompreensível) non sono mai stato nè fascista nè partigiano (+) sono stato solo dell'esercito italiano (+) fatto

che non mi sono mai interessato a nessuna questa cosa (+) e di là e:: di là ho conosciuto lei (+) e:: (+) e là quando son par (+) son partito (+) già dopo dieci anni che ero/ son partito (incompreensível) da solo (+) se è bravo (+) guadagnato il mondo (+) e là dopo sei sette mesi dico bene insomma (+) si va a trovar (dico) starò qua un cinque anni (+) disse quando son partito di là (+) starò cinque anni

Doc per poi tornare in Italia?

Inf. e no (+) son tornato in Italia

Doc ah (+) Lei aveva pensato di tornare in Italia?

Inf. pensavo di tornare in Italia come tutti gli immigranti (+) sempre ci penso (+) poco tempo faccio un po' di soldi (incompreensível) mi faccio una casina e:: e tornare nel mio paese (+) vede il Brasile è un paese che ti (+) ti attira perché (+) ma tutto il portoghese è una lingua molto difficile per fare (incompreensível) perché deriva dal latino (+) poi dopo nell'ambiente col popolo che è molto:: caritatevole molto (+) diciamo (+) che ci trasmette una cosa come (+) credo che sia questo anche una cosa che (+) come che si è formato di tutti immigranti (+) cioè come se aiutassero quell'altro (+) non questo punto è che quando si trova in mezzo (incompreensível) (+) e allora dico (+) insomma adesso son da solo volevo sposarmi (+) e quando ora c'è la fidanzata e quando (incompreensível) e guarda fai il viaggio di nave e vieni di qua però devo fare tutti i documenti per sposarla (incompreensível) non può venire e allora mi son fatto i documenti alla Chiesa della Pace la parte (+) la parte cattolica e la parte:: politica diciamo son andato al consolato con dei testimoni e là mi son fatto anche dei documenti e poi mandai in Italia e dopo un (+) lei si è sposata con mio papà là (incompreensível) là hanno fatto festa tutto e enquanto loro facevan festa là (+) qua mi bruciavo (+) avevo preso ci son (incompreensível) cioè lavata le mani con la benzina mi son bruciato (incompreensível) le fiamme (+) e allora dopo un anno praticamente che son partito dall'Italia è arrivata lei (incompreensível) insieme si dice contente per l'amore (+) questa è la parte di lei (+) ma io mi son sposato per precurazione (+)

per precure (+) dopo c'è la parte (+) che siamo rimasti qui che naturalmente la nostalgia di noi incontrati sempre è stata grande (+) dove abitavo io dopo un po' di tempo due anni neanche ho comperato questo tereno (+) ci eravamo tutti insieme (incompreensível) di fronte a questa c'era una piazza (+) che era poi abbandonata di tutto (+) e cosa si fa? be era un finimondo dove si era (+) questo tereno (+) avevamo pulito tutto (+) non c'era strada (incompreensível) (+) abbiamo pulito diciamo abbiam fatto un po' un cammino e dopo questa parte (+) era una piazza (+) agora che facciamo (incompreensível) pulirlo un po' ma dopo (+) ci siamo uniti insieme e (+) cosa facciamo (+) sabato domenica (incompreensível) noi (+) questa piazza abbandonata qua ci diamo una pulita e abbiamo pulito tutto un giorno (+) tutto questo mato (+) e l'abbiamo pulita e là ci siamo fatti un pezzetino per ognuno e abbiamo fatto l'orto (+) abbiam fatto (+) per me mi basta questo pezzetino qua (+) e abbiam piantato l'insalata (+) da quello poi dopo cosa facciamo (+) ma aspetta l'insalata cresce ormai siamo arrivati (+) facciamo il gioco di bocce (+) abbiamo fatto il gioco di bocce (+) allora sabato domenica con la carriola spianare (incompreensível) tutti qua (+) abbiamo fatto gioco di bocce (+) da là che è cominciata la nostra vita (incompreensível) da questo che non abbiamo sentito tanto il peso che è essere fuori (+) perché si viveva insieme (+) si cominciava di sera (+) si giocava bocce (+) dopo si beveva del vino perché quello non era mai mancato (+) si faceva perfino (incompreensível) con il passare del tempo (+) si faceva

Doc si faceva anche il vino?

Inf. il proprio vino (+) si andava alla:: (+) mercato:: la Cantareira si comprava l'uva si portava a casa si faceva il vino(+) la grappa (+) anche della grappa (+) e là si giocava bocce e allora si portava anche le mogli (+) non avevamo figli di nessuno ancora (+) c'era uno che aveva una bambina (+) si portava là e si chiacchierava (+) loro sentate sotto l'ombra e noi giocando bocce bevendo vino e allora poco facevan un po' di (+) di linguiça un po' di carne (incompreensível) e si passava il tempo così e abbiamo formato (+) il San Marco Veneto ( ) il gioco delle bocce dopo aiuti della prefetura che hanno spianato tutto con le macchine e

via (+) col tempo e ora e::: abbiamo formato questo San Marco Veneto già da questo punto di partenza (+) dal gioco delle bocce e grande (+)

Doc. meraviglia non può morire

Inf. questa è stata la vita che noi abbiamo (+) perché dopo poi quando si giocava bocce (+) io son stato (incompreensível) patriotico e:: perché l'italiano parla paese che va parla la lingua non parla più la sua ma va a parlare l'altra e io son sempre detto no qui dentro parleremo sempre veneto (+) e era si giocava bocce (+) no tira pra cà tira pra cà (+) no tira pa qua (+) perché si parlava proprio veneto e sai che (incompreensível) sempre mezzo di mantenere la lingua (+) tutt'ora mi pare adesso nel San Marco Veneto quando siamo noi (+) si parla adesso

Doc. e questi diciotto diciotto che sono arrivati questi diciotto diciotto amici che sono arrivati

Inf. e siamo arrivati siamo arrivati

Doc. e voi sempre (+)

Inf. sempre stati insieme perché questa volta del tereno (+) c'era:: due abitavano là due abitavano qua e due qui e poi c'eran tutti i miei cognati (incompreensível) tutti insieme (incompreensível) e si faceva la casa abbiamo lavorato molto per fare le case perché (+) credo io cominciavo a fare la casa e loro venivano da me non in due mesi si buttavan le pareti (+) io mi son fatto (incompreensível) i mattoni (+) mattoni di blocchi di concreto (+) mi son fatto io (+) fatto (incompreensível) poi si faceva la casa poi si aiutavano quel là e il vino che andava sempre

Doc. forse c'era vino anche nei mattoni

Inf. ((ride)) sì sì sì guarda mia moglie faceva poi il vino col caffè metteva (incompreensível) faceva caffè metteva il vino (incompreensível) (+) e allora aveva un lavoro (incompreensível) di noi (+) molto (+) così arduo diciamo di poter farsi le cose da proprio da se stesso (+) tanto che le case io e miei cognati e altri abbiam fatto sempre così (+) si andava due mesi da uno due mesi dall'altro finché faceva tutto e finiva poi un po' alla volta (+) ma:: questa è stata la vita (+) per questo che anca ti dico per noi non è stato un grande sacrificio (+) da quel siamo vissuti quasi sempre insieme così bene che eravamo diciotto (incompreensível) hanno cominciato a morire (incompreensível) il tempo passa (+) dico questo io son arrivato fino agli ottant'anni e che ancora sono qua (+) e l'ultimamente qui le cose non vanno tanto bene come in tutti i paesi del mondo non vanno bene e io sono un po' (incompreensível) fuori della cosa (+) ma questa è stata la vita e sì (incompreensível) (+) se hai qualche altra domanda da chiedermi

Doc. Lei è tornato in Italia?

Inf. sì

Doc. quando, come è stato il ritorno ha dei legami ancora in Italia ci sono degli amici dei parenti?

Inf. sì guarda io son stato qua venti anni senza ritornare in Italia proprio venti anni (+) in questi venti anni abbiamo creato questo San Marco Veneto e allora io ho avuto questa idea di unirci per fare il gioco delle bocce (+) a un certo momento (+) no ma tu sarai il nostro presidente (+) veneti era veneti in quell'epoca (+) tu sarai il nostro presidente (+) vabbe (+) allora abbiamo fatto il presidente (+) con questo io mi sono entusiasmato un po' con la cosa (+) volevo dar lezione (+) voler fare qualche cosa (+) allora mi son messo un po' a conoscere anche fuori perché (+) eran poche associazioni in quell'epoca non esisteva tutte queste associazioni (+) c'erano il Circolo Italiano (+) c'era Casalbuono (+) Monte San Giacomo e San Marco Veneto

Doc. Casalbuono quello dello Shopping Center Norte?

Inf. là Center Norte (incompreensível) Casalbuono queste erano le associazioni che esistevano ma dopo (+) col passar del tempo si son create delle altre associazioni (+) e allora (incompreensível) io ero conosciuto (+) e dopo venti anni (+) dico mi trovo al giornale (+) mi arriva il Fanfulla che mi ero associato al Fanfulla (+) e vedo andare in Italia che spende tanto (+) vado in Italia e mio figlio e mio socio che avevo (+) vado in Italia pra:: vecchio uh (+) no (incompreensível) voglio andare in Italia e allora ritornai in Italia (+) l'ultima volta

Doc. quando è stato?

Inf. questa è stata nel 69

Doc. nel 69 allora vent'anni

Inf. vent'anni più o meno diciotto anni che ero in Brasile

Doc. come è stato questo ritorno (+) Lei ha sentito la differenza?

Inf. molto grande moltissimo grande guarda quando son partiti i miei nipoti ero (+) ragazzini sette otto dieci dodici anni (incompreensível) era (incompreensível) (+) quando tornai (+) tornai da solo (+) non son tornato con la moglie (incompreensível) vado a vedere come è la cosa (+) arrivai all'aeroporto di Tessera (+) di Venezia (+) saltato un centinaio di parenti (+) tutti i miei nipoti che volevano vedere lo zio che veniva dall'America no? ma è stato (+) quando arrivai a Roma ero fatto prima del Papa io (+) quando arrivai a Roma ho baciato la terra come bacia per Papa adesso (+) quando ti dico son arrivato là con l'emozione talmente grande e:: mi son inchinato baciato la terra dico finalmente son tornato in Italia ancora ero a Roma di là ho preso l'aereo sono arrivato a Venezia (+) arrivato a Venezia ho visto tutta questa gente che mi aspetta (+) io scendo dall'aereo (+) si va a piedi perché (+)

Doc. Lei non si aspettava

Inf. no no no davvero ti dico tutti questi miei nipoti che poi erano sposati con la moglie e già avevano i figli loro che (+) son passati venti anni (+) (incompreensível) (+) avevo già trenta (+) e viene tutta (+) gente i miei fratelli eran ancora tutti vivi era stato un'emozione ma MOLto grande proprio ti dico una contentezza di essersi ritornato io a casa

Doc. il papà era ancora vivo o no?

Inf. eh?

Doc. il papà era ancora vivo?

Inf. no no no il papà è morto (+) quando nel sessanta (+) sei (+) sessantasei sessantacinque sessantasei (+) volevo ritornare in Italia (+) (incompreensível) volevo uscire dalla vita che lavoravo (+) dicendo che andavo in Italia perché volevo andar a lavorar per conto proprio (+) (incompreensível) era di cinquanta (+) sessantadue era sessantuno sessantadue (+) e arrivavo in Italia andare del papà ver papà (+) invece (+) (incompreensível) era in ottobre (+) a dicembre è morto (+) papà è morto (+) quando tornai io dopo (+) nel sessantanove (+) già era morto lui già era morto madre (+) che poi non avevano avvisato (+) e:: (+) quando il (incompreensível) vai (+) (incompreensível) tutti i miei fratelli e i nipoti (+) e vai dar a casa di mia sorella (+) che uma era morta e avevo due sorelle (+) che avevo una che già era morta (+) vai là (+) e allora eran tutti bambini (+) mamma mia

Doc. festa continua

Inf. sempre (+) e là i bambini allora per loro ho fatto (incompreensível) fatto:: (+) dopo i miei fratelli facevano di tutto che era insieme (+) mi portavano di quà e di là (+) quindi son sempre stato molto contento dell'Italia della mia famiglia ma tutt'ora quando vado in Italia dopo ieri sera un mio nipote mi ha telefonato eh zio

(+) è tempo che non ti sento precisa (+) (incompreensível) telefonargli ieri sera (+) io non ero a casa e:: (+) parlava la moglie (+) e:: (+) allora e:: (+) entravo di casa (+) dicevo (+) vieni l'Italia ti falta (+) vieni qua (+) che se è tuo nipote che si paga (+) vabbe (+) siamo con lui (+) non posso (incompreensível) ancora in Italia perché dopo devo andare (incompreensível) non ci son più andato e quando io ritornai dopo venti anni (+) ho trovato molto (+) (incompreensível) e tutti gli anni (+) (incompreensível) nel Comites son stato della diretoria del Comites (+) ci andavo in Italia senza pagare perché si andava in congressi a Roma (+) e allora andavo due tre volte all'anno (+) con gli amici si andava là (+) però (incompreensível) son tornato dopo vent'anni tutti gli anni diciamo così (+) poi son entrato ne::lla diretoria anche del Circolo Italiano (+) son entrato (+) mi hanno fatto cavaliere (+) e:: poi ho organizzato la Federazione Veneti (+) son stato io che ho (+) cercato perché vedevo (+) perché dopo si son creati queste associazioni (+) che (+) associazioni veronesi (+) vicentini (+) padovani (+) Rovigo (+) Treviso (+) e bellunesi (+) che son creati perché (+) com'è che uno si dava una parte (+) si dava eh (+) questo campanelismo (+) dico (+) bom ragazzi (+) si (incompreensível) (+) facevo delle riunioni (+) con tutti quanti insieme (+) però tutti tiravan sempre per sé (+) dico (+) non è meglio fa (+) fare una federazione così siamo tutti insieme (+) siamo tutti (+) abbiamo l'economia però facciamo così insieme perché quando ci sono delle cose bisogna (+) e da là ho piantato la federazione che tutt'ora esiste soltanto e:: questa federazione (+) son stato otto anni presidente (+) dopo mi son (incompreensível) (+) e tornato (+) dico (+) non (+) e:: sempre io no? dappertutto io (+) non (+) non mi piace (+) tanto è che (incompreensível) ancora più di quarant'anni che sono presidente sempre a San Marco Veneto (+) e:: io siamo stati altri due (+) due o tre (+) na (+) due anni è stato mio figlio (+) un anno è stato un altro amico (+) e l'altro anno (incompreensível) (+) quattro anni e:: (+) con questa federazione allora sì (+) cerchiamo di unirci (+) si univano (incompreensível) (+) questa federazione (+) e là ero presidente e (+) dopo il Circolo Italiano son stato presidente dopo (incompreensível) ai Comites (+) son stato otto anni e là (+) e:: (++)

Doc. avete partecipato alla vita italiana diciamo così

Inu s staa sT-3+a siaeaT-3+a s00 1preaatcato()-402(pe)4rT-3ò()-502(T-3+a 00 1olít a Ch(i)-.00
aaMsat DA

Inu s

(+) dall'Australia (+) dal Canada (+) da (+) da (+) del Sud Africa (+) gente che mi scrive (+) e che domandano di me (+) che (incompreensível) non sono più della federazione (+) sono vicepresidente della federazione (+) allora sono presidente (+) allora quando è presidente vai a volte in Italia (+) Veneto (+) vai là e:: (+) si chiedono eh ((nome))? (+) va bene ((nome))? (+) sì è in Brasile nel São Paulo (+) sono stato amico molto di Papaiz anche eh (+) siamo stati eh (+) abbiamo fatto (+) con lui (+) e così (+) so che lui ha avuto una sorte che il Signore gliel'ha data (+) a me me l'ha data anche a me (+) però non è stata la stessa sorte (+) ecco mi è passata la vita (+) qualche altra domanda?

Doc. ((pausa))

Inf. che ho detto prima (+) erano (incompreensível) cosa si fa? (+) certo ragazzi di venticinque ventisei anni (+) si deve (+) si deve formare una famiglia anche (+) avevo questa intenzione (+) (incompreensível) già vedevo i miei fratelli che erano a casa nonostante sempre avessero lavorato la terra (+) durante alla guerra (+) i miei fratelli erano tutti (incompreensível) (+) io ero a casa da solo con le (+) con le donne che lavoravano la terra (+) dopo naturalmente quando sono (incompreensível) (+) allora (+) e:: loro qualcuno son ritornati che dopo caduto là (+) sono ritornati a casa qualcuno (+) e loro mi hanno chiamato (incompreensível) (+) che io che (+) be' (+) (incompreensível) allora tutto (incompreensível) (+) sono stato fuori un po' di tempo là (+) (incompreensível) (+)

Doc. ho sentito che c'era una (+) un organo del governo italiano che aiutava a fare questo viaggio (+) non so se la Cime?

Inf. sì sì c'era (+) però io non mi son parlato papà mio papà (+) per io poter venire in Brasile (+) (incompreensível) che era quello diciottomila lire (+) (incompreensível) diciassette del biglietto (+) son rimasti mille lire (+) figlio (+) ha detto (+) questo ti do (+) per tu andare in Brasile (+) e vai con questi (+) e allora (incompreensível) mille lire (+) avevo io cinquecento del biglietto fatto (+)

avevo mie cinquecento lire (+) quando arrivai in Brasile ci avevo cinquemila lire di debito (+) perché non abitavo a (incompreensível) (+) abitavo a Pederneiras dovevo venire al Consolato qua a fare i documenti (+) parlando di chiamate (+) dopo nel frattempo che io ero qua (+) che poi è venuta mia moglie tutte (+) ho chiamato la famiglia di mia moglie (+) ho chiamato mio cognato (+) che è marito della Bruna (+) ho chiamato lui che già lui è venuto tramite il governo Brasile Italia (+) loro non pagavano il biglietto (+) dopo lui è venuto dopo sei mesi allora faccio i documenti (+) son venuti la mamma il papà e anche due (+) fratelli (+) che dopo più avanti ancora è venuto un altro che all'epoca di partire la mamma e il papà lui era (+) aveva raffreddore e non poteva uscire (+) allora è dovuto venire più tardi (+) e allora non hanno pagato il biglietto (+) ma io mi son pagato io e anche mia moglie (+)

Doc. ma Lei (+) Lei aveva pensato proprio di venire qui o Lei stava pensando di andare forse negli Stati Uniti o (+)?

Inf. no no no avevo intenzione di andare nell'Interpol (+) nella polizia internazionale (+) ma dopo sa questo io (+) questo (+) un perdersi diciamo così di (+) dell'America (+) di fare i soldi (+) si sta bene (+) ah (+) vado in America (+) che l'America poi era il Brasile (+) era (+) e:: allora questo mi ha tirato (+) questo

Doc. io ci credo

Inf. dicono che ballo bene e allora:: (+) eh ma ((nome)) non è venuto (+) per la sera (+) e quando ci son io e allora qualche altro si mette insieme a ballare (+) e allora ((nome)) è sempre un nome dico

Doc. bene

Inf. ti dico sempre che parlo (incompreensível) di tutti io non ci credo (+) in tutto caso

Doc. ho saputo che c'è un'altra associazione (+) veneta qui a São Paulo non c'è? (+) mi pare che ci sia un'altra no?

Inf. sì no ci sono sette associazioni venete (+) sette siamo (+) quello che ti ho detto siamo Venezia (+) io sono presidente Veneziani nel Mondo San Marco Veneto (+) c'è Padova (+) padovani che pure Veneto (+) Vicenza che pure Veneto (+) Verona che pure Veneto (+) Rovigo (+) Treviso (+) e Belluno (+) tutte associazioni venete (+) che abbiamo formato la federazione

Doc. ancora esiste questa federazione?

Inf. sí questa federazione esiste (+) esiste (+) (incompreensível) sabato venerdì che è stata la festa (+) Una Notte in Venezia (+) stata una bellissima (+) notte (+) sono andato verso le tre del mattino (+) e:: (+) son venuti da (+) dal Veneto (+) quaranta (+) persone (+) fra i quali hanno pagato anche le entrate di noi veneti (+) qui di São Paulo (+) è stato una festa molto (incompreensível) quattrocento persone del Circolo Italiano (+) e proprio del Veneto è venuto di ogni provincia (incompreensível) poi han fatto dei giri (+) son andati a Campinas (+) andati aa:: governatore (+) andati a Camera di Commercio (+) tutti questi (incompreensível) (+) sono andato solo a casa del consule (+) una notte che m'ha mandato l'invito (+) sono stato là (+) dopo è venuto (+) questi italiani chiacchierando (+) anche in veneto

Doc. ((pausa))

Inf. la mia passione è stata sempre quella di ballare (+) stare in compagnia e cantare (+) e ho cantato molto (+) in questo frattempo dopo:: forse quindici venti anni che (incompreensível) avevamo cominciato questo qui (+) mi è venuto in testa di formare un:: coro (+) e abbiamo cominciato (incompreensível) (+) la difficoltà è trovare un maestro (+) che fosse italiano (+) perché noi (+) ci voleva cantare in italiano perché solo cantiamo in italiamo (+) nonostante il maestro che abbiamo talmente sia figlio di portoghese (+) ma è un aPPAssionato (+) alla musica italiana e canta (+) ci ha una voce bellissima (+) e canta sempre in italiano (+) lui (incompreensível) è un po' boemio (+) e canta opere (incompreensível) queste cose così (+) e allora abbiamo formato questo coro (+) nei tempi non si cantava tanto bene non si andava tanto bene (+) perché:: (+) cioè (+) italiano è italiano (+) portoghese (incompreensível) è un po' difficile (+) abbiamo formato questo (incompreensível) (+) siamo quarantacinque (+) figure che (+) cantano (+) ( ) abbiam cantato sabato alle (+) Pinacoteca (+) de::lla stazione della Luce (+) ah

Doc. ho sentito parlare (+) c'era:: qualcosa sull'immigrazione a São Paulo

Inf. sì sì abbiamo cantato abbiamo gravato un (+) hanno fatto un cd (+) e noi con tutti questi immigranti di tutti i paesi del mondo fra i quali noi rappresentavamo l'Italia (+) han fatto un cd (+) e noi cantiamo anche quello e:: (+) noi siamo andati (+) siamo andati a Rio Grande del Sul mi hanno chiamato (incompreensível) siamo andati a cantare (+) siamo andati nel giorno quindici giorni a:: (+) Vargem Grande do Sul (+) abbiamo cantato (+) Poços de Caldas anche là abbiamo cantato (+) Santos (+) Mauá e:: (+) da questo coro (incompreensível) l'ultimo che abbiamo trovato questo maestro che:: aveva:: (+) qualche anno (+) qualche undici anni fa era (+) (incompreensível) ma maestro (+) ma dopo si è messo a studiare advocacia (+) e allora:: ha dovuto lasciare perché doveva andare a scuola (+) ma adesso finita la scuola (+) maestro che noi avevamo (+) che è andato via allora (+) io ho interpellato vieni a cantare con noi (+) ha accettato (+) è contentissimo (+) e noi ci cant bene non dico bene ((ride))

però ho visto che sabato che abbiamo cantato là (+) si sono alzati in piedi (+) battendo le mani chiedendo il bis e abbiamo cantato ancora

Doc. una volta sono andata in Chiesa della Pace e voi avete cantato

Inf. sì in Chiesa della Pace abbiamo molte volte (+) tanto è che ho visto un po' che sempre mi chiamavano e (+) ci son altri cori che cantano cori dei calabresi ci sono quello dell'Esperia ho detto chissà che cantino anche loro e:: (+) e ho detto no ma (+) (incompreensível) che cantino gli altri (+) però (nome) vai nella messa perché c'è la messa ogni (+) ogni mese la prima domenica del mese è la messa in italiano (+) e allora (+) già mi dicono (nome) va (incompreensível) tu vieni a cantare (+) nel Circolo Italiano tu vieni a cantare (+) e allora sempre ci chiedono noi dopo poi che abbiamo trovato questo maestro è stato (+) una cosa molto fantastica

Doc. e da quanti anni voi cantate (+) da quanti anni avete questo coro

Inf. credo che guarda cantaremo più di trenta anni trentacinque anni sì sì sì (+) che il coro esiste (incompreensível) abbiamo cambiato diversi maestri (+) son trentacinque anni che:: cantiamo (+) adesso trovo la soddisfazione di cantare (+) sentiamo proprio le voci insieme (+) nonostante che sempre c'è qualche ( ) (+). questo fa parte (+) quello che (+) e:: e perché noi cantiamo solo in italiano (+) praticamente solo (+) cantiamo qualche musica brasiliana (+) (incompreensível) io ho detto ragazzi dobbiamo cantar solo in italiano (+) è come quando uno cantasse l'arabo dice ma non capisco niente (+)

Doc. cercate di cantare in dialetto veneto (+) qualche volta

Inf. qualche d'una (+) qualche d'una (+) proprio le canzoni di (+) Mazzolin de Fiori (incompreensível) cantiamo a:: Campagnola (+) a Campagnola (+) dopo che cosa c'è che cantiamo? (+) si canta un po' di tutto (+) abbiamo cantato (incompreensível) coi friulani (+) coi giuliani (+) abbiamo cantato (+) e cantiamo

Trieste Mia (+) Trieste Mia (+) coi piemontesi anche abbiamo cantato (+) (incompreensível)

Doc. ((pausa))

Inf. adesso non mi viene a memoria (+) ma lei:: una volta io gli disse a lei (+) ci conosciamo (+) e:: conosco anche i trentini (+) sia Venezia Giulia (+) Trentino (+) e Veneto Venezia uguale ah (+) e ho detto formiano il Triveneto signora (+) lei m'ha detto con chi (+) be' con noi veneti no? (+) pure noi tutti insieme (+) sì ma bisogna avere le persone ha detto (+) ho detto quali persone che vuoi cosa vuoi? cerca che cosa? questa ha datto la risposta (+) quando ho visto questa risposta (+) no non mi interessa (+) ora mi sembra che hanno formato (+) il Cuore (+) Triveneto (+) e poi non so da dove venga chi sia chi non sia (+) solo ho visto qualche cosa di questo (incompreensível) non so chi sia (+) e:: Cuore Veneto (+) Cuore Triveneto (+) Triveneto Cuore (+) Cuore Triveneto (+) Cuore Triveneto e:: non so chi siano chi abbiano fatto (+) poi hanno creato:: (+) Ragazzi Indipendenti (+) (incompreensível) non so chi siano e:: veneti (++) c'è un altro ancora

Doc. UTRIM?

Inf. c'è GIOVEB Gioventù (+) Gioventù Veneta in Brasile (+) GIOVEB son diversi anni che son formati (+) che prima si chiamavano un altro nome dopo si (incompreensível) GIOVEB (+) e (+) dico (+) così (+) e inizialmente friulani (+) (incompreensível) Claudio Ferraza (incompreensível) lui è presidente dei giuliani (+) Claudio Ferraza e:: anche lui (+) non (+) (incompreensível) c'è stato una volta che io volevo organizzare giustamente la messa del Triveneto (+) e ho chiesto ai trentini (+) ho chiesto ai giuliani (+) friulani e i veneti (+) ci mettiamo insieme facciamo una domenica noi (+) pe pe pe pe pe ((imita a conversação)) (+) però quando è stato l'ora di aiutare (+) di comprare questi (+) lo spuntino che si fa (+) un po' di vino (+) un po' di salame (+) come aiutato? molti non hanno neanche aiutato (+) ho detto do della mia tasca ((ride)) ma molte volte son della mia tasca

(+) be' (+) però ti dico:: (+) sono poche le associazioni attive (+) i veneti sono attivi perché ci son io (+) la federazione non è attiva perché io l'ho formata e (incompreensível) continuare perché (+) ti dico (+) io in cinquant'anni stato insieme coi veneti (+) (incompreensível) io ho cominciato a fare questo qui (+) e sono sempre stato un lavoratore (+) ho lavorato ma molTO (+) ma mai (+) seccato di fare questo (+) fare quello (+) uno che mi chiede io dico sì faccio (+) sì vengo (+) quando alle volte (incompreensível) si andava a fare delle feste fuori di (+) nell'interno (+) lavorare (+) facciamo spaghetti (+) facciamo

Doc. perché bisogna avere la volontà no?

Inf. sì bisogna avere la volontà (+) e poi (+) questa signora che ora è (incompreensível) (+) credo che la conosci non ha (+) non ha questo entusiasmo di poter fare (+) tanto è che ti dico (+) io ho organizzato un viaggio (+) andare (+) Lambari (+) Lambari (+) ci son delle acque lá (+) erano duecento e novanta reais (+) siamo andati (+) quarantasei persone (+) lei stava facendo lo stesso (+) (incompreensível) quattrocento e novanta (+) ma dico ma perché questo? perché lei l'ha dato in mano a un'agenzia (+) e l'agenzia deve esplorare naturalmente (+) e nonostante noi abbiamo fatto duecento e novanta (+) (incompreensível) dei bei soldi per il club (+) perché io non ho mai visitato (+) sono sempre andato al club ... invece lei fa questo e (incompreensível) fare un po' di fofoca ... son delle cose che (+) io (incompreensível) (+) arrivai in club (+) invece lei fa con (+) con (+) con questa agenzia (incompreensível) la federazione non guadagna niente anzi spende (+) ((gesto demonstrando pouco caso)) e quando a me non mi interessa (+) ma

Doc. ma si deve mantenere questo (+) (incompreensível) si deve mantenere

Inf. però lavorare guarda ti dico

Doc. forza no?

Inf. bene io ti dico ho sempre avuto (incompreenssível) (+) tanto è che mi hanno fatto cavaliere na' volta a Palmeiras al Consolato (incompreensível) la comenda di essere cavaliere

Doc. bene

Inf. allora son Cavaliere ((nome))

Doc. bene bene

Inf. ma (incompreensível) e:: i friulani (+) non fanno mai niente

Doc. non fanno mai niente purtroppo

Inf. (incompreensível) é morto Papaiz

Doc. io volevo partecipare fare qualcosa però non si fa niente non si sente forse ormai devo:: devo fare parte di una associazione veneta no?

Inf. ((ride)) io pure dico (+) voi siete pure veneti (incompreensível) triveneto (+) triveneto (+) tanto è che io ho organizzato sera triveneto (+) l'avevo organizzata (+) già fatto questo statuto e tutto (+) dopo la bella signora ha rovinato ogni cosa (+) (incompreensível) che aveva il naso per sopra (+) e non si andava d'accordo io e lei (+) a ponto che lei (+) parlava già che era donna (+) ma io invece lavoravo (+) e allora non si metteva d'accordo (+) da che io ho fatto tutto (+) (incompreensível)

Doc. no perché io credo che un'associazione San Marco Veneto (+) che:: da tanti anni da tantissimi anni (+) è ancora

Inf. da cinquant'anni

Doc. è ancora viva (+) solo se c'è qualcuno che lavora

Inf. qualcuno ha fato serio (+) non ha fatto (+)

Doc. come no?

Inf. quale?

Doc. la San Marco Veneto allora cosa fate lì (+) o fate proprio

Inf. no facciamo varie feste (+) sempre a San Marco Veneto (+) sarebbe bene che tu venissi a vedere perché c'è la biblioteca (+) c'è la scuola d'italiAno (+) c'è il salone dove (+) c'è la terza età (+) dove si gioca (+) si fa judo (+) si fa delle riunioni (+) cè la cucina (+) c'è tutto (+) là sarebbe bene che tu venissi (+) abbiamo una quadra fuori e ... si chiama di society (+) e sobrevive tanto che la spesa è diaria eh (+) certo si spende soldi (+) e:: (+) finito il giorno della festa (+) quando dicembre (+) trovi anche persone che puoi (+) io ti dico (+) quella è (incompreensível) (+) a volte ci sono dei soci che siamo i fondatori (+) dove c'è il leone (+) c'è una seria di cose (+) di poster di Venezia (+) e c'è qualcuno ce n'è anche quadri

Doc. io (+) io ci andrò senz'altro alla festa però (+) per intervistare le persone durante la festa è impossibile no perché (+) allora sarebbe interessante (+) sì sì incontrare le persone

Inf. allora (+) allora dovresti fare così (+) io posso invitare qualcuno di quelle che so (+) e trovassimo una sera là dentro al San Marco Veneto

Doc. così (+) bene

Inf. posso parlare con (+) con qualcuno di questi che conosco (+) che sono della San Marco Veneto

As palavras ou trechos selecionados da Entrevista 2 estão listados na TABELA. 3.2.

TABELA 3.2. Entrevista No. 2 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano.

Entrevista No. 2	Palavra/Trecho	Italiano Correto
Italiano Incorreto	ho immigrato	sono immigrato
	dei zii	degli zii
	anniversario	compleanno
	intendo	capisco
	in São Paulo	a São Paulo
	ho preso	ho comprato
	ci occorre delle persone	ci occorrono delle persone
	precura	procura
	abbiamo gravato	abbiamo inciso
	corrente	catena
	cammino	sentiero
	abbiam piantato l´insalata	abbiamo piantato la verdura
	cinquantena	cinquantenne
	è stato una festa	è stata una festa
	donna	padrona
	ce n´è anche quadri	ce ne sono anche quadri
	tera	terra
	guera	guerra
	vontade	voglia
Português Correto	sem	senza
	deixa eu ver	lasciami vedere
	enquanto	mentre
	falava	parlava
	num	in un
	bom (2 vezes)	bene

	eu fui digo numa agora mato lingüiça uma falta sorte ao advocacia fofoca quadra sobrevive diaria	io sono andato dico in una adesso bosco salsiccia una mancanza fortuna al avoccatura pettegolezzo quartiere sopravvive giornaliera
Português Incorreto	prefetura tereno guera pa cigaro	comune terreno guerra per sigaro
Mista	quarterone sentate entusiasmato	quartiere sedute emozionato

Na segunda entrevista, o informante se destacou como pessoa comunicativa e prolixa. A média das transcrições foi de aproximadamente dez páginas para cada informante, já a segunda transcriçãoo foi de vinte e quatro páginas para uma hora de entrevista. O informante era de origem humilde, escolaridade rudimentar. Entretanto, era pessoa de destaque na comunidade italiana no Brasil, reconhecido e respeitado internacionalmente pela comunidade italiana de outros países nos quais houve imigração italiana. Ele obteve sucesso também como emprendedor. Dentre as alterações linguísticas destacam-se empréstimos do português, mudanças de significado em italiano devido à proximidade da língua portuguesa, erros de gramática. No quesito mudança de significado, evidencia-se “aniversário”quando efetivamente o informante deveria dizer

“compleanno”. O vocábulo “anniversario” está correto em italiano, sendo que o informante referia-se à data na qual o mesmo nasce e não em uma data comemorativa. Como aniversário de casamento que seria correto em italiano. Há uma clara interferência da língua portuguesa devido à proximidade entre as duas línguas, sendo que “aniversário” em português significa a data na qual a pessoa nasceu e datas comemorativas como aniversário de casamento.

Há empréstimo do português comuns para falantes bilíngues como o uso do verbo português na forma italiana. O tempo verbal selecionado “abbiamo gravato” reflete esse aspecto, sendo que o informante utilizou-se da formação do *passato prossimo* em italiano usando um verbo da língua portuguesa, gravar. O contexto em seu discurso é gravar um CD. O verbo correto em italiano seria “incidere” e o passado deveria ser “abbiamo inciso”.

Outras formas emprestadas do português são “sentate”, na qual usa a raiz do verbo em português sentar e a desinência verbal plural feminino em italiano (“ate”), para um verbo da primeira conjugação. A forma correta seria “sedute”.

Outra palavra modificada trata-se de “quarterone”. O informante utiliza-se do vocábulo “quarteirão, porém modifica-o usando a raiz da palavra em português e a desinência do aumentativo singular em italiano (one).

ENTREVISTA Nº 3

Sexo: feminino

Data de nascimento: 15/10/1927

Idade: 78 anos

Cidade: Reggio Calabria

Região de proveniência: Calabria

Data de chegada no Brasil: 15/julho/1955, aos 27 anos

Profissão: Dona de casa

Estado civil: viúva

Inf. il mio nome è ((nome)) sono nata a Reggio Calabria 15 ottobre del 1927 la mia città è una città marittima con c'è il canale c'è il porto c'è il lido il lido di Reggio e antigamente era bellissimo adesso l'hanno ridotto male c'era una rotonda chiamavano la rotonda e (+) la notte si andava si ballava c'era il caffè c'era (tudo isso) (incompreensível) era una rotonda costruita sopra il mare di lido poi c'è lungomare la mia città era il passeggio facevamo la sera andavamo a passeggio la città da dal nord al sud c'era Via Marina Bassa chiamavan Via Marina Alta (+) ho passato momenti (+) belli una lembrança un ricordo bellissimo poi io abitavo vicino alla c'era la stazione succursale chiamata poi c'era la stazione (+) centrale mi ricordo c'era la stazione centrale c'è (statua)(incompreensível) Garibaldi famosissimo la stazione succursale c'era (+) una fontana che so che là dovevamo prendere c'era la stazione dovevamo prendere il treno e ci bagnavamo perché era zampillava mi ricordo che devo dire (+) prendevo il treno per andare a lavorare no io impegnavo (+) gli ultimi anni prima di venire in Brasile insegnavo a Brancaleone (+) quindi viaggiavo con il treno e è un ricordo bellissimo perché durante il viaggio con i colleghi si scherzava facevan ((ride)) il picnic sei lá portavan dolci lembro mi ricordo babá babá era un dolce (+) babà e c'era la fraternizzazione tra colleghi no perché noi tutti andavano a Brancaleone dove andavo io c'è chi andava (+) scendeva la stazione prima scendeva dopo e (+) un periodo bello della mia vita (+) che mi ricordo in Italia la mia vita è stata sempre um mar di rosa posso dire perché non facevo altro che quando ero più piccola

facevo giocavo AH giocavo ero già grande mi ricordo undici o tredici anni o più e giocavo di fronte alla mia casa con tutti i miei cugini giocavo giocavo mentre mia sorella no (+) le piaceva giocare

Doc. e studiava

Inf. e studiava (+) quando ero al ginnasio fino al (incompreensível) era un collegio di di suore a Reggio dopo quando ho fatto gli esami d'ammissione sono uscita per studiare (incompreensível) studiavo cantavo piaceva cantare dopo quando (+) quando è scoppiata la guerra siamo siamo sfollati io (+) perché abbiamo lasciato gli studi e era un terror perché pure non c'era (+) mi sembra che in scuole c'erano i bombardamenti e siamo sfollati fuori Reggio siamo stati a siamo andati a Gallina undici di agosto perché mio papà era molto geloso non voleva che (+) stassimo là na na in città perché lì c'è il porto può essere qualche invasione tutti i (+) soldati lui aveva terrore (incompreensível) e lui saliva e scendeva era io penso un tre quarti d'ora colla macchina lui scendeva a Reggio e lui era impiegato al municipio e noi restavamo a Puzzi là con la mia mamma mia sorella e (+) quando è finita la guerra siamo scesi e avevo trovato là na sala un un proiettile era non mi ricordo era (+) ma non era esploso (+) era infilato nel pavimento mio papà ha chiamato la (+) AH mi ricordo mio papà usava (+) la maschera la maschera antigas (incompreensível) dopo siamo tornati e abbiamo ripreso ecco quando eravamo sfollati appena tocava l'allarme suonava la sirena scappavamo andavamo nei rifugi che mio papà giunto con tutti i i pezzi grossi là di Puzzi hanno costruito una (+) che nem caverne tutti andavamo là e tocava la (+) si sentiva la sirena o l'apparecchio gli aerei em cima tutto tutti correndo là (incompreensível) rifugi (+) dopo siamo tornati a Reggio e io ho ripreso gli studi e mi sono formata dopo (+) non so se dopo un anno o due mi sono formata (+)

Doc. ((como a informante parou de falar, talvez pelo fato de estar cansada ou emocionada, eu interrompi a gravação))

Inf. la mia vita era ottima no? (+) la mia vita non era (+) figlia di famiglia minha mãe faceva tutto non ci lasciava fare niente nè a me nè a mia sorella (+) può giocare studiare e passeggiare e (+) c'è stato è venuto un parente nostro passare due mesi di (+) a casa mia di (+) dal Brasile è venuto (+) lui abitava ad Araxá e era (+) che mio papà era aveva lo stesso nome suo e quindi ha scritto a mio papà e questo mio cugino cugino di mio papà era (incompreensível) in Brasile io non so suo papà quando è partito è venuto è andato in Brasile e lui per conoscere i parenti è venuto a passare tre mesi e ha scelto mio papà per passare giunto con (+) in casa di mio papà perché aveva lo stesso nome ((nome)) e quindi questo cugino

Doc. ((interrupção para atender o telefone))

Inf. siamo arrivati dove? ((ride)) è andato è andato a casa mia per passare due mesi e siccome mia sorella che era fidanzata con mio cognato si era diplomato da poco era ragioniere e lui l'ha invogliato dice (+) che mi pare era difficile proprio a:: impiegarsi trovare lavoro era difficile ora (+) mio (+) sto cugino ha invogliato mio mio cognato pa venire in Brasile dice vieni in Brasile è una terra di futuro e (+) allora mio cognato si è invogliato ed è venuto e (+) infatti lui dopo è rimasto non so quanti giorni di più per sbrigare i documenti e tutto (+) che ha aspettato che mio cognato si sposasse con mia sorella e come presente di casamento ha dato questo viaggio mio cognato è venuto in Brasile dopo mio cognato è venuta mia sorella che già aveva avuto un bambino perché mio cognato non è partito subito con è partito dopo un anno no? quasi tre anni perché dopo che si sono sposati (+) il bambino aveva un anno e poco sto mio nipote e son venuti in Brasile (+) dopo mio papà non poteva resistere aveva la figlia qui come stava? passava un giorno due dice non non scrive enton allora e (+) mi ricordo quando passa il portalettere diceva che non c'eran le lettere e ficava innervosito (+) quindi ha deciso di venire diceva ce ne andiamo tutti in Brasile per riunirci quindi per sentimentalismo ci siamo venuti (+) io lavoravo mio papà lavorava e abbiamo (+) abbiamo dovuto lasciare tutto e (+) infatti una volta mi ricordo il direttore quando è venuto perché c'erano le ultime (incompreensível) faceva la lista e dice ma signorina ((cognome)) siete siete pazza andate in Brasile per fare che? (+) mio papà non non

si è non ha lasciato il lavoro ha lascia è venuto in Brasile e:: (+) licenza io pure non l'ho lasciato ho ho chiesto un anno di licenza per motivi di famiglia e siamo venuti qua in Brasile abbiamo fatto il viaggio bellissimo sì che perlomeno da parte mia sacrificato no perché il viaggio è stato ottimo e:: sulla nave io che facevo? (+) andavo là dove c'era la biblioteca c'era la cappella e c'era hanno viaggiato con noi molti sacerdoti che venivano a Rio de Janeiro per fare c'era il congresso eucaristico e quindi (+) il viaggio non è stato solo all'ultimo sa (incompreensível) siamo (+) arrivati a Santos in luglio

Doc. ((pausa para atender o telefone))

Inf. quindi siamo arrivati là al porto di Santos c'erano i parenti c'era mia sorella mio cognato il bambino tutti sono venuti a prenderci colla macchina e siamo venuti a São Paulo col cugino di mio papà ci ha ricevuto e dopo siamo andati a Uberlandia perché mio cognato lavorava a Uberlandia aveva la casa che era guardalivro là che era Caiapó ((nome da empresa)) si chiamava e noi (+) siamo stati là in Uberlandia io mia madre mio papà fino a ottobre a ottobre mio marito è venuto che che lavorava in São Paulo perché mio marito è venuto in Brasile in dicembre del 54 (+) io sono venuta in luglio del 55 (+) è venuto da São Paulo che lavorava a São Paulo e:: a Uberlandia ci siamo stati a Uberlandia e dopo siamo e:: (+) da Uberlandia son sono venuta in São Paulo passando in Poços de Caldas e in Uberlandia bella vita no começo tutto (bem) depois dopo sposata incomincia ((ride)) ho pianto un anno dopo sposata perché cominciò abituata a non far niente vita nuova (+) ci scrivevano dall'Italia certe volte ricevevo le lettere degli alunni che mi mandavano le figurine mandavano fiori (stavano) nelle lettere e (+) quindi più ti sentivi non so se entende capisce che voglio dire e quindi ho pianto un anno dopo è nata Franca e pronto non ho più pensato a:: all'Italia (+) sono qua in Brasile

Doc. ((interrupção pelo barulho insuportável de uma construção no vizinho))

Inf. sono arrivata dove? a:: perché un anno dopo un anno ho pianto no' fino ad adattarmi mio papà ha preso conoscenza co' uma signora che era não sei da onde che era direttrice da del giornale da Tribuna Italiana e lei m'ha mi ha fatto conoscere il direttore delle di uno (+) era un ufficio internazionale industrie turistiche italiana ed na Rua Sete de Abril per mezzo di desta signora non mi ricordo più como si chiama io (+) ho cominciato a lavorare e quindi per me è stata una una distrazione pure perché io abitavo perché dopo mio papà mia mamma mia sorella tutti sempre giunti insieme hanno lasciato Uberlandia e son venuti in São Paulo (+) mio papà ha alugato una casa qui na Coronel Diogo Aclimação perto do Museu do Ipiranga (+) alugato una casa affitato una casa e quindi abitavamo io sopra e mia sorella e mio papà sotto na Coronel Diogo (+) e quindi io prendevo il il bonde come si chiamava treno bonde elettrico e andavo na Rua Sete de Abril io lavoravo (+) e per me era una distrazione perché lavoravo mezza giornata (incompreensível) italiani quindi (incompreensível) era Lucarelli chissà io penso che sia morto (incompreensível) e ho lavorato là na Rua Sete de Abril ma dipendeva di Roma dell'Ente Turistico di Roma (+) ho lavorato fino a (+) Franca aveva mi sembra un anno (+) dopo hanno chiuso (+) e forse l'hanno (aperto) a Rio de Janeiro (+) e quindi sono un poco come si dice (+) che prima piangevo até depois mi sono (+) dopo con Franca è passato ho cominciato la mia vita casalinga (+) ho incominciato a (incompreensível) a fare e:: la maglia ho fatto tutti i corredini dei miei figli e quindi mi sono distratta e:: mio papà (un altro) sentimentale è tornato in Italia ha venduto la casa si è pensionato ed è ritornato in Brasile mentre io non non ho fatto niente ho lasciato quella lettera mi sembra ecco di che ne che (incompreensível) un anno di licenza per motivi di famiglia (+) e quando (+) mio papà (+) dove è stato não sei dopo dopo quanti anni è tornato in Italia (+) e ha venduto la casa a: si è pensionato ed ha costruito una casa qui vicino nesse nesse bairro de e quindi (incompreensível) prima era affitato la casa na Coronel Diogo invece qui ha costruito tre case geminate per per me sempre d'accordo per mia sorella per lui (tutti) vicini (+) e quindi abitavamo tutte tutti assieme (+) dopo mio papà era più contento voleva tornare in Italia in Italia in Italia ed è tornato in Italia (+) quando è tornato in Italia dice noi ce ne torniamo tutti in Italia un'altra volta e quindi lui è andato al provveditorato (+) hanno rivisto

tutto e dice (+) può ritornare e potevo ritornare a lecionare e tutto perché io già ero titolare ordinaria (+) avevo fatto già i tre anni straordinario ero già potevo ritornare (+) allora (+) mio papà dice ritorniamo tutti (+) nel frattempo mio marito aveva già costruito questa casa abitavamo qua (+) e i miei figli già avevamo tre figli già (+) Franca e Pasquale erano piccoli (+) dice ce ne torniamo tutti in Italia (+) mio marito si era convinto dice torniamo torniamo in Italia e: (+)era (+) stavamo preparando tutto per andare ma mio marito dice io non posso perché lui lavorava na na Walita dice io non posso lasciare mio impiego aveva sta casa la casa come faccio lascio la casa l'impiego e torno in Italia faccio o que? (+) dice allora io resto qua in Brasile e tu vai già riprendi il posto i bambini restano com mia mamma e mio papà e:: poi io vengo a viver giunto (+) mi ricordo che già era quasi tutto pronto (+) i bambini avevano era qua mi ricordo aveva la valigia stavano preparando i giocattoli tutto per (+) Pasquale aveva otto anni mi sembra (+) un giorno siamo andati a passeggiare al giardino botanico enquanto mio marito (+) io ho detto ma tu quanto pensi che rimarrai in Brasile per ri ri ricongiungerci per (+) lui dice io penso un anno va passare un anno (+) ho detto è molto molto io mi son messa a piangere (+) lui mi ha detto allora non vai non se ne parla più (+) dopo non so quanto tempo né (incompreensível) quindici giorni ho saputo che stavo grávida da Silvana (+) già penso se io tivesse ido voltado pra Italia io depois ero grávida e (+) dovevo lavorare riprendere dopo tanti anni dopo quanti anni? e:: dal cinquantacinque già erano passati più di dieci anni (+) riprende un'altra volta là io a:: molto sacrificio per (+) quindi per me è stato ottimo ottimo che non sono andata (+) quindi son rimasta in Brasile (+) dopo mio papà volta dato che non ci andavo è tornato (+) poi mia mamma è morta e mio papà è venuto ad abitare qui con me nem dopo un anno mi sembra è stato nell'ottantuno mio papà è tornato in Italia já pensou? è proprio come un zigano è tornato ed è morto là in Italia e:: e dopo io sono andata a trovarlo lui era mi lembro mi ricordo aveva i capelli ben cortati era branco roseo il viso roseo e:: è stato emozionante (+) e dopo poco è morto mio papà e dopo sono tornata un'altra volta e:: sono andata al cimitero (+) emozionante e (+) non so per me è (+) sono in Brasile ma (+) io sento (+) è rimasto là io non so perché la la mia vita è là in Italia (+) e le mie radici sono là in Italia (+) e adesso perché (+) sempre la televisione sempre accesa alla Rai (+)

perché sarà che è questo? io non so (+) poi ci comunichiamo con i miei parenti e (+) non è che son venuta qua in in Brasile e mi sono dimenticata no? per me (+) l'Italia l'Italia pure (+) l'Italia infatti mio marito è andato in Italia quando? la Silvana aveva cinque anni è andato in Italia e dopo (+) sono andata io con (+) siamo andate a:: io mio marito e (+) mio marito e Silvana siamo andati in Italia (+) ma non a Reggio siamo andati abbiamo fatto un giro per l'Italia e:: dopo siamo sono ritornata quando? nel:: novantuno che ho visto mio papà e nel duemila e um sono andata sono tornata con Franca (+) perché c'è stato la:: nel duemila quando c'è stato il Giubileo dice ma andiamo a Roma vediamo il Papa infatti sono rimasta una settimana già era finito no? duemila e uno (+) sono rimasta a Roma una settimana con mia nipote dopo sono andata a Reggio mia città (+) l'ho vista tão brutta quando l'ultima volta che sono (+) abbandonata non è la mia la mia città come era prima era l'ho vista abbandonata (+) il lido na (incompreensível) la sabbia che era (+) bella prima adesso era tutta con pietra né (+) molto abbandonata l'ho vista Reggio (+) non si poteva non si camminare nelle strade (incompreensível) non mi è piaciuta l'ultima volta che sono andata non so dipende pure delle (+) gli amministratori no? i sindachi (+) molto abbandonata

Doc. (interrupção para descanso)

Inf. (incompreensível) era molto (+) io parlavo non sapevo parlare bene (+) ma io già mi facevo capire e:: sei lá io io (+) era molto (+) la gente non era come adesso la gente era più (+) e solo ti guardava era accogliente era mais sei lá eu (+) fraterna (+) se tu camminavi nella strada e primi pensi che poco tempo di Brasile io (+) mi sembrava che conoscessi tutto perché se io io (voglio) qualche cosa o con gesti (+) già mi capivano se andavo (incompreensível) mi ricordo da Rua Direita là facevo che andavo là (+) lavoravo na Rua Sete de Abril e quindi io facevo dall' c'era l'onibus che che (+) come si chiama aquela (+) vicino c'è il tribunale là il punto finale era vicino allá

Doc. (interrupção para atender o telefone)

Inf. là là no centro e:: (+) tutta la gente era sei là eu acolhedora (+) accogliente e:: andavo là nei magazzini e tutto e capivo tutto compravo (+) come se fosse:: la mia città (+) non mi sentivo a disagio (+) mi sento a disagio adesso perché non dà più (+) Rua Sete la Via (incompreensível) la Via Sete de Abrile passavo do:: da:: São Luiz e:: andavo là come si chiama dietro la cattedrale da Sé (+) c'era il ponto de onibus (+) João Mendes João Mendes e mi ricordo c'è la chiesa dos Enforcados (+) ma:: è un ricordo sei là non è una cosa (+) è tranquillo non mi ha adesso io penso ho paura di uscire andare non si può più andare né? è non si può più (+) mi ricordo che che quando andavo ero grávida da Franca (+) andavo di pomeriggio facevo dalle due alle alle quattro e mezza un poco più (+) era un ufficio di:: di turismo (+) ci arrivavano dall'Italia tutte queste (+) propaganda propaganda di tutta l'Italia e:: noi li mandavamo (+) c'era a all'ufficio di turismo sa del Brasile (+) certe volte facevo andavo della parte de e: che prendevo Rua Via Direita e tutto (+) certe volte andavo da São Luis (+) Via São Luis e chegavo a: João Mendes mi ricordo una volta son caduta (+) na Rua Aurora (+) Via Aurora e mi sono spelacchiata il ginocchio sono andata alla c'era Onofre adesso c'è Onofre da Piazza da Sé (incompreensível) ma certe cose ainda io non ho ricordi cattivi ma ricordi (+) adesso pensandoci dice ma come adesso se faccio due passi ho paura (+) e dopo che sono caduta (+) al ginocchio io potevo camminare andar non mi dicevo ha soltanto quella novella (+) e si cade si si non non dà per camminare bene danno dice che danno um empurrão e così e:: rubano la borsa quindi é migliore evitare e quindi era migliore antes che adesso não é? i tempi erano migliori forse agora não dá não dá (+) (incompreensível) c'era più amor c'era agora (+) ognuno pensa di conto proprio né? è lo stesso qui nessa:: (+) strada qui tutti amici si gioca (+) i miei bambini giocavano più a larga (+) qui non c'era portone niente tutto aperto e c'era piÙ unione e:: vicini ci conoscevamo tutti questa:: vicinanza (+) tutti vicini amici adesso quelle che sono andate via i miei vicini ci sono i nuovi e chi li conosce? non li conosco questa di lato giapponesa se ci vediamo sì (+) ma ma non c'è non c'è quella di que questa vicina è vicina antica di quando siamo venuti (+) noi siamo venuti nel quaranta:: che abito qua sono già quaranta e:: quarantadue anni o quarantatré per cinque (+) mio figlio aveva tre anni quaranta adesso (+) agosto ha fatto quarantacinque quindi quanti anni?

quarantatré anni che sono qui che noi ci conosciamo e siamo:: amici vicini amici (+) questa di fronte è italiana (+) io penso che dodici anni (incompreensível) che abita ma è lo stesso non ci visitiamo (incompreensível) vado a casa sua sai com'è il vicino per incomodare ma na cosa ci telefoniamo ci conosciamo c'è più contatto (+) questa che erano antichi continuano continua l'amicizia di vero ma: i nuovi non i vicini nuovi tu non sai chi sono si chiudono ((nome della figlia)) è dentro

Doc. ((Il cane abbaia perché la figlia è arrivata))

Inf. si chiudono dentro e pronto ognuno perché sarà là distante sarà perché c'è tutto paura

Doc. ((pausa per ricevere la figlia))

Inf. noi andava:: (+) che per telefonare non non è come adesso che si telefona direttamente da di casa (+) deve andare alla centrale di in città (+) era una centrale telefonica (+) e lui si comunicava (+) prima erano notizie per perché loro io penso che (+) come faceva per telefono non c'era telefono a casa (+) la telefonista avvisava che so (+) e quindi noi eravamo a contatti con telefono scrivi le lettere (+) mio padre era una cosa incredibile (+) era dinamico (+) gli piaceva andare di qua e di là e:: l'Italia e e Brasile Italia e Brasile (+) ma la sua terra è l'Italia (+) lui voleva andare e infatti è morto là si trova là in Italia (+) un padre (Catanosso) si chiamava e:: in questo libro parla di (Catanosso) e ha parlato con mio papà diceva andate in Brasile o: signor ((cognome)) state attento lasciate la famiglia (+) andate in un'altra terra lontana state attento in quello che fa (incompreensível) tutti dicevano siete pazzi che lasciate (ma dopo lui è tornato) ed ha venduto la casa e soldi che guadagnava di qua e di là (+) gastando viaggi di a destra e a sinistra (+) qui ha costruito casa poi l'ha venduta (+) quando siamo venuti ha costruito (+) (case geminate) poi l'ha venduta torna a casa (+) perché dopo lui abitava qua (incompreensível) l'aveva venduta (+) quindi i soldi ne ha speso (+) per eredità niente noi ma:: (non si aspetta) voleva morire là in Italia na sua terra

Doc. ((pausa))((continua a parlare del padre))

Inf. lui è andato in città e mi ha portato una ricotta sapeva che mi piaceva ricotta c'erano sei là un magazzino vendeva la ricotta vicino a:: piazza:: piazza da Sé (+) me l'ha portato la ricotta per agradar (incompreensível) un piacere e lui solo ce n'è andato (+) ora certe volte che io mi sento bene faccio come mio padre a ottantun'anni a: e: andava a tutto lato ha tirato

	bonde	tram
	até depois	a dopo
	não sei	non lo so
	nesse bairro de	in questo quartiere di
	o que	il che
	enquanto	mentre
	vai	va
	grávida	incinta
	já pensou	hai già pensato
	um	uno
	me lembro	mi ricordo
	tão	tanto
	eu	io
	da rua	della via
	na rua	sulla via
	onibus	autobus
	aquela	quella
	ainda	ancora
	empurrão	spinta
	antes	prima
	não é	non è
	agora não dá	adesso non è possibile
	nessa	in quella
	gastando	spendendo
	na sua	nella sua
	agradar	piacere
	asilo	casa di riposo
	chefe	capo
	não sei da onde	non lo so da dove
Português	enton	allora
Incorreto	tivesse ido voltado	fossi andata e ritornata
	giunto (duas vezes)	insieme

Mista	ha alugato	ha affittato
	abrile	aprile
	lecionare	insegnare
	chegavo	arrivavo
	giapponesa	giapponese
	incomodare	disturbare
	telefonista	centralinista
	ha tirato	ha tolto
	cortati	tagliati

A informante proveniente de Reggio Calabria estudou até a conclusão do ensino médio formando-se em Magistério, passou em um concurso público e exerceu a profissão de professora na Itália antes de vir ao Brasil. A razão da sua vinda, portanto, não tratou-se de ordem econômica, de procura por um trabalho, sendo que ocupava um cargo público. A sua vinda, assim como a de sua família, se deu por motivo pessoal. A sua irmã e o marido emigraram para o Brasil. Posteriormente, o noivo da entrevistada também emigrou. O pai da informante, embora também fosse concursado e exercesse uma função na prefeitura, foi induzido pelo fato de não ter muitas notícias da filha que havia emigrado.

Desse panorama, entende-se que a informante, quando da emigração, tinha um nível de linguagem mais elaborado, diferente da maioria dos emigrantes. Atualmente, o seu nível de linguagem apresenta-se naturalmente diverso depois de mais de cinquenta anos no Brasil. Evidentemente há uma perda lexical; não há, segundo a informante, um meio pelo qual ela pudesse exercitar a língua italiana. A informante é viúva e não participa de alguma associação, fala apenas dialeto com a irmã.

Curiosamente, a irmã da entrevistada, a princípio, faria parte da pesquisa; entretanto, recusou-se quando soube que a entrevista seria em italiano, pois, segundo a mesma, já perdeu a capacidade de fala na língua italiana, utilizando-se atualmente do português e do dialeto.

Dentre os erros evidenciados, há erros de gramática, empréstimos do português. No quesito erro gramatical, detectou-se “in Uberlândia”, “in Poços de Caldas”, “in São Paulo”, sendo que a forma correta deveria ser “a Uberlândia”, “a Poços de Caldas”, “a São Paulo”. De certa forma, o erro é devido ao uso que se faz em português da preposição “em” na frente do nome de cidade.

Quanto aos erros cometidos utilizando-se empréstimos do português, evidenciam-se “cortati”, ‘lecionare”, “incomodare”, “ha alugato”. Há o uso da raiz do verbo em português com a desinência em italiano. Em “lecionare” e “incomodare”, a informante usou a desinência do verbo no infinitivo em italiano “are” na raiz do verbo em português “lecionar” e “incomodar”. O correto em italiano seria, respectivamente, “insegnare” e “disturbare”. No caso do erro cometido “cortati”, houve uso da raiz do verbo “cortar” em português e o particípio passado plural masculino “ati” em italiano. O correto seria “tagliati”. No caso do erro cometido “ha alugato”, a informante utilizou a forma do *passato prossimo* em italiano, transferindo para um verbo do português “alugar”. O correto seria “ha affittato”.

Há ainda o uso da raiz do verbo “chegar” em português com a desinência “avo” em italiano do verbo da primeira conjugação na primeira pessoa do singular no tempo do *passato imperfetto*.

ENTREVISTA Nº 04

Sexo: Masculino
Data de nascimento: 23/08/35
Idade: 70 anos
Cidade: Macchiagodena
Região de proveniência: Molise
Data de chegada no Brasil: 1950, aos 15 anos
Profissão: Calígrafo
Estado civil: Casado

Inf. siamo arrivati qua (+) e:: nel viaggio non bisogna lamentarsi (+) poi siamo arrivati qua in casa dei miei zii che abitavano lì in una stradetta che si chiama oggi si chiama General (incompreensível) Salgado (+) Comandante Salgado me parece (+) e sa c'erano i miei zii le mie zie no? erano calabresi (+) cioè erano nate in Brasile ma erano vissute in Calabria (+) e il fratello di mia madre sa era gente proprio (incompreensível) ci hanno accolto molto bene (+) e siamo rimasti lì due anni (+) i miei zii lavoravano con:: lavaggio stiraggio di vestiti no? tinturaria (+) e mio padre aveva già qualche esperienza anche in Italia (+) poi quando è venuto qua si sono associati (+) POI mio padre (+) siamo andati ad abitare a Pinheiros son vissuto sempre lì a Pinheiros (+) e i miei cugini già erano brasiliani mi hanno per un anno mi hanno insegnato il portoghese (+) che io avevo fatto il ginnasio lì (+) con la guerra poi (incompreensível) e poi io ho finito qua il liceo (+) ho studiato all'Eduardo Prado (+) E:: basicamente siamo venuti a viver qui perché non c'era da fare in Italia (+) se tu vai oggi lì (+) io son stato nel novantasette (+) vai oggi lì a Macchiagodena e trovi lì tutto diverso (+) sa quelle case di sassi di pietra quelle pareti così grosse (+) mio padre è nato in una di quelle case lì (+) cioè un contadino (+) e:: mio padre e mia madre son morti qua relativamente giovani (+) e::mio padre era un italiano che ci faceva paura sa (+) perché i miei nonni già erano tutti alti un metro e novanta (+) e si son sposati con donne piccoline come mia madre era piccolina e noi siamo venuti così (+) c'è solo mio fratello più giovane e più alto i miei nipoti invece sono dei giganti figli del fratello

e:: mio padre era anche lui aveva una bella corporatura fisica sa lo fermavano per strada domandavano se lui faceva il (lottatore) (+) ma fumava troppo sa (+) fumare era l'unico vizio di lui (+) fumava (incompreensível) (+) accendeva la sigaretta nell'aria (+) e così è andata a finire (+) è andato a finire con un tumore pulmonare tumore al pulmone maligno a sessantaquattro anni (+) poi ha preso il cervello (+) io come stavo in mezzo ai medici (+) avevo dei grandi amici qua neurochirurghi neurochirurghi famosi (+) poi l'ha operato dice guardi il tumore nel tuo padre non è nel cervello (+) chiaro (+) è nei pulmoni che lui fumava (+) allora è passato a un'altra clinica specializzata (+) e hanno fatto il diagnóstico dice è un tumore veramente maligno ma GIÀ con metastasi come dicono allora già non c'era nulla da fare (+) e mia madre era un po' più vecchia di mio padre (+) è morta anch'essa giovanissima perché ha avuto problemi nel ventre (+) sa (+) e così sono andati via sono morti a sessantaquattro anni

Doc. giovani

Inf. sì mio padre era giovane (+) poi ho perduto un fratello con cinquant'anni quello di mezzo

Doc. mi metto un po' di qua perché c'è il sole

Inf. ah c'è il sole lì

Doc. grazie

Inf. e così (+) è un po' la nostra storia sa (+) in guerra andavamo un po' (incompreensível) a Napoli scappando (incompreensível) della guerra era più carina noi scappavamo

Doc. ((pausa))

Inf. nel trentacinque no? (+) mio padre è servito e un mio cugino è stato prigioniero in Umbria stato in Italia (+) nel novantasette lui m'ha pagato il biglietto dell'aereo per andare là che io non avevo condizioni sa (+) e:: è stato l'ultima volta perché lui ha il diabete non si è curato sa (+) io ho dei cugini a Roma (+) ho i nipoti a Macchiagodena sa (+) la gran parte della famiglia si trova nel paese no? (+) e così è la nostra storia

Doc. e vi parlate per telefono?

Inf. ah sì (+) io per esempio adesso il diciassette ottobre ho parlato con mio cugino a Roma (+) è il suo compleanno (+) e lui mi manda delle:: pergam

Inf. il libro lì

Doc. sì li ho portati((libri che mi aveva chiesto in prestito))

Inf. ah li hai portati

Doc. sì come no? (+) Lei mi aveva detto li ho portati

Inf. non ti sei dimenticata eh?

Doc. no come mai? (+) ne manca uno solo ne manca uno

Inf. no se mi dai il nome poi io posso cercare
Doc. bene

Inf. si trovano qui no?

Doc. sì si trovano qui

Inf. allora (+)

Doc. non sono a buon mercato però

Inf. eh (+) io sono andato a trova/ a cercare un dizionario di castelhano e portoghese e spagnolo perché io parlo un po' di di di spagnolo mi piace sa (incompreensível) argentino e ((ride)) (+) ho fatto un quadro laggiù che/ grande più grande di quello là (+) dovevo mettere devo fare ancora la cornice (+) ma:: so che costano molto i libri (+) poi in Brasile i libri in:: una certa maniera costa molto (+) nel novantasette sono andato a una esposizione vicino a Castel Sant'Angelo lì a Roma un mio cugino (Abel) ha comprato dei tanti libri ma tanti libri che (+) qui costavano diciamo cento reais no? (+) pagammo venti venticinque un terzo del prezzo (+) è così

Doc. ((pausa))

Inf. è andato bene noi siamo venuti venuti con (incompreensível) EH ABBIAMO FATTO UN viaggio normale sai in quell'epoca lì la nave ci impiegava (+)

Doc. partita da?

Inf. partita da Napoli Napoli sì e:: siamo stati accolti dalla famiglia di mia mia zia no? fratello di mia madre (+) mia madre era già stata in Brasile (ha voluto tornar indietro) (+) mio nonno era stato in Brasile sa (+) e:: mio padre:: purtroppo è morto molto giovane (+) è una cosa che non mi piace ricordare (incompreensível)

Doc. mi parli qualcosa del viaggio (+) com'era quanti giorni::

Inf. abbiamo impiegato (+) se non mi sbaglio (venti giorni) sa e la nave (incompreensível) tecnologia sa ((ride)) dondolavo (incompreensível) ma era una nave (incompreensível)

Doc. faceva freddo (+) quando voi avete preso?

Inf. eh nel mese di aprile in Italia e faceva un po' un po' freddiccio sì

Doc. voi siete arrivati?

Inf. (incompreensível) era già incominciata la primavera no? sì il mese di marzo

Doc. allora voi siete arrivati::

Inf. nel mese di aprile (+) noi siamo arri/ siamo arrivati ai primi giorni di aprile sì (+) e qui in Brasile faceva sempre caldo no?

Doc. siete siete arrivati a Rio no?

Inf. siamo arrivati a Rio prima poi a Santos

Doc. e come è stato come è stato questo arrivo? (+) qual'è stata la prima impressione?

Inf. e:: bom sai (+) uno quando lasci il suo paese sempre può vedere delle cose/ Rio per esempio è stupendo e: Rio è una città

Doc. in quell'epoca

Inf. è una città magnifica già in quell'epoca era già bellissima (+) peccato che oggi (incompreensível) i ladri che ci sono sai (+) il Brasile poteva vivere di turismo le spiagge che ha al nord (incompreensível) ancora (+) la città di Rio de Janeiro poteva essere una (fonte) di soldi guardi (+) e (+) è stata una bella impressione vedi io non so se perché ero giovane (+) per me tutto era novità no? (+) ho sentito parlare qualcuno che era stato in Brasile parlava (+) Santos non mi è piaciuto tanto perché in quell'epoca lì ((ride)) senti un confronto di Santos e Rio sempre c'è una grande differenza (+) ma c'erano i miei zii là i miei cugini sa hanno fatto una festa hanno fatto una bella cena quella sera lì (+) e insomma per lui è stato buono se tu paragoni un tanti italiani che son venuti che hanno sofferto peggio di un cane qua sa (+) poi era finita la guerra durante la guerra mio zio qua ogni tanto riceveva la visita di poliziotti sa perché (+) loro (incompreensível) e io son violento (+) ha dei rapporti con i parenti in Italia Lei c'ha qualche radioamador vicino (incompreensível) no io sono lavoratore nè sa da molto che sono in Brasile sa perché non so se i tuoi parenti hanno sofferto così

Doc. sì sì

Inf. ogni tanto veniva la polizia (+) anche dopo noi siamo cambiati a Pinheiros tante volte è venuta la polizia sa (+) per sapere (+) quello è (+) una sciocchezza non mi piace sai perché (incompreensível) era del partito fascista perché Mussolini perché la guerra ma la guerra è già finita mio padre (è stato sempre) un diplomata sa (+)

lui non aveva molto studio ma lui sapeva parlare sa sapeva (+) insomma sempre se l'è cavata bene (+)

Doc. ((pausa))

Inf. per gli italiani sempre la pasta no? (+) e io quando mi trovo qua con i cognati perché loro mischiano tutto sa ((ride)) ma viene un'insalata la carne la pasta mettono tutto insieme sì ma ma è la stessa cosa (+) e io mi sento fai quell'idea di (incompreensível) (Natal) ti fanno sedere (+) perché là da noi sa si mangia prima la pasta poi il contorno la carne con il contorno l'insalata (incompreensível) il pesce l'insalata è un/ ma adesso io io adesso da qualche da molti anni a questa parte mia mia moglie cucina molto bene sa fa (arroz e feijão) molto bene (+) io mi son abituato sa (+) MA NOI MANGIAMO ABBASTANZA variato diciamo pesce a me piace molto la frutta la verdura mangiamo molto verdura mia moglie non si mangia la carne rossa (+) carne rossa non mangia

Doc. quando Lei entra in cucina cosa prepara?

Inf. ma io quasi il mio forte sempre sono le pizze che io faccio le pizze così:: nella nella (incompreensível) padella no? e:: faccio anche nel forno e:: ma per adesso non abbiamo (+) mio fratello c'ha una casa lì a Atibaia quando andiamo là c'è mio nipote che è un fanatico della pizza (+) lui conosce delle migliori pizze di São Paulo dico no? (+) e:: la moglie e:: malgrado sia figlia di spagnoli è una bravissima cuoca no? (+) e adesso abbiamo preso un una una pasta che si prepara in quel ristorante Primo Basílio (+) loro preparano della:: del lievito tutta quella roba lì (+) lasciamo di un giorno all'altro e poi prepariamo la pizza BASICAMENTE è sempre pasta nè (+) ma io faccio pesce faccio (+) preparo anche la carne non sono molto bravo ma (+)

Doc. ((pausa))

Inf. e durante la guerra sai è stato brutto mangiare (incompreensível) c'era molta frutta in quell'epoca perché io adesso io son stato nel novantasette (+) loro hanno abbandonato sai (incompreensível) una trascuratezza (incompreensível) quelle cose terribile io per esempio tu vai a Roma (+) fai un sacco di strada e lì sa (+) come quelle cose di una della ruota di bicicletta sai tutte quelle (+) e:: ma C'ERA L'ERBA che cresceva in mezzo all'asfalto io dico a mio cugino non è possibile (+) da prima c'era una mata che aveva un varco lì sull'autostrada del sole c'era l'erba che cresceva e in mezzo all'asfalto (+) e come la trascuratezza a Roma è pure in Brasile dicono che è un paese di terzo mondo non vedi delle cose (incompreensível) delle scuse delle scuse sai no è molta trascuratezza (+) trascuratezza proprio (+) agricoltura abba un a8a prim là̀i dnt4(s)-111c

Inf. NOI ABBIAMO MANGIATO LÌ È LA SPECIALITÀ COME È PESCARA È ERA A BASE DI PESCE (+) più di venti tipi di pesce (+) loro hanno fatto un uno spaghetti al burro con dei pesciolini piccolini che io non so neanche dirti il nome sa (+) perché (adesso mi dimentico proprio) qualche tipo di pesce mi ricordo il nome ma (+) insomma il cibo era (+) abbiamo bevuto vini un tipo di vino bianco poi i gelati io sono un fanatico di gelati (incompreensível) fantastico (incompreensível) si accoglie a tutti (+) è un paese che ha il cuore molto grande il brasiliano molto simpatico sa (+) E IN QUELL'EPOCA LÌ SA LORO CI PRENDEVANO UN PO' IN GIRO SA quando stanno a da (incompreensível) prendevano un po' in giro perché avevo un po' d'accento anche no?

Doc. ma non c'erano altri italiani almeno figli di italiani"

Inf. SÌ C'ERANO MOLTI IN QUELL'EPOCA LÌ C'ERA PIÙ ORIUNDI ormai no? perché c'è stata un'invasione della gente del nord (+) ma:: in quell'epoca lì l'ottanta il settenta per cento era oriundi d'Italia (+) ma sa che cosa succede (+) io per esempio quando lavoravo (+) c'erano dei figli di italiani che non potevano vedere italiani (+) c'era un ragazzo lì mi ricordo lui si chiamava:: ragazzo no che lui era già un signore (+) io ero un giovane lui è aveva già un trentasette trentotto anni no? (+) e lui:: si chiamava Luigi Signor Luis Signori (+) cognome bellissimo (+) sa perché molti italiani sono venuti ma molti italiani (+) la gente non aveva il minimo (+) e si son fatti i quattro soldi qui in Brasile ah e hanno dimenticato (+) quello è una cosa che io non posso concepire (+) io amo il Brasile e:: (+) per me è il migliore paese del mondo forse oggi (+) forse non mi abituerei più a vivere in Italia (+) ma bisognerebbe sempre mantenere quella:: sa (+) e cioè (+) io mi vergogno di esser uscito d'Italia (+) sa io mi trovo (+) una volta abbiamo fatto una discussione brutta brutta (+) io ero per stare in Italia (+) si vede è:: l'origine sa l'origine della persona pure (+) è:: quello conta molto sa (+) bisogna vedere i genitori poi com'è:: (+) una gente troppo arretrata (+) proprio mi sa (+) una gente che hanno poco hanno hanno pochissima cultura sa (+) non sanno non parlano nè portoghese nè italiano sa parlavano (+)

Doc. dialetto?

Inf. MA QUESTO È:: NON C'ENTRA MOLTO perché molte delle persone non hanno una cultura ma sono buone sono sa sono brave si fanno voler bene (+) lui invece era molto antipatico sa era un tipo molto strano MA C'ERANO MOLTI NON ERA L'UNICO CASO EH di oriundi italiani che si vergognavano di essere oriundi

Doc. ((pausa))

Inf. non è possibile no? è che so io ti ammiro molto perché è:: (+) io penso che (+)non so (+) cinque per cento parleranno capiscono non dicono neanche parlare capire italiano (+) difficile (+) gli oriundi eh

Doc. ma forse adesso si sta riprendendo a causa della:: della:: della voglia di avere la cittadinanza italiana

Inf. il cinema penso che ha aiutato un po' nell'epoca di Mastroianni di Sophia Loren sa

Doc. la musica italiana

Inf. la musica sì perché è una lingua molto dolce sa mi piace moltissimo (+) io penso che gli italiani (+)

Doc. ci sono degli alunni che vogliano imparare non (+) ci sono alcuni che non sono discendenti (+) che amano la cultura e:: la cucina la musica iltaliana il cinema italiano arte

Inf. e io sa con la poca conoscenza io c'ho una grammatica lì (+) e sta a stracci sa (+) se io voglio (incompreensível) intanto l'abbiamo (incompreensível) ma estou dando aula a una una ragazza giovane c'ha vent'anni sta facendo la facoltà di

diritto no? e siccome ha visto molti nomi italiani di quei famosi penalisti sa (+) Lombroso Ferri quella gente lì (+) dice ah ma io sono mi piace molto la musica italiana io voglio imparare un'altra lingua (+) che sta studiando inglese no? (+) IO HO UNA CERTA FACILITÀ ANCHE PER L'INGLESE PER IL FRANCESE (+) A ME PIACE PIÙ il francese no? ma l'inglese è una lingua che se tu non la parli sa ovunque vai si parla l'inglese (+) mio fratello invece parla meglio di me perché ha sempre lavorato in aziende grandi sa (+) ah penso anche è un problema penso che adesso stare (incompreensível) (+) io voglio fare un corso di perfezionamento sa perché io oggi ho molti dubbi quando deve impiegare il passato remoto passato prossimo sa (+) lui è nato lui nacque sa sa che alle volte io mi mi embaralho un po' (+) perciò io voglio prendere una grammatica e studiare (+) che la mia sta pessima

Doc. ((pausa))

Inf. dopo ah io sono andato a lavorare avevo dopo due tre ani no? dopo tre anni c'ho la mia cosa lì della carteira de trabalho (+) perché c'era la la CESP che oggi è che/ no in quell'epoca era (incompreensível) che hanno costruito quel quella diga di Barra Bonita (+) il progetto veniva dall'Italia (+) allora loro volevano un traduttore (+) e:: io sono andato là (+) ma dopo una ditta italiana che si trovava in Brasile (+) si chiamava e:: adesso (+) loro hanno hanno avevano bisogno di un traduttore perché il progetto veniva dall'Italia (incompreensível) dopo il brasiliano i brasiliani oggi già sono capace di costruire quelle dighe là (+) ma in quell'epoca non avevano la tecnologia sufficiente allora tutti i progetti venivano dall'Italia

Doc. che anno era?

Inf. questa era la diga di Barra Bonita

Doc. lei si ricorda che anno era questa questa diga (+) che Lei è arrivato verso gli anni cinquanta

Inf. guarda:: sessanta sessantuno (+) e:: allora questa ditta sa e:: come si trovava già in Brasile e c'erano degli italiani che già parlavano bene il portoghese e loro (+) mi hanno tenuto là io facevo la/ avevo imparato la dattilografia sa (+) sono andato a scuola lì a piazza da Sé (+) e:: perché in quell'epoca come oggi è come oggi devi imparare il computer no? se non sai mettere mani sul computer non trovi lavoro (+) quell'epoca era la dattilografia (+) allora son rimasto lì a fare i lavori così di dattilografia no? veniva tutto scritto io son io son rimasto solo due o tre anni là (+) poi sono passato alla propaganda medica (+) c'è un amico mio che lavorava lì in laboratorio (Leterli) (+) dice perché non viene a lavorare tu lavori per la strada vai a visitare i medici (+) allora io mi son messo a fare il propagandista farmacêutico (+) facevo calligrafia così dilettantisticamente no? (+) sempre mi è piaciuta avevo portato un libretto di Roma (+) poi qui ho cambiato lo stile poi quando mi sono sposato mi son sposato a trentasette anni ho conosciuto mia moglie faceva l'infermiera in ospedale no? l'ho conosciuta e sono andato a far/ sono andato a fare la scuola di Franco che è famosissima (+) poi e:: mi son messo a fare il calligrafo ma sempre dilettantisticamente perché in quell'epoca lì si guadagnava bene nella propaganda medica sa (+) ci avevamo uno stipendio discretamente buono loro ti davano la macchina ti davano (+) la benzina anche sa pagando i pasti (+) insomma si incassava discretamente bene non era un granché ma si poteva vivere (+) insomma discretamente bene (+) E IO SON RIMASTO TANTI TANTI ANNI POI SONO STATO PROMOSSO (+) sono stato al reparto di addestramento (+) viaggiammo un po' per il Brasile Goiania Belo Horizonte Bahia sa

Doc. e ha conosciuto bene?

Inf. sì sì ho conosciuto non tutto ma giravo giravo spesso e:: dopo son tornato a a fare il venditore (+) perché:: sa con i problemi politici no? c'era una (incompreensível) che mi portava sempre con loro

Doc. ((mudança da fita))

Inf. a loro carico (+) io mi son trovato un'altra volta per strada (+) e adesso devo tornare (incompreensível) io ho preso questa vendita ho lavorato anche con prodotti di silicone sa (+) queste protesi che le donne adesso usano (+) e:: dei dreni sa per chirurgia addominale (+) per chirurgia cardiaca visitavo (probabilmente nome di un medico) Adib Jatene Zerbini (+) io sono riuscito a fare amicizia con moltissimi medici famosi professori molti oriundi italiani (+) professore (probabilmente nome di un medico) quella gente grandi grandi medici grandi clinici (+) e fino ad oggi abbiamo un certo rapporto di amicizia sa (+) poi è che io son venuto ad abitare qua e è un po' lontano (+) ho venduto la mia macchina per finire la casa (+) e oggi mi trovo senza macchina senza niente (+) quando vado a São Paulo è sempre con qualche vicino qua che mi porta (+) MA così son (+) ci siamo fatti qualcosa fatto questa casa con molto sacrificio (+) mia moglie mi ha sempre aiutato perché è una donna in gamba è molto economica (+) e:: non posso lamentarmi sa (+) ho una buona salute (+) ogni mattina cammino cinque chilometri sa (+) faccio (incompreensível) alle cinque e mezza sto girando qua (+) non corro perché l'ortopedista mi ha sconsigliato dice evvita di correre perché (incompreensível) ai ginocchi (incompreensível) la colonna (+) deve camminare può camminare svelto ma non correre sempre camminare (+) e così (+) cerco di mantenere la salute (+) che è una cosa fantastica (+) molta gente dice ma hai sessantanove anni ma io non ci credo e:: non sembra infine (+) anche mio fratello sa ha il costume di camminare

Doc. e quando Lei è tornato in Italia la prima volta (+) qual'è stata l'impressione com'è stato questo impatto quando Lei è tornato la prima volta?

Inf. e io l'unica volta che son stato è stato nel novantasette perché non avevo condizione ripetto no? perché stavo con questa casa qui la stavo mettendo su (+) e mio cugino io parlavo con lui per telefono sa (+) lui ha sempre avuto un buon stipendio perché lui era comunista era deputato comunista ha fatto l'amministratore (dei miei parenti) sa (+) e si è trovato con una buona pensione anche sa solo che lui doveva dare il venti per cento al partito sa (+) contributo al partito e:: lui dice (+) io gli ho fatto capire che avevo molta nostalgia dell'Italia

anche sa il posto dove nascere (+) più brutto del mondo ma è sempre il posto dove sei nato è sempre (+) PERCHÉ è sempre il migliore del mondo no? (+) e dico è mi piacerebbe molto di vedere i parenti a Macchiagodena e dire perché mio cugino è stato qui in Brasile anche sa (+) bo/ mio cugino è stato prigioniero in Germania ha lavorato negli Stati Uniti (+) lui ha girato un po' (+) ma è un uomo di grande valore sa (+) non aveva studio ma se tu lo sentivi parlare fare un discorso lì sai è impressionante (+) parlava molto bene sa (+) è un tipo:: e:: sapeva convincere le persone sa (+) persuasivo (+) e:: così io faccio (+) mia moglie non ha voluto andare (+) aveva fatto i biglietti per due (+) mia moglie non per niente sa (+) mia moglie è partecipa di un lavoro spiritualista qui di un certo Trigueirinho (+) e:: no invece tu è troppa spesa per (+) e poi mio cugino sa lui è rimasto molto arrabbiato perché voleva conoscere mia moglie non conosceva (+) e dopo infatti dopo sono

case e:: a:: più buon mercato invece (+) io da (quel che conosco bene) c'è gente (incompreensível) i prezzi sono andati sempre su (+) e così dopo un certo periodo mio padre sa non aveva più forze per mantenere il negozio (+) aveva (+) lavorava più che altro di qualche amico a casa proprio sa abbiamo affitato una casa in Via Pinheiros (+) che aveva (+) nel fondo aveva un salone grande e lui lavorava là lavava stirava (+) mia madre lo aiutava sa (+) siamo stati sempre del lavoro diciamo non siamo non abbiamo mai avuto (+) soldi (incompreensível) poi mio padre non era un uomo d'affari come io non lo so sa (+) bisogna avere proprio la vena (incompreensível) no? (+) invece c'è mio zio che è andato lì a Rio Grande del Sud e ha fatto ha fatto un piccolo (+) una piccola fortuna (+) peccato che è morto anche lui giovane con un tumore maligno nel cervello (+) fratello di mia madre (+) è venuto qui in Brasile aveva sei sette anni (+) ma lui aveva una vena commerciale (+) l'unico (+) perché anche i miei zii poi i miei cugini sono laureati sono avvocati (+) poi ci stanno bene sa (+) MA:: (+) non abbiamo mai avuto (+) le condizioni economiche nostre (incompreensível) sì mangiamo bene (+) e:: avevamo la macchina (+) andavamo a passeggiare sa (+) São Paulo era una città (+) non c'era la violenza (che c'è oggi) (+) ma:: non posso lamentarmi (+) la vita vale per tante cose (incompreensível) e allora saper viverla no? (+) io sono molto romantico sa (+) molto emotivo (+) sono uno che ancora guarda la luna sai ((ride)) oggi è un po' difficile sa trovare gente così sa (+) io vedo i giovani sa che pensano solo a guadagnare guadagnare guadagnare (+) molti amici nostri che <u>inclusive</u> stanno benissimo (incompreensível) ma:: vivono male sa (+) vivono male (vivono male) mangiano male (incompreensível) male sa (+) sono schiavi (+) se vanno alla fiera e c'è una mela che costa tre tre reais ah costa molto (incompreensível) e gente che ha più di venti case sai (+) che hanno una rendita (+) ma ognuno è come è no?

Doc. ((pausa))

Inf. MA:: a:: trovi i ruderi sa (+) quelle case antiche di pietra tutte abbandonate sa (+) e mio cugino per mettere la benzina in macchina doveva scendere in pianura lì a (Boiano) e:: circa otto chilometri (+) doveva scendere perché Macchiagodena sta

nell'alto lì nè? (+) è un paio di (incompreensível) (+) E:: dico ma:: (probabilmente il nome del cugino) com'è come mai non c'è un posto di di rifornimento qui a Macchiagodena (+) e qui (lo avevo) penso che l'Italia sta è non so si è fermata un po' nel tempo sa (+) invece la Spagna no (+) mio fratello è tornato dalla Spagna meravigliato sa (+) fuori del mondo (+) (una città del mondo) (+) si trova la Spagna anche tecnologicamente ha superato l'Italia (+) e quanto agli italiani non sono scemi eh (+) sono bravi (+) hanno l'industria la moda (bellissima) e dell'estate poi non ne parliamo (+) va in Italia rimane incantato (incompreensível) (+) qualsiasi vetrina e guardi e trovi un vestito:: anche nei paesetti là sempre la gente (ben ben vestita) (+) ma:: certe cose penso io (+) ma com'è possibile (+) non c'è un magazzino lì (+) c'è un'agenzia della banca e una banca che non mi ricordo il nome (+) c'è le poste che loro fanno tutto tramite le poste lì (+) e dove metti la benzina nella macchina? devi scendere otto chilometri laggiù (+) per trovare un posto di (rifornimento)

Doc. il contrario qui si trova tutto (+) in una piccolissima città c'è c'è una banca Bradesco c'è

Inf. no io (+) sa dire quello che è (+) in Italia ci sono delle cose fantastiche e solo noi abbiamo (+) ma anche (incompreensível) lascia (noi) desiderare (+) io la la credevo un po' più avanti in alcune cose sa (+) invece (+) ah figurati io sono andato a Roma (+) in un negozietto (+) e ah io ho lavorato sempre con vendite qua di medicinali no? ma dovevo fare la propaganda e la vendita no? perché (+) e studiavo le tecniche di vendite (+) una delle tecniche di vendite vendite (+) (per preparare il clima) è sempre chiamare la persona con il suo nome (+) e lui il venditore qua porta una scheda con il nome no? e/ (+) entro in un negozietto no? era un garage eh piccolino (+) da giovane mio cugino (+) lui ha lavorato alla Rai mio cugino ha girato il mondo faceva lavorava con una macchina da presa no' ha girato (incompreensível) (+) e lui un giorno dice guarda cugino oggi ti lascio fa un giro prendi la metropolitana (+) scendi lì a via a Piazza dei Popoli (+) tu l'hai già vista ma quanti anni (+) e mi son messo a girar (+) volevo comprare una maglietta no' (+) entro dentro questo negozio e lì una signorina (+) io la prima cosa le

domandai il nome (+) mi guardava e dice ma perché Lei vuole sapere il mio nome (+) io so che cosa pensava questo qui mi vuole portare a letto (+) e dico ma scusi sa (+) poi ho parlato con mio cugino (+) in Italia non si possono fare queste cose (+) ma (Peppino) quello è una tecnica di vendita perché tu stabilisci un rapporto più amichevole con la persona (incompreensìvel) (+) no no ma in Italia non (+) e dico è paese che vai usanze che trovi sa (+) e io io io sono di là (+) la ragazza (ha trovato strano)non le è piaciuto ma scusi che io da molti anni sono in Brasile sa (+) insomma (incompreensível) qui (+) sa ha fatto una faccia (+) io per poco non le ho voltato le spalle e son tornato indietro (+) per non fare il maleducato sa (+) ho scelto la maglietta

Doc. ((pausa))

Inf. è c'è una famiglia amica nostra qui che c'ha (il figlio) che ci sta a Firenze e lui mi dice sempre qui i brasiliani dice eh (nome) sono più educati in Brasile che in Italia (+) infatti guardi (+) bo/ gente simpatica e antipatica (+) trovi dappertutto eh (sono andato a) Roma vicino al Vaticano (+) volevo comprare quelle pergamene (incompreensível) ma sono andato a cambiare avevo non so quanti dollari (+) sono andato lì a cambiare (+) ho trovato una signorina là molto simpatica (+) eh sono venuto a cambiare questa fortuna e io quando ho levato sa erano cento dollari (+) EH si è messa a ridere sa (+) è ma sa gente simpatica la trovi dappertutto

Doc. è perche io penso che gli italiani che siccome ci sono tantissimi turisti e e qualche volta si perde un po' la pazienza no?

Inf. no (+) una volta sì (+) quando avevano bisogno dei turisti trattavano bene (+) ma adesso con il paese che hanno non hanno più bisogno del turista perché chi lavora là sta bene guadagna bene specialmente (in questo momento) e l'italiano è molto meno freghista (+) è molto meno freghista sa (+) se lui sta bene se ne frega sa (incompreensível) anche da mangiare (+) ci sono dei ristoranti sa che servono quella pasta con quel pomodoro lì acido sa (+) quel pomodoro (+) proprio (+) si

mangia sempre bene lì ma ci sono dei posti (incompreensível) posti per turisti proprio sa (+) poi ci sono degli amici nostri che vanno là (+) eh amico mio non mi è piaciuto sa (+) lì lì dipende molto da dove vai (+) sa (+) del resto è come in tutto il mondo (+) se vai qui da Fasano la gente ride ma mangi bene (+) se vai dal portoghese lì dall'angolo mangi male sai (+) così anche in Italia

Doc. ((pausa))

Inf. ha preso nota dei nomi dei cognomi ha fatto ha mandato dall'Italia (+) sa un uno con la la lo (+) lo stemma della famiglia e una breve storia dei del principio di quella di di tutte le due famiglie sa (+) scritto in gotica sa (+) ma un quadro bellissimo tutto a colore sa (+) sa c'è stava un mio cugino avvocato là (+) E:: interessante no? perché io mi ricordo quando leggevo la domenica del Corriere qui (+) che c'erano quelle illustrazioni così che allora hanno fatto l'inchiesta sugli italiani nel mondo cosa facevano sa (+) è stato proprio interessantissimo (+) quella serie lì di di di inchieste (+) mi ricordo (incompreensível) quella epoca lì (+) e i tempi son cambiati oggi (+) nè tutto è cambiato

Doc. bene

Inf. (incompreensível) sa erano degli artisti che facevano cose da spaventare sa (+) erano degli artisti gente preparatissima che forse neanche in Italia ci saranno più quella gente lì (+) vai nei palazzi lì a Roma e trovi cose meravigliose e (+) io sono un appassionato dell'architettura (+) io io oggi se dovessi studiare avrei fatto (+) mio padre voleva che io facessi legge sa scienze del diritto ma non mi è mai piaciuto (+) perciò ho smesso di studiare (+) perché mio pai vabbe (+) io son troppo giovane (incompreensível) è curiosa questa passione dell'agricoltura (+) è venuta fuori (+) non so qualche anno più tardi sa e già non avevo molto (+) siccome lavoravo sa non avevo prima di tutto tempo (+) e non avevo padre ricco che mi potesse mantenere non posso smettere di lavorare e (+) studiare sa (+) ma mi piacerebbe molto fare l'architettura fare un corso quella mia nipote è architetta (incompreensível)

Doc. che bella

Inf. figlia di mio fratello (+) e che ha avuto un tumore maligno gravissimo a diciannove anni è viva per miracolo

Doc. mamma mia ma è tanto giovane

Inf. è adesso a venti si è sposata ma:: per cinque anni ha fatto la quimioterapia ha perso tutti i capelli sa è stato (+) mio fratello è invecchiato molto con la malattia di quella (+) Daniela (+) io io voglio segnare il libro/

As palavras que que destacaram na Entrevista 4 estão na TABELA 3.4.

TABELA 3.4. Entrevista No. 4 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano, assim como sua localização na transcrição.

Entrevista No. 4	**Palavra/Trecho**	**Italiano Correto**
Italiano Incorreto	faccio pesce andaranno	preparo pesce andranno
Português Correto	me parece tinturaria diagnóstico ventre bom estou dando aula embaralho carteira de trabalho farmacêutico ortopedista pai inclusive	mi sembra lavanderia diagnosi grembo bene sto insegnando mescolo libreto di lavoro farmacista ortopedico padre incluso
Português Incorreto	---	---
Mista	decorate	arredate

O quarto informante declarou estar preocupado com os erros linguísticos devido ao longo período de permanência no Brasil. Preocupa-se em manter um nível de linguagem mais elaborado, até mesmo porque está ensinando italiano no condomínio onde mora. Embora o informante tenha essa preocupação, ele não participa de alguma associação ou tem amigos italianos, procura falar italiano com o irmão. Para melhorar o seu nível de linguagem, o informante procura ler livros específicos de gramática ou de

ensino da língua italiana. Entretanto, não tem condições de comprá-los, tenta obtê-los emprestados e nem sempre é possível. Indagou se seria possível que lhes fossem disponibilizados alguns livros e manifestou interesse em acompanhar as aulas do curso de graduação em italiano na Universidade de São Paulo. Embora desejasse frequentá-las, relatou da dificuldade em locomover-se, pois mora no início de uma próxima rodovia e não mais possui carro. Essa é a razão pela qual ele não frequenta alguma associação da comunidade italiana em São Paulo.

Segundo impressões deixadas durante a entrevista, o informante passa por dificuldades financeiras e, de certa forma, pode refletir no modo como ele fala. A transcrição tornou-se difícil exatamente pelo fato do informante começar a frase num tom mais alto e ir gradativamente abaixando o tom até quase não se ouvir sua voz ao final da frase, fazendo com que fosse necessário ouvir o testemunho diversas vezes e inferir algumas palavras.

Nesta entrevista, não ocorreram muitos erros que possam ser apontados. É interessante observar que ele frequentou o ensino médio em São Paulo, portanto, não possuía um conhecimento da linguagem mais elaborado quando chegou ao Brasil. Alguns erros podem ser evidenciados. Houve empréstimo da forma usual na língua portuguesa para dizer que se sabe preparar algum prato. A expressão “faccio pesce” não é correta em italiano. O certo seria “preparo pesce”. Usualmente, em português, a expressão seria “faço peixe”

Há ainda empréstimo da raiz do verbo em português “decorar’, usada com a desinência do particípio passado plural feminino em italiano “ate”. O correto seria “arredate”.

ENTREVISTA Nº 05

Sexo: feminino

Data de nascimento: 21/11/43

Idade: 62 anos

Cidade: Veggiano

Província: Padova

Proveniência: Veneto

Ano de chegada no Brasil: 01/02/74, aos 31 anos

Profissão: assistente social

Inf. sono ((nome)) nata a Veggiano in provincia di Padova comune piccolissimo della provincia di Padova e sono in Brasile dal 1974 (+) son partita dal porto di Genova primo (febbraio) sono arrivata in Brasile il primo febbraio settentaquattro e sono partita in nave (+) e:: dal porto di Genova insieme ad altri due italiani (+) per lavorare a un lavoro sociale alla periferia di São Paulo (+) bom la partenza è stata direi straziante perché lasciare il paese anche se era una scelta personale che dovevamo fare che abbiamo fatto (+) era lasciare il paese gli amici le nostre abitudini (+) e:: la famiglia soprattutto (+) e:: salire in questa nave è stata un'emozione cosí molto grande perché sapevamo che ci portava lontano (+) e:: alla fine (+) abbiamo lasciato i parenti sono accompagnato (+) quando la nave è partita me la ricordo fino adesso (+) lentamente così file (delle) le persone venivano sempre più piccole più piccole più piccole fino a scomparire completamente no? e là stato proprio dentro (+) io mi sono sentita come così (+) un distacco no? una cosa (+) e naturalmente abbiamo pianto sai quelle emozioni inclusive di lasciare la propria terra (+) e:: come dicevo all'inizio siamo partiti in tre io sono mi sono aggregata a una congregazione religiosa come laica io (+) e:: e:: siamo venuti in Brasile per un'esperienza e:: alla periferia di São Paulo (+) perciò arrivando ci siamo stabilite nella regione della Brasilândia (+) si chiamava Jardim Vista Alegre però di alegre non aveva niente

Doc. zona nord?

Inf. zona zona:: nord sì (vila) Brasilândia e:: lì abbiamo cominciato dove c'era un sacerdote italiano ci aveva chiesto degli aiuti abbiamo cominciato un questo lavoro sociale (+) prima di tutto noi abbiamo capito che bisognava capire un po' il Brasile i brasiliani queste persone semplici (+) la maggioranza nordestine capire un po' la cultura prima di avere (+) di mettersi a fare qualcosa (+) questo è stato una cosa che a noi (+) ci abbiamo tenuto di non a:: a:: assim com come si dice (+) con la voglia di far qualcosa mettersi subito magari sbagliare (+) allora noi abbiamo participado participavamo delle riunioni (+) con le persone cercavamo di vedere chi erano i leader dell'epoca no' dentro la comunità (+) e alla fine sono (incompreensível) ci siamo (incompreensível) insieme a loro abbiamo cominciato a pensare a un lavoro educativo con i ragazzi

Doc. dopo quanto tempo questo?

Inf. questo noi non ci siamo subito inseriti noi un anno un ano dopo (+) un anno dopo il primo anno è stato di conoscimento di conoscenza di contatti di partecipazione ai prepara/ preparazione ne' che venivano fatti la domenica di settantotto si celebrava la messa (+) noi eravamo lì che osservavamo stavamo insieme alla gente ne? (+) andavamo a visitare le famiglie (+) a conoscere il bairro (+) a vedere i problemi però niente di facile (+) però sempre tutto quello che noi abbiamo cominciato a fare è partito sempre da una necessità della comunità (+) non abbiamo detto be quattro poverini bambini son messi là aspetta che facciamo qua facciamo no (+) tutto doveva nascere eh insieme alla comunità sia insieme alla gente del posto (+)

Doc. progetto

Inf. progetto di fatti abbiamo fondato questo primo posto (+) abbiamo fondato là o obras sociais do Jardim (+) Vista Alegre una una ong entità senza fine di lucro

Doc. esiste ancora oggi?

Inf. esiste tutt'oggi lavorano e:: (+) abbiamo preparato gente del posto che hanno imparato ad amministrare e:: dopo avevamo un supporto di persone di fuori insomma che ci davano un aiuto così (+) però tutta gente del posto abbiamo cominciato un lavoro che all'epoca si chiamava (+) orientazione osem orientazione socio educativa ai minori con ragazzi dai sette ai quattordici anni con i qualli si svolgevano varie attività (+) abbiamo preparato del personale là (+) e:: si svolgevano varie attività a:: scolastiche di rinforzo scolare (+) attività artigianale a:: attività:: sportive (+) e altri tipi insomma (+) di cose (+) pian piano là la comunità ha cominciato ad assumere no? a prendere parte (+) questa cosa noi siamo partiti per un altro progetto dell'area di salute (+) ed ho fatto progetto che dovrebbe all'epoca (+) credo che sia stato uno dei di un unico progetto che non esistevano in periferia (+) abbiamo fatto un progetto di preparazione di agente di salute (+) perciò abbiamo proprio come si dice (+) creato un posto come di salute un miniposto (+) con laboratorio (+) per exame con minimo di attrezzatura una piccola farmacia delle medicine un minimo di attrezzatura (+) e io che mi:: ho fatto un corso di auxiliar de enfermagem qua in Brasile prima eh pensavo nella mia vita di fare infermiera ma la necessità m'ha portato a farlo (+) e:: mi è piaciuto molto e:: e:: la mia (incompreensível) era medicina preventiva (+) allora io facevo la parte di preparazione delle agenti so/ cioè ragazze del posto tre ragazze che venivano lì (+) dopo veniva una medica una volta (+) una dottoressa una volta alla settimana e veniva uno per le analisi del laboratorio (+) però veniva anche lui poco perché le analisi quelle comuni no? exame di sangue feci i più comuni basici li facevamo noi (+) io sono andata ad imparare dalle suore marceline (+) mi alzavo alle tre del mattino perché dalla zona nord andavo nella zona leste est (+) la santa marcelina in Itaquera perciò tutto di conduzione dovevo partire alle tre del mattino (+) e arrivavo là per imparare a fare queste exami di laboratorio (+) dopo insegnavo alle altre (+) e:: in questo lavoro facevamo il prenatale ne? per le le future mamme

Doc. voi visitavate le le le donne del posto?

Inf. visitavamo le donne del posto loro venivano nel posto facevamo piccole de:: chirurgie anche per esempio uno che si faceva un taglio:: veniva morso da da un cane (+) facevamo quelle suture più basiche insomma (incompreensìvel) avevano tutte imparato (+) a fare queste suture ed hann portato avanti tutto questo lavoro (+) e:: poi è arrivato il momento che abbiamo ritenuto che loro stessi dovevano andare avanti (+) e ci siamo trasferite nella zona sud dove (+) io dopo sono rimasta da sola le altre son tornate io son rimasta e continuo tutt'oggi (+) e::

Doc. dopo quanto tempo dopo lei è rimasta lì?

Inf. io sono rimasta in questo posto fino alla:: millenovecentoottanta (+) ottanta (+) poi è stato un periodo che io sono stata anche in Italia poi ritornando (+) nel millenovecentoottantadue abbiamo cominciato (+) un'altra serie di cose (+) ma:: cos'è che m'ha colpito venire chiaro uscire da da da questo piccolo paesetto di:: di:: Italia não é? e:: arrivare a una città (+) come São Paulo (+) ma subito noi abbiamo conosciuto questa periferia dove non c'era acqua non c'era luce non c'erano i mezzi pubblici (+) e dovevamo fare più di un chilometro per andare preso un autobus un mezzo così a un trilho una piccola foresta che era (+) questo questo bairro jardim vista alegre era proprio vicino alla serra da mantiqueira alla mata (+) e:: certamente ci ha colpito la:: lo stato di povertà delle persone (+) e:: non che in italia non ci sia povertà che in italia c'è la sua parte di di povertà (+) però la miseria cioè le persone (+) ma mancavano le cose basiche i bambini abbandonati (+) e:: il corrego no? in queste favelas il corrego di fognature aperte (+) e:: perciò problema i bambini con malattie una serie di cose (+) questo che ci ha impressionato molto (+) ma sì m'ha impressionato vedere i bambini altre volte gli adulti che avevano una ciotola in mano con un po' di farina (+) e:: mettevano un po' d'acqua facevano que nem una pasta così con le proprie mani così mangiavano (+) e:: questo qua ferisce un poco:: le persone (+) insomma perché: (+) pensi una persona come te (+) tu hai da mangiare e questo no (+) però noi abbiamo sempre usato (là) il nostro lavoro è sempre stato e:: non lavoro assisten/ di assistenza (+) cioè del dare (+) cioè la persona ha fame diamo da mangiare (+) l'altra cosa diamo no (+) ma abbiamo fatto un lavoro cercando che le persone si::

e:: che le persone assumano la loro posizione e da questa ne possano uscire (+) infatti abbiamo messo su anche un laboratorio di cucito per le donne (+) i quali venivano imparavano e poi producevano e guadagnavano qualcosa (+) cioè então questo fatto di di promozione umana no? di discussione dei propri diritti (+) creare questa coscienza critica no' abbiamo sempre usato

Doc. dignità

Inf. dignità (+) perché il povero non (incompreensível) da mangiare e pronto no (+) embora è che (+) esta infatti esta questa condizione assuma con dignità un lavoro e si inserisca là (+) società queste persone son considerate al margine cioè come non facessero non fossero brasiliani per esempio não é? (+) abbiamo fatto questa prima esperienza che io direi è stata (+) e:: anche se dolorosa non (+) è (+) molto molto molto bella molto ci ha arricchito molto noi abbiamo imparato io dico sempre io personalmente ho imparato molto con i brasiliani ancora imparo (+) perché io sarei un tipo po' (+) un po' (+) come si dice? m'ha agitato cioè c'è un progetto lo vorrei subito realizzare invece loro m'han capito m'han frenato un po' (+) m'han fatto capire delle cose bisogna fare anche con calma:: (+) che non bisogna quell'ansietà che magari noi italiani abbiamo di far le cose não é (+) poi è (+) non siamo andate così NOI siamo là per insegnare no' ma noi siamo là perché insieme facciamo (+) e perché dobbiamo anche imparare

Doc. chi manteneva tutto questo perché (+) c'è qualcuno c'è una fondazione?

Inf. sì no l'opera sociale questa prima si manteneva con una noi avevamo fatto un convegno con la prefeitura del municipio stato di São Paulo (+) una verba però una suvenzione che non:: non era sufficiente per tutte le spese che avevamo (+) e allora si cercava qualche donazione persone che conoscevamo e:: quelle donazioni anche in materiale o di cose e:: andiamo avanti (+) poi il lavoro si faceva in mutirão sempre con tutta la gente là della comunità (+) perciò se c'era da mettere giù un pavimento allora tutti venivano (+) se c'era da fare un muro tutti venivano não é? (+) anche per stimolare un po' la partecipazione não é' e:: una cosa

interessante che abbiamo fatto in questo posto é:: dopo conclusa questa parte però ci sono molti dettagli ma (+) (sarebbero) troppe cose (+) e:: siccome non c'era l'acqua (+) non c'era l'acqua (+) allora lì il sacerdote che era lì che dopo pochi anni che siamo arrivate noi è andato via (+) siamo rimaste da sole là (+) e:: aveva fatto un pozzo semiartesiano con due rubinetti e la gente veniva con tutti questi secchi d'acqua la fila e venivano (incompreensível) (+) un bel giorno si rompe il motore e la gente aspettava che NOI (+) lo sistemassimo chiedessimo soldi a qualcuno sa noi abbiamo detto no (+) e abbiamo convocato un'assemblea generale son venuti tutti perché? per la necessità dell'acqua allora la gente si muove quando c'è una necessità (+) allora son venuti tutti e noi abbiamo detto ba/ come facciamo? poi sono sorte idee allora qualcuno disse e possiamo chiedere alla sabesp che ci porti un camion d'acqua perché c'era una cisterna ernorme (+) nel nostro cortile avevamo una casetta umile semplice (incompreensível) lì (+) e:: dico facciamo facciamo mettiamo l'acqua dentro (+) e nello stesso tempo si è pensato di cominciare un movimento di raccolta di firme di preparazione per presentare alle autorità (+) e così è avvenuto (+) allora sabesp mandava l'acqua (+) QUANDO NON ARRIVAVA quel giorno l'acqua (+) noi il giorno dopo eravamo tutti alugavamo affittavamo degli autobus due autobus e andavamo lì con le bandiere fuori no? jardim vista alegre (+) e già tremavano quando arrivavamo perché eravamo in massa perché l'acqua era una cosa indispensabile (+) dopo quasi un anno di questo movimento di preparazione noi abbiamo invitato l'allora prefeito Olavo Setubal che è il dono do banco Itaú (+) abbiamo invitato per vedere la situazione per consegnare questo abaixo-(assinado) (+) è venuto ha fatto un discorso noi avevamo una la carmelita che era una leader una donna che le donne son sempre quelle (+) che lavorano di più in questi lavori sociali son/ (+) gli uomini sì assumono però quando non hanno voglia non fanno (+) le donne vanno fino alla (fine) (+) e questo è una cosa che ci tengo a dirlo (+) e:: allora abbiamo presentato questa (+) abaixo-assinado che è una raccolta di firme e:: da e:: solo subito dopo abbiamo avuto l'acqua (+) nel bagno (+) e allora la gente si è accorta che organizzandosi (+) e:: persistindo nella cosa (+) né (incompreensível) e sì in seguito abbiamo avuto un'altra lotta per la scuola (+) perché c'era dove eravamo noi nel locale della chiesa in alcuni locali dove lavoravamo con i ragazzi no? in

questo lavoro socioeducativo (+) e:: c'era una scuola di emergenza nè? (+) e allora anche là c'è stato tutto un problema e siamo riuscite che questa scuola di emergenza e:: fosse e:: la chiesa l'avesse riavuta não é? perché loro la stavano usando (+) allora abbiamo cominciato il lavoro con i ragazzi e la la prefeitura

canalizzato cominciato la canalizzazione nel millenovecentoottantadue e son durate:: insomma alcuni mesi così abbiamo sistemato (+) dopo la canalizzazione abbiamo fatto tutta le stradette strade le vielas (+) stradette in paralelepípedo (+) dopo abbiamo messo l'acqua la luce abbiamo organizzato tutto (+) dalle baracche dalle baracche han sistemate le prime casette (+) di:: (+) alvenaria (+) e dopo:: adesso attualmente tutto in alvenaria tutto organizzato (+) lì in questo abbiamo mostrato alla prefeitura che si può fare (+) né che favelados non sono persone di ultima categoria (+) che loro son capaci di fare (+) infatti non c'è stato un accompagnamento di nessun (+) ingegnere della prefeitura (+) tutto fatto da loro da queste persone semplici però son state capaci a tutt'oggi mai più c'è stata un'inondazione abbiamo risolto il problema (+) e la prefeitura quando viene là sa che non ha fatto suo la sua il suo obbligo no? allora rimane un po' così per saper che la gente ha risolto il problema não è? (+) e:: dicevo all'inizio che noi ci trovavamo in un (+) questo gruppo di orazione era: una baracca che era il centro comunitario (+) da questa baracca è nato il primo centro di alvenaria não é? i mattoni (+) fatto CON tutta la favela ha lavorato persino i bambini trasportando dalla strada fin dentro la favela (+) i mattoni e tutto quanto (+) e abbiamo fatto questo primo centro dove abbiamo cominciato un lavoro socioeducativo come nel primo (+) nella prima entità (+) il primo bairro che eravamo (+) e:: con:: sette dai sette ai quattordici anni (+) a partir dali e:: l'abbiamo fondato un'opera sociale anche qua obras sociais do jardim climax prende nome dal bairro (+) fondata nel due ottobre mille millenovecento e ottanta:: (+) quattro (+) son vent'anni sì sì (+) e da questo primo centro (+) attualmente noi ne abbiamo cinque (+) perché prima era il lavoro socioeducativo sette quattrodici anni dopo abbiamo cominciato e:: fuori la favela (+) questo dentro la favela poi la favela là attorno in una favela prossima (incompreensível) abbiamo cominciato una scuola materna (+) poi abbiamo cominciato là in altro locale un'altra scuola materna (+) e dopo abbiamo cominciato:: (+) un altro centro che era un terreno davanti alla favella della prefeitura abbandonato l'abbiamo chiesto (+) là abbiamo fatto un centro grandissimo (+) e:: dove attualmente funziona questo lavoro socioeducativo (incompreensível) abbiamo trasportato (incompreensível) a questo centro nuovo (+) e:: abbiamo riorganizzato tutta:: l'opera sociale (+) attualmente noi attendiamo

quasi un cinquecento tra bambini adolescenti e:: giovani (+) attraverso anche corsi professionalizzanti che facciamo e:: tutto quanto è è loro che fanno loro dire/ diretoria composta di tutte persone loro (+) e:: adesso in questa ultima elezione m'hanno eletta presidente:: così (+) io neanche volevo ma insomma ho dovuto accettare però (+) le presidenti tutto tutta cosa è sempre stato fatto da loro io però ho sempre accompagnato não é? (+) le altre due che erano con me all'inizio dell'ottanta:: in ottantaquattro son ritor/ in ottantacinque sono ritornate in Italia (+) e io son rimasta qui da sola continuando il lavoro (+) perché:: è un lavoro che mi appassiona (+) lavoro a cui ci credo (+) quello che noi impegnandoci possiamo fare molto (+) non dobbiamo aspettare il governo che il governo (+) tutti i governi sono uguali (+) ma dobbiamo realmente la la società civile impegnarsi qua è vero che il Brasile (+) insomma degli empresari le persone aiutano molto (+) aiutano molto

Doc. adesso forse di più?

Inf. no:: come?

Doc. adesso forse aiutano di più?

Inf. no (+) qui noi abbiamo allora cominciato questo due scuole materne dai due anni e mezzo e portiamo fino alla alfabetizzazione i bambini (+) e dopo:: molti di questi vengono in questo centro che si chiama nucleo socioeducativo dai sette ai quattordici quindici anni (+) (incompreensível) l'entità si è preoccupata direi e dopo? che questi che escono cosa fanno? (+) allora ci siamo organizzate per montare su dei corsi professionali (+) attualmente abbiamo il corso di informatica il corso di marchetaria che è un lavoro bellissimo in legno (+) abbiamo un corso di:: panificazione confeitaria di pasticceria não é? (+) abbiamo:: an:: falegnameria e cucito industriale (+) tutti questi corsi che noi abbiamo apresentato alla prefeitura (+) nessuno nessun ci ha dato una sovvenzione per niente (+) sia per alegando che non ci sono soldi che non ci son qua non ci son là (+) siccome crediamo in questo lavoro (+) abbiamo fatto contatti con persone con questa qua

siamo riuscite una fondazione che ci sta financiando tre corsi non' quello di panificazione quello di falegnameria quello di cucito (+) quello di informatica abbiamo trovato ci sono i volontari che da anni vengono (+) che fanno i corsi sia i ragazzi dei centri sia a:: i nostri dipendenti dell'opera sociale formatori (+) e sia al bairro in generale anche nel bairro dei quartieri vicini vengono perché siamo l'UNICA entità là nella zona che ha questa struttura (+) di aver questi centri tutta questa possibilità di corsi (+) a:: ai corsi solo per ragazzi dai sedici ai ventun'anni não é? e:: diamo un:: certificato la conclusione già stiamo facendo un convegno al con o Senai e:: perché:: è molto importante che ci sia il marco anche del Senai (+) e i ragazzi sono contenti e:: l'opera sociale mhm il cui obiettivo è questo quasi promuovere è:: questa (incompreensível) di promozione umana (+) e stiamo promuovendo quelle queste persone dando un mestiere imparando una professione (+) e:: molti di questi già stanno lavorando fuori di vari settori (+) allora questo è sempre stato l'obiettivo dell'opera sociale (+) noi italiane mhm noi tre italiane abbiamo fatto un'altra esperienza bellissima (+) quando del primo posto che eravamo lì nel Jardim Vista Alegre (+) passando questo (+) dopo:: poco tempo noi andiamo:: i favelados ci han invitato dicendo siete sempre qua então perché non venite ad abitare con noi? (+) ci siamo spaventate (+) perché abbiamo detto come abitare in favela noi non ci sentivamo (+) allora dico lasciateci pensare abbiamo pensato pensato e dopo:: abbiamo preso il coraggio abbiamo detto veniamo (+) e lì loro stessi noi abbiamo dato il materiale ci han fatto una casetta semplice la

malattia (+) loro cosa facevano? (+) loro mhm sapevano che questo aveva bisogno (+) una persona della comunità andava di barraco in barraco (+) uno dava un:: bicchiere di riso l'altro un bicchiere di zucchero l'altro una cosa l'altro l'altra (+) e portavano a questa famiglia (+) dico questo perché noi abbiamo molte persone ricchissime (+) che per esempio non hanno questo stimolo della solidarietà che potrebbero molto bene aiutare (+) o finanziare anche qualche corso non lo fanno (+) perciò la gente semplice an:: è quella che ci insegna alle volte:: anche come

Doc. e non ha quasi niente

Inf. ecco (+) a:: vent'anni abbiamo fatto l'anno scorso vent'anni di attività in questa seconda opera sociale (+) che:: diremmo va avanti bene però come sempre difficoltà finanziaria perché noi abbiamo una sovvenzione del comune per le scuole materne e il centro nucleo socioeducativo não é' che non copre le spese (+) perché la manutenzione è cara (+) perciò abbiamo persone che ci aiutano (+) che ci danno:: alle volte degli alimenti per completare quello che mancano (+) dopo abbiamo iniziative che noi facciamo (+) tè beneficente per esempio andiamo al Terraço Italia il gruppo Comolatti che offre (incompreensível) questa possibilità (+) abbiamo un piccolo bazar con vari prodotti che noi vendiamo e con quello paghiamo qualche (+) conto di acqua luce (incompreensível) (+) poi abbiamo la festa junina (+) cioè la comunità non sta con le braccia incrociate (incompreensível) di aiuto ma noi abbiamo tutto (altro) a loro stessi no? a:: assumere a fare não é? (+) e io direi che il lavoro (+) che il lavoro va bene se (+) potrebbe andar bene se si fosse e:: realmente l'impegno del potere pubblico (+) cioè la prefeitura con un piano sociale (+) con un piano di di prender questi ragazzi potremmo salvare molto dalla droga dalla corruzione da da dalla violenza dei problemi che che che ci sono:: sono sparsi insomma:: in tutta la periferia:: di São Paulo nè?

Doc. perché sarà che non funziona perché (+) non si può fare questo in tutta la città? perché sarà? perché dipende (+) non dipende?

Inf. MA PERCHÉ IO PENSO CHE I POLITICI questo lo dico perché io:: sono amica di alcuni politici (+) e io glielo dico dico ma cosa fate là? (+) perché ci vuole prima di tutto (+) non è non è non è vero che non ci sono soldi città di São Paulo al sud (+) è che/

Inf. ((mudança do lado da fita))

Doc. si potrebbe fare la la il potere pubblico nel caso a prefeitura il governo sa potrebbero fare molto di più (+) se i soldi (ci fossero) se non ci fosse questa corruzione TERRIBILE che adesso è arrivata al livello (+) che in questi giorni lo sappiamo (+) e:: ci sarebbero (+) ma purtroppo:: dal governo al governo al governo al governo (+) chi arriva anche chi ha voglia di fare qualcosa (+) e chi ha questa:: volontà di fare alle volte è limitato perché trova una prefeitura senza fondi (+) come adesso Serra ha trovato una prefeitura sfondata (+) e la Marta facendo questi grandi centri che agora non si usano neanche più (+) perché si fanno cose mastodontiche che non stanno funzionando e sono carissime (+) allora:: la mia idea quando riuscirò a parlare con il prefeito che speriamo di avere un incontro (+) è che lui ma lui mi sembrava che avesse detto nella campagna che lui voleva potenziare (+) quello che c'è (+) io credo che sia giusto (+) per funzionare quello che c'è (+) infatti adesso lui ha messo (incompreensível) le scuole qualcosa (+) e:: mhm e e poi fare un:: fare anche (+) mhm delle iniziative di di corsi professionali si diceva (incompreensível) in questa linea vediamo adesso l'anno prossimo dobbiamo aspettare não é? (+) ma si potrebbe in tutta la periferia (+) le entità che lavorano seriamente che sono catalogate (+) dicevo una lista :: dicevo una una ricetta che è stata fatta emettono no? le entità che sono serie che non sono entità fantasma não é? e:: di dar la possibilità a loro perché costerebbe meno alla prefeitura (+) perché se io ho già una struttura che l'ho avuta grazie all'Italia (+) principalmente che m'ha aiutata a costruire tutti questi centri (+) sia attraverso il sindacato il patronato Inas che adesso parlavo di questo (+) e:: altre cose (+) e persone di qui não é? (+) donazione eccetera/ (+) si potrebbe si potrebbe costerebbe poco alla prefeitura se la prefeitura mi finanzia (per esempio) i corsi professionali (+) è un niente (+) non è che deve costruire fare già esiste (+) allora

potrebbe far questo e dopo fare altri centri (+) normali non ci vuole il lusso quelle grandi cose (+) che questi Ceus sono:: fantasmi não é? (+) questo lo dico che ho parlato con persone che lav/ che tentavano di lavorare là dentro o hanno lavorato là dentro (+) NON funziona (+)(+) allora questo (incompreensível) questa esperienza (+) poi mhm un'altra cosa che:: in questo periodo abbiamo sempre lavorato con:: queste queste periferie (+) e:: poi nel millenovecentoottanta:: ottantotto fino ottantotto è stato proposto (+) di assumere un lavoro di assistenza con l'i/ agli italiani (+) e (+) i loro discendenti (+) allora a:: attraverso il sindacato italiano la Cisl che era Confederazione Italiana Sindacato Lavoratori (+) che è la seconda maggior centrale italiana e QUASI tra poco potremmo essere la prima (centrale) (+) poca distanza (+) e:: allora mhm lavoro nuovo per me sconosciuto che non:: sapevo neanche (incompreensível) cominciare ma Roma dice tutti devono tutti imparano nella vita dico allora va bene (speriamo) (+) allora è nato qua in São Paulo in Brasile (+) è nato l'Inas Inas che è Istituto Nazionale Assistenza Assistenza Sociale legato alla Cisl un braccio della Cisl e:: è un organo riconosciuto dal Ministero del Lavoro del governo italiano e offre lavoro gratuito agli italiani e discendenti (+) a:: agli italiani in termine di aposentadoria perché c'è la la la l'intercambio:: di accordi internazionali che chi ha lavorato in Italia e dopo ha lavorato qui nell'età pensionabile ogni governo paga la sua parte di pensione si possono aggiungere periodi lavorativi (+) per i discendenti noi facciamo il lavoro di:: e:: della cittadinanza italiana então chi è nipote pronipote figlio di italiano ha diritto (in base) della legge alla cittadinanza italiana (+) (e per noi) questo è stata una cosa:: perché finora fino all'ottantotto ottantanove avevo lavorato solo (+) con brasiliani io non ero inserita con italiani (+) non conoscevo la comunità italiana (+) e anche:: avevo l'immagine che tutti gli italiani (+) in Brasile stessero bene avevano :: come si dice mhm fatto l'America nè (+) e invece attraverso questo lavoro di assistenza (+) ho cominciato ad inserirmi nella comunità conoscere la comunità vedere (+) i:: problemi che ci sono nella comunità e anche i problemi che i discendenti hanno (+) e:: qui il lavoro è facciamo lavoro diário gratuito un lavoro di di assistenza che è difficile per lavorare con persone è sempre difficile (+) però è un lavoro che io amo molto anche questo che:: m'ha aiutato a capire:: l'altro lato che è il lato dei dei miei come si dice connazionali che non:: proprio

non conoscevo perché sono venuta per fare l'altro lavoro dopo (+) mi son trovata anche questo (+) ma direi la comunità italiana (+) bom São Paulo Brasile è un'unità grande bastante strutturata:: le associazioni (+) ognuna del più del meno impegnate a far qualcosa per la:: (+) per la comunità italiana e:: le associazioni alcune mantengono ancora certe tradizioni italiane tipo (+) i balli tipici dell'epoca não é' (+) e:: mangiare não é' mangiare italiano (+) è io non ho mai sentito mancanza perché io mi sono abituata per esempio a mangiare e:: mangiare brasiliano e mi faccio i miei fagioli (+) mi faccio il mio riso alla brasiliana não é? (+) mi piace molto e mangio normalmente a:: mhm (+) mi sono abituata perfettamente não é? (+) e:: questo lavoro con con (incompreensível) discendenti è importante perché si vedono nei discendenti la voglia di conoscere dell'Italia di avere delle strutture diverse anche qui e:: Brasile e:: accesso alla lingua italiana alla cultura não é? (+) si vede che c'è una generazione che:: perché i discendenti non hanno avuto da dai propri genitori (imcompreensível) alcune eccezioni (+) o dai nonni e:: che parlassero molto della (cosa) não é? (+) perciò uno non sa per esempio neanche dove è nato il nonno magari não é? (+) dove il padre è nato magari não é? (+) allora c'è questa ricerca dove io sono (+) cerco di essere (incompreensível) anche in questo lavoro (+)(+) e tra tutto questo ho avuto una parentesi nel settanta:: nove settan/tasette mi sembra (+) ((tosse)) in un'esperienza di alcuni mesi (+) nella:: nello stato dell'Acre Sena Madureira Rio Branco Xapuri (+) e lì ho fatto un'esperienza interessantissima con i seringueiros não é? (+) con gli (hanseniani) che si trata di un gruppo e:: e dell'epoca era un gruppo che si stava formando e:: (dei quali) due amici miei italiani (+) che stavano là lavorando não é? (+) con questo gruppo degli (hanseniani) então (+) visto anche questo a:: aspetto perché in Brasile è pieno di (+) faccetature non so si è esatta la (+) di faces não é? (+) nel senso che:: São Paulo periferia abbiamo una realtà (+) non è tutto uguale não é? (+) abbiamo il nordeste l'altra realtà (+) abbiamo più più su (+) (per esempio) Rio Branco questa questione dei seringueiros (+) la questione della:: (+) desmatamento no? della del legno (+) invasione là nel nella mata amazônica foresta amazzonica (+) e:: il problema degli indios não é? (+) abbiamo un'altra realtà (+) poi se andiamo al sud allora:: più meno come in Europa não é? la parte che più sta bene diremmo (+) e:: abbiamo varie (incompreensível) (+) io mi

ritengo una pessoa che ANCORA non conosce tutto il Brasile io non mi dico io so tutto del Brasile guarda perché (+) sì perché ogni giorno ci sia quasi una novità diversa

Doc. neanche noi sappiamo

Inf. (incompreensível) be/ sono trentadue anni che son qua e già conosco già insomma (+) ogni giorno si impara ogni giorno e:: (+) si conosce portanto aver questa apertura è sempre utile (+) pronti a::

Doc. ((sinais di cansaço))((pausa))

Inf. e:: sì quello che m'ha fatto insomma venire:: in Brasile:: e:: lasciare diremmo una vita agiata che io avevo in Italia (+) insomma:: famiglia benestante (+) e tutto è stata così la la una cosa che viene di dentro che è difficile descrivere no? (+) la la mhm ma ho sempre sognato (incompreensível) di fare (+) esperienze in terra di missione não é? (+) e quando c'è stata questa occasione questa comunità religiosa che io conoscevo (+) ho detto mi prendete prendete anche me dico anche se io non sono religiosa però (+) di stare insieme a loro (incompreensível) o son riuscita a venire è stato per me la realizzazione di un sogno che avevo (+) e:: inclusive lavorare per le per queste persone não é? in terra di missione (+) infatti in un:: una redazione che avevo fatto in Italia all'epoca ancora delle delle scuole prime scuole che si fanno (+) nel quinto anno là dell'elementare (+) sì è vero che mi vedevo in terra di missione con un camice bianco (+) andando nelle corsie soccorrendo i malati (+) infatti dopo in Brasile (+) medico? (+) pensavo di tornare fra quattro anni perciò non è che abbia potuto pensare alla medicina (+) però andando in questi bairros pobre povere an:: questi quartieri poveri ho visto la necessità di sap/ di imparare qualcosa per questo che ho fatto il corso di di auxiliar de enferm/ de enfermagem per potere fare questo lavoro nell'area pubblica (+) então questo (+) VOGLIA di far qualcosa in un:: paese diverso (+) (+)

Doc. ((pausa))

Inf. quando siam partite in nave e:: noi sapevamo che venivamo in Brasile nella città di São Paulo (+) una città enorme:: una città che ci avevano descritto però noi non avevamo mai visto (+) e poi non conoscevamo neanche e (+) cioè la la persona con cui dovevamo andare (+) a cominciare questo lavoro che era un sacerdote (+) avevamo la fotografia di questo sacerdote (+) non sapevamo quasi niente di questo sacerdote (+) e mi ricordo che quando siamo sbarcate al porto di Santos (+) abbiamo visto (+) guardavamo quella foto e guardavamo in giro a veder se trovavamo la persona (incompreensível) (+) dopo ci siamo incontrati e:: e alla fine insomma (incompreensível) (+) però la prima volta non si andava spesso in città (+) io mi ricordo per esempio la Praça da Sé (+) era diversa di quello che è oggi (+) e:: si poteva sedersi in quelle in quei banchi não é? e:: mi ricordo ci sedevamo là e vedevamo la gente passare per noi era un divertimento perché noi non avevamo niente in questo (paese) (+) però quando andavamo in città per noi era un motivo di e:: di allegria perché vedevamo qualcosa ve/ e:: andavamo magari e:: durante la settimana alla posta perché anticamente non c'era (+) la posta c'era il correio le poste centrali (+) poi dovevamo partire al mattino di là per andare a mettere anche un francobollo e imbucare (+) e si perdeva quasi una mattina intera (+) vedi adesso ci sono (+) la città è cresciuta e migliorata (+) però la Praça da Sé all'epoca era più bella mi sembra adesso è più (nuda) direi não é? (+) e poi adesso è piena di queste persone che purtroppo vivono per la strada (+) la città mhm diremmo in questo (incompreensível) di persone credo che vivono per la strada c'è sempre stato da quando siamo arrivate (+) molti bambini anche não é' lì abbandonati come a tutt'oggi ci sono (+) perciò questo dimostra che poco si fa dalle autorità (incompreensível) i problemi continuano (+) però quello che m'ha fatto e ancora ci ho davanti l'immagine di quel signore di colore (+) che stava e:: così e:: messo una mano nel cesto delle immondizie (+) stava tentando di vedere se c'era qualche pezzo di pane qualcosa da mangiare (+) questo la prima volta che io ho visto appena arrivata (+) che per caso (+) abbiamo pre/ insomma visto questo questo fatto (+) e:: veramente è stato una cosa che (+) indimenticabile perché a tutt'oggi io ricordo sempre quello lì (+) e anche se dopo durante tutto questo perio/ ho visto anche altre volte (+) io non mi sono ancora abituata perché (+) non ci si abitua a alla povertà a veder queste cose a vedere un bambino che

piangeva não é? (+) non ci si abitua e quando siamo andate a abitare nella favela (+) (siccome) che dicevo prima (+) e:: vici/ la vicina nostra aveva dieci figli (+)(+) tutti (incompreensível) alla sera noi dovev/ la notte quando cominciavano a piangere perché avevano fame noi non riuscivamo a dormire (+) noi jantavamo facevamo la zuppa la portavamo là perché al mattino noi lavoravamo (+) che in queste opere sociali noi (+) abbiamo dato (incompreensível) però noi tre abbiamo sempre lavorato mezzo periodo che fuori per per mantenerci non ci hanno mantenuto dall'Italia (+) noi ci siamo mantenute con nostro lavoro (+) in questa favela del Jardim:: Climax ultima quando (saímos de lá) io ho cominciato a lavorare all'Amparo Maternal (+) con le ragazze-madri (+)

Doc. qui vicino

Inf. sì alla Rua Loefgren (+) che a tutt'ora esiste (+) con:: le ragazze-madri e là l'esperienza anche quella con le ragazze-madri :: (+) e poi mezzo periodo eravamo libere a passar la notte fine settimana disponibile (+) ma noi ci siamo mantenute con nostro lavoro (+) la (incompreensível) non ci ha pagato neanche perché non potevano (+) e anche perché era lavoro volontario (+) e :: perciò (+) andiamo abbiamo sempre fatto questo lavoro (+) un'altra cosa che volevo dire che è importante che (+) quando parlavo di quella quel lavoro di salute:: che avevamo fatto formazione di agente di salute (+) di di queste ragazze (+) le abbiamo fatto studiare siamo andate al cardinale (+) abbiamo detto che è ingiusto che i poveri non possano studiare (+) Dom Paulo Evaristo Arns (+) ha aperto le porte della scuola (+) studiarono na:: congregazione mascul/ maschile (+) e che aveva questa scuola di centro (+) e due sono diventate tecn/ le tre sono diventate tecnico di laboratorio di analisi (+) e una di loro dopo ha continuato (incompreenssível) (+) e allora io insisto (+) che la scuola deve essere aperta a tutti (+) che anche il povero e questo l'ho visto perché nella favela dove sono attualmente abbiamo due ragazzi che che li abbiamo anche aiutati a malapena son formati le due hanno fatto il magistero (+) e dopo uno voleva continuare l'università (+) non non sono riuscita ad avere una borsa di studio (incompreensível) cioè dare la possibilità a queste persone io direi siamo siamo tutti uguali siamo dovremmo essere tutti

uguali (+) però ci sono delle differenze (+) allora il figlio del ricco perché paga il ricco questo può studiare non importa se non impara lui va a scuola sta lì (+) il povero non può (+) perché anche se questo ragazzo lavora (+) non ce la fa a pagare l'università (+)(+) noi abbiamo un ragazzo nella nostra opera sociale che era un bambino di scuola materna (+) è passato al (centro) della gioventù (+) oggi è funzionario dell'opera sociale (+) riceve poco perché non possiamo pagargli di più (+) e lui sta facendo l'università però quello che prende non gli basta (+) e perché la nonna (+) lo sta aiutando un'altro sta aiutando lui anche lui sta aiutando (+) lui si formerà in amministrazione perché lo stiamo aiutando (+) senão lui non potrebbe continuare (+) e questo che è bello che qualcuni che hanno bambini così (+) cresciuti fanno parte sono funzionari cioè dell'opera sociale dell'organizzazione

Doc. risultato

Inf. risultato (+) allora non bisogna far la carità (+)(+) certo (+) fome zero adesso non voglio entrare (incompreensível) niente contro nessuno (+) io non ho polit/ non ho partiti non ho niente perché e:: l'importante è che ci sia il governo (+) faccia per la comunità e risponda e:: e risponda per quello che è stato è stato eletto dalla popolazione perciò deve dalla popolazione deve deve il risultato di quello (incompreensível) di persone in cui hanno votato (+) ma purtroppo non non fanno (+) per esempio questo fome zero non dà dignità alle persone l'assistencialismo (+) si può intervenire sì in momenti critici dove tu per esempio dice be' anch'io ho dato la zuppa abbiamo dato la zuppa abbiamo dato una cesta basica (incompreensível) di emergenza (+) ma non continuamente (+) noi insegniamo le persone al lavoro não é' a essere responsabile a ganhar il loro stipendio não é? (+) un mio amico che è come si dice è:: economista (+) un ragazzo è venuto a fare una una palestra ha preso un gruppo anche delle nostre ragazze che ha insegnato ad amministrare quel denaro poco che hanno però (+) e hanno scoperto che até possono fare abbastanza cose si sanno far bene não é? (+) e allora noi diamo questi incentivi (+) è quello che tutti i governi devono fare (+) non la carità (+) ma aiutare persone a crescere a a a a di dargli dignità (+) perché acho che è

humilhante ricevere nè? (+) enton dare dignità alle persone hanno bisogno di dignità non di cesta basica (+) hanno bisogno di un lavoro hanno bisogno di una casa (+) che è uno dei grandi problemi del Brasile perché (+) l'Italia la maggioranza anche degli operai hanno casa propria (incompreensível) però qua avere la casa propria anche c'è la/ e allora (+) mhm è:: cioè avere dignità è avere l'assistenza medica di salute (+) che è un dramma per chi non ha non può farsi una un'assicurazione di salute (+) e:: è un disastro não é? (+) e allora questo che il popolo ha bisogno allora chi è il governo non importa il partito che è (+) è lì per far questo (+) dar dignità al popolo non? (+) sta lì fa la propaganda (+) tutto quelo che è stato speso in propaganda del fome zero (+) questo qua:: quante ceste avrebbero comprato allora se vogliamo parlare in termine di ceste (+) però non la/ la persona non ha bisogno di questo (+) persona deve crescere non dipendere dal governo da da mangiare i fagioli che l'altro compra (+) questo va a comprare al supermercato non? (+) bo/ io ho parlato troppo ci sono anche delle cose/

As palavras e expressões desta entrevista estão descritas na TABELA 3.5.

TABELA 3.5. Entrevista No. 5 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano, assim como sua localização na transcrição.

Entrevista No. 5	**Palavra/Trecho**	**Italiano Correto**
Italiano Incorreto	ha impressionato	ha colpito
	son formati	son laureati
	si formerà	si laurearà
Português Correto	bom	bene
	inclusive	incluso
	bairro (sete vezes)	quartiere
	lucro	profitto
	exami	analisi
	auxiliar de enfermagem	assistente infermiere
	médica	medico
	mata	bosco
	córrego	torrente
	embora	sebbene
	esta	questa
	não é (31 vezes)	non è
	mutirão	riunione
	dono do banco	padrone della banca
	abaixo assinado	instanza
	enchente	piena
	marchetaria	intarsio
	confeitaria	pasticceria
	financiando	finanziando
	então	allora
	barraco	capanone
	agora	adesso
	aposentadoria	pensione
	diário	giornaliero

	bastante desmatamento inclusive senão até humilhante prefeitura prefeito (duas vezes)	abbastanza sboscamento incluso sennò fino a umiliante comune sindaco
Português Incorreto	trilho ta mutiron enton	sentiero sta riunione allora
Mista	conoscimento participado basici basiche (duas vezes) alugavamo professionalizzanti empresari montare su apresentato jantavamo	conoscenza participato di base di base affitavamo tecnici uomini da affare intraprendere un affare presentato cenavamo

A quinta informante relatou aspectos incomuns da sua experiência no Brasil; chegou ao Brasil na década de sestenta, ainda jovem aos 31 anos, portanto, está há menos tempo que os outros informantes. Na época, a Itália não mais passava pelas agruras da

guerra e usufruía de progresso econômico e social; a época de emigração maciça, portanto, já havia ficado no passado.

O intuito da vinda ao Brasil era trabalhar com comunidades carentes. Apesar de ter um alto padrão econômico na Itália, a informante tinha o sonho de ser voluntária em projetos sociais no Brasil e se sujeitou a morar na favela por um longo tempo para conhecer melhor as necessidades da população carente, além do fato de não ter mantido contato com a comunidade italiana durante este período. Esse aspecto refletiu na sua linguagem.

Atualmente a informante trabalha exclusivamente em uma ONG (Organização Não Governamental) italiana prestando auxílio à comunidade italiana (entendendo-se italianos e descendentes). Por conseguinte, pressupõe-se que a sua linguagem pode ter melhorado em relação ao período anterior. Curiosamente, a comunidade italiana necessita também de auxílio, segundo impressões da informante, que se surpreendeu com esse fato. No seu trabalho, há reconhecimento internacional e nos ambientes em que circula certamente é possível tomar contato com um nível culto de linguagem.

Os erros cometidos, entretanto, denotam uma menor preocupaçao em relação à linguagem, talvez, dependendo do interlocutor jamamais cuidado. Há empréstimos do português na língua italiana, tais como - "ha impressionato", no qual faz uso da forma do *passato prossimo* para um vebo do português "impressionar". Outro erro cometido é com o verbo "formar-se'em português, usando duas conjugações diferentes em italiano, *passato prossimo* e *futuro*. O uso correto seria "si sono laureati" e "si laurearà". Há ainda uso incorreto dos verbos "affittare"e "cerrare", utilizando-se da desinência da primeira pessoa do plural do tempo *passato imperfetto* nos verbos em português "alugar"e "jantar", respectivamente.

ENTREVISTA Nº 06

Sexo: feminino

Data de nascimento: 16/11/1931

Idade: 74 anos

Cidade: Piove di Sacco

Província: Padova

Região de proveniência: Veneto

Profissão: dona de casa

Data de chegada no Brasil: 05/12/1949, aos 18 anos

Inf. e siam venuti in Brasile (+) io((nome)) mio papà Santi Baron e mia sorella Bernardina Baron (+) per causa che avevamo un zio (incompreensível) zio fratello del papà che era un clerico salesiano (+) di Don Bosco (+) e lui è venuto in Italia e dopo ha detto per il papà venire in Brasile (+) e già aveva terminato la guera là nè? (+) e siamo venuti dopo di un anno e mezzo (+) è venuta la mamma e il resto della famiglia (+) fratelli e i nonni pure son venuti (+) adesso noi siamo di Piove di Sacco provincia di Padova (+) si posso/ siamo venuti in Brasile nel fine di millenovecentoquarantanove in dicembre è (+) siamo arrivati a Santos l'otto di dicembre (+) depoi siamo venuti a São Paulo (+) di modo che in questa città siamo arrivati (+) a me non mi è piaciuto molto (+) ma il papà la sorella gli è piaciuto nè (+) chi è venuto a ricevere noi in Santos è stato lo zio nè? (+) è e si siamo accomodati (+) dopo che è venuta la mamma e gli altri fratelli allora son rimasta più contenta (+) mi sento mi sono sentita bene (+)(+) devo dire del viaggio (+) il viaggio di di nave è stato buono (+) abbiamo avuto tre giorni di burrasca brutta è (+) ma si è passato e:: (+) la nave nostra non era grande era una nave media (+) era Francesco (Murosini) di della compagnia (Sidarma) di Venezia (+)

Doc. voi siete partiti da Venezia?

Inf. no siamo partiti da Genova è da Genova (+) siamo partiti:: il giorno quattordici di novembre (+) quatorze di novembre abbiamo fatto ventidue giorni (+) di viaggio (+) nella nave c'è stato il battesimo del dell'Equatore (+) mia sorella è stata come principessa io non ho voluto ((ride)) di niente (+) è stato un viaggio buono (+) come che posso dire? (+)(+) ah (+) ho fatto diciotto anni nella nave

Doc. che meraviglia

Inf. è stata una festa (+) è che il comandante era di Venezia (+) e conosceva il papà (+) è conosceva il papà e conosceva un altro zio a Venezia nè? (+) e posso dire dopo che siamo arrivati qua (+) ho sentito un po' di difficoltà nel parlare (+) per abituarsi ai costumi di qua (+) il caldo non mi fa bene ((ride)) fine a oggi non mi sento bene nè? (+) ma dopo tutto il resto passa nè? (+) è si abitua a tutto nè? come si dice (+) si acostuma nè a tutte le cose (+) poi io mi sono sposata (+) mio marito (+) era portoghese un marito buono non ho avuto figli nè non so perché (+) è una vita tranquilla una vita buona la mia famiglia i miei fratelli (+) hanno studiato (+) io (+) son rimasta in casa per aiutare la mamma a fare (+) i lavori di casa nè? perché eravamo in dodici (+) i nonni pure son venuti (+) nè? hanno voluto venire qua in Brasile (+) è nel principio è stato un po' (+) un po' triste un po' (+) Dio mio come posso dire' (+) è abbiamo passato momenti non molto buoni è vero (+) ma dopo col tempo nè? (+) il lavoro (+) la forza di volontà di è di crescere un po' (+) allora (+) siamo andati è più o meno nè? (+) adesso in Italia (+) abitavamo in una casa buona avevamo dei campi (+) dopo quando siamo arrivati qua papà ha venduto là nè? (+) perché per rimanere qui (+) è (+) i miei fratelli pure si son sposati (+) c'ho due sorelle no (+) studiato studiato tutto ma non non si sono sposate (+) una sì è sposata sposato un italiano (+) abita vicino noi nè? (+) c'ha sei nipoti (+) sta bene (+) adesso posso dire il nome? (+)

Doc. no

Inf. è (incompreensível) e dopo quando papà quando noi quando la mamma è venuta i nonni anche hanno voluto venire perché (+) se loro non venivano rimanevano là

(+) ma hanno voluto venire (+) allora il papà ha messo ha venduto là nè' (+) aveva venduto pa un un amico di nostro là di famiglia di là nè? (+)

Doc. e che cosa lui lui faceva?

Inf. il papà lavorava i campi (+) avevamo campi (+) impiantava (+) granoturco è com'è che si dice? il frumento in dialetto nostro nè? (+) dopo nell'epoca che si stava là il governo mandava impiantare un anno impiantava il tabacco (+) reservava tanta tera per governo per impiantare il tabacco (+) n'altro anno impiantava le (+) come si dice' (+) beteraba le barbabietole (+) bianche per fare zucchero (+) nè impiantava tutto questo (+) del resto avevamo molta uva di (+) uva ((sussurra)) come si dice pianta adesso?

Doc. vigneti?

Inf. è vigneti vigneto di uva (+) faceva tanto vino (+) rimaneva tanto per noi e quello che era di più (+) mio pa/ mio papà vendeva (+) o vendeva l'uva o vendeva il vino(+) faceva bastante è (+) avevamo vacca di latte il cavallo (+) cada tre anni nasceva il potrinho nè? è (+) è si stava bene (+) ma (+) come zio ha voluto che la gente venisse nè? allora (+)abbiamo fatto questo e siamo venuti

Doc. che coraggio

Inf. coraggio proprio coraggio bastante bastante sì (+) io volevo ritornare mamma mia

Doc. perché lei non è tornata? (+) non poteva?

Inf. perché papà non mi ha lasciato (+) la mamma dopo è venuta la mamma dopo che è venuta la mamma mi son sentita meglio ma (+)ah come volevo tornare mamma mia (+) io potevo tornare entro tre mesi (+) io potevo tornare ma papà no no (+) e noi abbiamo sempre state obbediente a tutto allora (+) sì è vero nè è tutto questo (+) è e dopo qua (+) i miei fratelli abbiano trovato lavoro (+) c'ho un fratello che

ha lavorato quarantadue anni na ((nome)) nè poi l'altro ha lavorato na (incompreensível) un poco (+) e dopo ha sempre cambiato (+) dopo comin/ ha studiato anche si è formato (+) e dopo (+) è andato ha lavorato nè? (+) e dopo fra dodici anni (+) egli è morto da un colpo di cuore è morto (+) e l'altro mio fratello si è aposentato (+) sta bene (+) c'ha quattro figli (+) quattro nipoti (+) c'ho un altro che ha

Doc. ((pausa))

Inf. un altro fratello abita in Campinas (+) pure lui sta bene (+) è aposentato (+) è si è lavorato e adesso (+) si va avanti (+) è

Doc. ((pausa))

Inf. abitudine molto div/ molto diverso da noi nè (+) la difficoltà era in principio quando andavo a comperare le (+) da mangiare (+) la roba (+) di parlare (+) c'era molta gente che capiva (+) solo che c'era gente che (+) io parlavo e (+) si mettevano a ridere nè? (+) ma io allora una signora mi disse punta col dito quello che vuoi (+) e loro ci danno (+) ma non ti arrabbiare no ((ride)) allora nel no principio le difficoltà (+) sono state grandi sì perché eravamo dodici in casa e bisognava abbiamo trovato una casa grande per abitare nè? e (+) in principio papà ha lavorato nei campi pure (+) era mamma papà e una sorella (+) io no devo dovevo rimanere in casa per aiutare la nonna (+) e i fratelli che andavano lavorare il giorno e di notte dopo studiavano (+) è studiavano (+) e così si è fatta la vita (+) ma abbiamo lavorato (+) io quando rimanevo in casa dopo pranzo cucivo un po'

Doc. ((pausa))

Inf. è cucivo nè? (+) per per tutti (+) per la mamma papa per fratelli (+) e aiutavo in tutto (+) e le sorelle dopo han cominciato a studiare e (+) studiare (incompreensível) allora eh e siamo andati avanti così (+) cosa devo dire adesso?(+)

Doc. ((pausa))

Inf. e adesso io ritorno le impressioni che ho avuto (+) quando la nave si è fermata a Rio de Janeiro (+) mamma mia un'impressione molto brutta al porto (+) c'eran tutti (+) mi scusate tutti quelli neri (+) pensavano che fossero che non fossero gente nè? (+) e allora papà ha detto non avere paura no che sono gente sì (+) dopo allora siamo en/ la la nave è stata fermata sette otto ore (+) allora noi siamo usciti siamo andati nel Pão de Açúcar e dopo abbiamo preso un taxi e siamo andati a Copacabana (+) conoscere la spiaggia (+) là ho trovato molto/ è molto bella in quell'epoca (+) non c'eran tutti tutti quelli com'è che si dice? (+) tutte quelle case quelle cose là era più (+) c'era un o outro nè? (+) il Pão de Açúcar pure (+) era (+) adesso è ben:: più bello (+) quell'epoca era un po' nè? (+) è (+) dopo (+) siamo (+) sbarcati la nave è venuta fino a Santos (+) e a Santos siamo sbarcati (+) a Santos ho avuto un'impressione più meno (+) ma quando son arrivata in città mhm mhm((gesto di negazione con la testa)) non mi è piaciuto molto (+) ma ((ride)) è e che fare (+) è adesso che/

Doc. ((pausa))

Inf. il mangiare là in Italia (+) noi come si abitava nei campi non abitava in città (+) era un mangiare buono adesso carne tutti i giorni no (+) c'era minestra (+) tutti gli anni il nonno papà ma avevamo un maiale lo metteva pe ingrassare e dopo in novembre in novembre sempre nè? faceva il salame c'era prosciutto nè? tutto faceva tutto questo (+) avevamo là tante galline avevamo l'orto nè? con tutte le verdure tanti frutti mele pere pesche avevamo noce è nei nostri avevamo due due piante grandi (+)(+) e pesche pesce (non so dirti quale) e avevamo l'uva c'era tanta (+) è si viveva grazie a Dio si viveva bene (+) abitavo longe distante di Piove della città quattro chilometri (+) di domenica si andava alla messa alle otto noi bambini e dopo dopo pranzo (solo andava alla messa di domenica) dopo pranzo si andava nel collegio delle suore per qua dicono catecismo

questo (+) dopo quando son venuta in Brasile è in principio sì un poco nè? ma abbiamo trovato un poco di difficoltà per perché c'era molta gente chi diceva no italiani gli italiani è

Doc. perché

Inf. non so nè? ma

Doc. ci sono tanti italiani

Inf. sì è (+) e dopo è la nonna che faceva andava nel mercato pe comperare io andavo assieme nè? e si comperava adesso (+) è pe mangiare abbiamo trovato un po' di difficoltà (+) ma dopo si siamo abituati nè? perché noi mangia/ è si mangiava il riso il macarroni verdure nè? si comprava carne è il formaggio e mamma mia il formaggio ne mangiavo tanto

Doc. che meraviglia

Inf. che là in Italia la nonna faceva nè' la mamma la nonna si faceva il formaggio è (+) e la difficoltà era dopo di di trovare casa grande per abitare noi nè? tutti nè? (+) e che dopo i nonni son morti dopo di sette otto anni che si stava qua in Brasile (+) noi siamo rimasti in dieci lo stesso nè? erano otto otto fratelli la mamma il papà (+) siamo eravamo quattro donne nè? e quattro uomini perfetto nè? (+) io sono la più vecchia della famiglia n?' (+) ((sospira)) Dio come che posso dire adesso?

Doc. ((pausa))

Inf. (incompreensível) è di mattina presto si andava a scuola e bisognava andare in due a due e lontani un po' lontani un dell'altro perché se si andava in gruppo o passava gli aereoplani e mitragliavano non si poteva andare in gruppo (+) in principio dopo in fine quasi in fine della guera non si poteva andare per esempio col cavallo e fare come si diceva da noi in dialetto nè un un caretto una non si poteva era o di mattina presto o se non di giorno no (+) ha stato una un'epoca che non c'era sale

non si trovava sale olio allora io andavo col nonno che ero la più vecchia il papà il papà stava in Germania (+) servendo la guerra na epoca della guerra è stava là (+) ma come aveva tanti figli lui non era nel fronte aiutava (+) là a impiantare a tirare patate e fare un po' di comi/ di mangiare per per i soldati (+) è papà ha fatto questo (+) e io col nonno alle tre della mattina si prendeva il cavallo e andavamo a prendere l'acqua salata a Chioggia (+) vicino a Venezia (+) dopo nell'epoca di scuola (+) si andava a scuola e ritornava presto perché non si poteva andare nè? (+) dopo la domenica per andare in messa si andava a messa alle cinque della mattina perché dopo di giorno non si usciva (+) un giorno il nonno mi ricordo bene egli stava nei campi arando la tera (+) è passato un aereoplano penso che ha hanno visto non hanno mitragliato ma hanno buttato giù delle cose che sembrava cioccolato ma non era cioccolato

Doc. che cos'era?

Inf. era una cosa rotonda così (+) sembrava non so che papà dopo ha guardato ha visto egli falou no questo non è da mangiare (+) e allora l'ha buttato via l'ha messo sotto la tera (+)(+) è è successo questo proprio ah dopo di notte passava l'aereoplano e noi non (+) se vedevano un po' di luce della finestra bombardava jogava le bombe (+) buttava i bombi nè? (+) allora di notte non mamma mia era tutto tutto scuro (dizendo) dentro di casa no ma bisognava mettere ben (+) per rimanere tutto scuro (+) una notte hanno bom/ noi abitavamo vicino una ponte perché fa/ a:: cinquecentro metri pass/ passava il treno che andava da Piove di Sacco a Venezia la littorina (+) a un:: meno di un chilometro c'era una ponte grande (+) e una notte hanno bombardato il ponte (+) eu lembro mi ricordo molto bene

Doc. avete sentito?

Inf. sì abbiamo sentito e:: quando si rompe le bombe là tutti è entrato dentro delle arvori i pezzi di ferro sa e ha rotto tutta (la tera) ah sì (+) ah poi non mi ricordo che mese foi (+) hanno bombardato pure la stazione di Padova (+) in linea diretta

noi eramo lontani diciotto chilometri da Padova (+) di notte era più di mezzanotte sembrava giorno di tante luci che hanno (là) (+) e la casa tremava le finestre si son rotti i vetri sa c'eran finestre grandi ma si son rotte tutte mamma mia (+) c'era un treno pieno di (+) come si dice? (+) di cose esplosive nè? e sapevano nè? che quel treno era è (+) hanno bombardato la stazione (+) avevo un cugino che era parroco della chiesa vicina non mi ricordo bene il nome (+) mamma mia (+) il zio dopo nè? (+) perché loro non potevano andare in città (+) allora io con mia cugina siamo andate lì in bicicletta per vedere se con/ che aveva successo a lui no? (+) allora ho visto là a Padova cose tanto brutte mamma mia avevo dodici anni (+)(+) bo/ sì il cugino la porta nè? dove che stava nel rifugio vicino alla chiesa si era riempita di tera ma dopo (+) le persone che stavano fuori hanno tirato e loro sono usciti (+) vivo grazie a Dio nè? e:: il resto il rifugio e c'erano duemila e tante persone sono morte giunte porque (+) si è si è rotto il ca/ cano dell'acqua e del gas (+) la porta era chiusa ma quello è successo (+) poi ho visto molta gente numa in una fabr/ fabbrica in un'industria che lavoravano (+) e lavoravano (+) era una fabbrica di tessuto (+) là son morti tutti (+) io ho visto (+)(+) le persone che tirava di dentro e mettevano tutti in un camion (+) era bracci gambe teste tutto tutto e questo l'ho visto

Doc. Spezzati?

Inf. tutti spezzati è è questo l'ho visto

Doc. con dodici anni?

Inf. dodici anni aí mia cugina ne aveva (+) non aveva venti anni Maria andiamo via andiamo (+) era frat/ fratello di di lei nè? mio cugino (+) Giuseppe sta bene andiamo via adesso (+) e allora siamo venute ma nè? e dopo mamma mia (+) è si arrivava a casa dopo un giorno (+) è stato in maggio mi ricordo (+) hanno fatto una guera di aereoplani (+) aereoplani italiani giapponesi e non so se era americani o che che era (+) io so (incompreensível) tutti quei cose di di mitragliatore sa (+) e si mitragliava uno con l'altro (+) dopo lontano tre chilometri

è stato un duomo (+) tutto in fiamme caduto (+) nei campi là (+) noi non siamo andati a vedere (+) e so che dopo sono andati via nè? (+) è noi che era bambina non si poteva uscire perché i soldati nè? erano molto brutti mamma mia (+) e erano tedeschi (+) tedeschi americani pure

Doc. ma i tedeschi erano amici degli italiani

Inf. sì (+) ma se vedeva una ragazza una bambina ih mamma mia no no (+) allora nè? la gente ficava si rimaneva tutti in casa (+) poi un giorno son venuti un jipe con quattro tedeschi perché era quasi il fine della guera (+) e volevano (+) carne galline ovo farina per potere fare da mangiare perché loro non avevano più niente (+) e lenzuole bianche per quelli che erano feriti nè? (+) então la nonna (+) aí noi siamo usciti tut/ no (+) io stavo (+) una scala per prendere le pere (+) c'era un pé un piede di pera (+) e il nonno stava così (+) e son arrivati ste jipe e il nonno ha detto Maria va dentro va dentro di casa (+) e sono andata (+) i tre tedeschi erano più o meno ma il capo era buono sa/ sa/ sargento (+) i miei fratelli sono usciti tutti fuori nè? eran tutti (+) nè? tutti differenza di un anno e mezzo due (+) allora quello buono ha detto no no no no no in questa casa non prendiamo tante cose (+) ha domandato al nonno avete vino? sì il nonno ha detto il vino lo volete? noi vogliamo (+) avete biancheria? (+) no no biancheria non ce l' ha non ce l'ha più (+) avete salame? sì salame ce l'ho (+) hanno portato via vino e salame ma loro che hanno preso quello che volevano (+) e il vino il nonno ha detto quante ne vuoi? (+) e sono andati via (+) non hanno fatto ne/

Doc. ((cambio del lato della cassetta))

Inf. (incompreensível) perché a una famiglia di un (+) è cugino della nonna erano erano (+) a ogni anno i:: (+) perché là (+) quando un ragazzo si sposa una ragazza in quel tempo abitavano tutti insieme sa (+) per esempio se fosse nonno mio che avesse tanti figli faceva una una camera nè? (+) la cucina rimaneva la stessa una camera il figlio si sposava e abitava là nè? (+) in quella famiglia erano in trentasette o trentaotto (+) e e i tedeschi sono andati là e gli hanno chiesto algo nè?

mi dà biancheria mi dà questo mi dà l'altro perché nè? (+) e lui ha detto no non ti do niente sa (+) è è rimas/ sono rimasti là un giorno in questa casa (+) e sa il dopo che hanno come hanno fatto? (+) per i quattro sono andati via dopo sono ritornati nè? hanno fatto uscire tutti quanti della casa (+) e li hanno mitragliati tutti (+)(+) e questo e questo è vero è successo (+) e ah si chiama la cittadina una città piccola Saonara è (+) mamma mia è (+) e hanno fatto (incompreenssível) le cose molto (+) brutte mamma mia (+) sa no hanno fatto hanno fatto cose hanno fatto cose buone ma hanno fatto cose molto molto brutte (+) è il tempo então che ero più piccola che c'era il Duce (+) anche quando si andava a scuola tinha che avev/ bisognava andare (+) una gonna nera blusa bianca scarpe nere e mettere in testa quel coso là e il distintivo qua (+) per tutti (+) ma quello là era (+) até até che era (+) buono (+) ma dopo quando è venuta guera mamma mia ((sospira)) è abbiamo passato (+) un po' di (+) di cose brutte sì

Doc. e dopo quando è finita la guerra?

Inf. quando è finita la guerra allora (+) già si come/ già si parlava che presto ne veniva un'altra (+) per questo che il zio (+)

Doc. per questo che è/

Inf. è che il papà è (+) è che ha detto se ne viene un'altra fra tre due tre anni nè? (+) i miei fratelli avevano di andare (+) a fare la guera (+) allora nè? andiamo in Brasile (+) la mamma non voleva (+) mia mamma non voleva poveretta (+) perché è rimasta là la mamma di lei le sorelle i fratelli i zii nè' (+) tutti non son venuti per qua (+) anche loro là stavano più o meno dava per vivere molto bene nè? (+) è ((sospira)) e noi nè? siamo venuti (+) e cosa fare? e si sta qua e e

Doc. ((pausa))

Inf. è prima siamo sta/ son stata in Portogallo perché il marito mio marito era di là

Doc. quando siete andati?

Inf. siamo andati:: in:: millenovecento e novanta novantauno è (+) perché (+) mio marito quando è venuto era piccolo non si ricordava tanto ma un fratello di lui più vecchio (+) diceva Giovanni vedi ti faço un disegno (+) e si va/ perché tu quando vai quando torni là nè? (+) ma a mia suocera io andavo sempre visitarla allora io dicevo signora Amelia (+) mi dica in che città (+) e dove che per/ dove che pertence a città (+) è il Porto Maria è no Porto não é Lisboa è Porto ah va bene è città (Selorico de Basto) a vila é um lugar/ è aldeia onde morava Carvalho (+) io ho annottato tutto (+) dopo mio marito si è aposentato ha detto Maria adesso andiamo andiamo (+) e quello che mia suocera diceva io scriviva nè? (+) e se/ e siamo bo abbiamo marcato tutto per andare (+) e io dicevo Giovanni será che noi incontriamo là i tuoi parenti? (+) ah incontriamo (+) siamo arrivati a Porto nè? (+) abbiamo viaggiato con a Tap che è una compagnia portuguesa molto buona (+) e siamo arrivati a Porto (+) a Porto si siamo instalati in un hotel (+) e abbiamo per/ siamo usciti dopo nè? (+) e abbiamo domandato nè? come si come si andava nè? (+) ha detto no prendi l'autobus nè? e va (+) in questa città (+) e dopo di un:: sei giorni che noi siamo si stava là siamo andati (+) e abbiamo trovato

Doc. avete trovato i parenti?

Inf. i parenti (+) mamma mia e giusto siamo andati di domenica (+) e stavano riuniti là nè? (+) tutti (+) e dopo è venuto un cugino di mio marito e lui abita a Porto (+) allora ha detto (+) dove che voi siate sistemati (+) allora mio marito Giovanni ha detto siamo nel hotel nè? nel nuovo hotel (+) no:: i miei parenti non rimangono nel hotel no (+) tu vieni na mia casa mhm (+) quando è stato martedì è venuto nel hotel (+) Maria (+) tira tutto (+) dall'armadio e andiamo là a casa mia (+) ma no Antonio ho detto noi stiamo bene qua nè? (+) no no no no no io ho già (+) perché lui è (+) è fa parte dei dei soldati là (+) del Porto nè? (+) è un po' graduato nè? (+) allora ha detto no no mia moglie già ha preparato la camera io (+) non non vado a lavorare per un mese e voi rimanete qua (+) mamma mia siamo rimasti un mt

Doc. che ottimo:

Inf. sì ma io (+) mamma mia foi foi muito bom

Doc. avete approfittato

Inf. sì (+) dopo di Portogallo allora siamo andati in Italia

Doc. e allora?

Inf. dei miei parenti

Doc. e allora?

Inf. e allora mamma mia (+) avevo una zia che tava viva ancora la sorella di papà (+) siamo rimasti là também (+) vari giorni (+) dopo siamo andati nel hotel (+) a Piove di Sacco (+) siamo rimasti là dopo un cugino anche è venuto a prenderci per rimanere a casa (+) a casa di lui (+) è:: vicino Padova ben vicino nè? (+) siamo rimasti lá altri dieci giorni dopo ho detto no (+) non possiamo rimanere tanto nè? Giovanni? (+) in casa così (+) non volevano che noi (venissimo) via (+) allora siamo rimasti nel hotel a Piove (+) dopo (+) è stato questo è stato in:: (+) in principio di novembre nè? (+) in questa epoca noi (+) si stava là ancora

Doc. faceva freddo

Inf. sì faceva freddo (+) ah ma era buono mamma mia (+) e allora è siamo venuti via (+) come che fosse il giorno di domani (+) abbiamo siamo andati a Roma (+) da Padova siamo andati a Roma (+) abbiamo preso l'aereoplano siamo venuti via (+) è

Doc. e:: che cosa Lei ha trovato di diverso?

Inf. ah molto differente dell'epoca mia (+) molto diverso molto molto molto (+) anche nel nel mangiare nel (+) i giovani sabe? di di uscire di casa anche là (+) escono di casa a mezzanotte undici della notte mamma mia ho detto guarda come in Brasile è nè? (+) no la vita là è è cambiata molto molto cambiata (+) solo che là lavorano (+) stanno bene nè? (+) e (+) i miei parenti grazie a Dio c'hanno una casa le case molto buone (+) questo cugino che son rimasta di più Vittorio (+) aveva cento e ottanta vacche e vendeva latte per la Parmalat

Doc. che bello

Inf. sì (del latte là) (+) il camion andava là un giorno sì un giorno no per prendere latte (+) è e dopo siamo andati l'altra volta in novanta:: in novantatré novantaquattro (+) è siamo andati di nuovo là la zia già era morta (+) i miei cugini già mamma mia ci hanno ricevuto molto bene (+) è prima siamo rimasti siamo andati in Portogallo e dopo (+) in Italia nè? (+) e dopo mio marito si è sentito male (+) e la permanenza là (+) già non stava molto bene sa (+) si è sentito male e noi era per rimanere là:: quattro mesi ma siamo (+) venuti via due mesi prima (+) quasi è morto (+) a Roma si stava a Roma è (+) allora ho pianto si stava nel hotel ho chiamato il medico il medico ha detto (+) per quando che è il viaggio? (+) ho detto fra due mesi no no no se la signora (for partire prima é certo)

Doc. lui non stava bene

Inf. il cuore (+)(+) allora siamo andati una domenica siamo andati a messa al Vaticano (+) lui ha detto Maria preghiamo per Nostra Signora che io rimanga bene che io voglio nè? bisogna andare via (+) ho detto va bene siamo andati in messa siamo andati a pranzo mangiare (+) dopo quando siamo arrivati al hotel ha telefonato nell'agência (+) portuguesa lá (+) e la ragazza ha detto signor Silva (+) no per enquanto in quest'ora non c'è nessuno ma se succede qualcosa che qualche persona desista nè? (+) la prima (+) la prima persona è lui con Sua moglie nè? (+) então noi stava nel hotel stava (+) desc/ si riposando il telefone toca suona il telefone (+) era la ragazza signor Silva lui che ha preso (+) per domani c'è il

passaggio (+) per Lei e per la Sua signora (+) venga a prendere (+) il passaggio e lui ha detto Maria no non vado domani no è adesso che vado (+) ho preso un taxi siamo andati a prendere (+) dopo a lunedì (+) era (+) si prendeva l'aereoplano alle tre (+) a mezzogiorno si stava (+) nell'aereoporto là di Ciampino a Roma (+) e siamo venuti via (+) a martedì è stato all'ospedale nè? (+) è rimasto otto giorni nell'UTI (+) e dopo è uscito (+) dopo è (+) ha vissuto un'altri (+) quasi (+) dieci anni nove dieci anni è (+) e dopo è successo/

Doc. ((pausa))

Inf. camminando a Roma è rimasto bianco bianco bianco (+) ho detto (Gio) che sta se/ que se tá' sentindo? (+) ai Maria non to me sentindo bene no (+) ma io sempre avevo i remedi

Doc. ((pausa))

Inf. (per la) mamma lui (+) stava un po' sempre triste è così sa (+) allora disse papà andiamo via andiamo (avanti) no adesso sto qua (+) e rimango qua (+) perché perché? andiamo là nè che là abbiamo la casa c'è i campi (+) i fratelli (+) o o studiano o non studiano (+) ma vanno a lavorare i campi (+) o se non fanno qualche altra l'altra cosa è (+) no no son venuto qua rimango qua (+) e noi ragazze non potevamo parlare tanto (+) perché lui diceva quello pronto (+) (cambiavano) nè?

Doc. e si doveva obbedire

Inf. sì si doveva obbedire perché è il rispetto del papà della mamma (+) ma la mamma era la la persona molto sai (+) perché noi ragazzine anche pure si andava a scuola e dopo pranzo non si rimaneva senza fare niente (+) io andavo a casa di cugine a imparare a cucire (+) mia sorella andava in casa di una vicina e faceva bluse di lana nè? (+) gli altri due che erano piccole rimaneva nel colleggio di suore studiava di mattina e dopo pranzo facevano i ricami nè? (+) e mio fratello Giacomo stava in Torino che apprendeva (+) (ingegno) meccanico è (+) e Pietro anche stava a scuola e dopo pranzo andava in casa di di di un amico della famiglia (+) anche pure lui apprendeva a cucire ma da uomo sai (+) è dopo (il resto) i pic/ i due piccoli nè? rimanevano in casa (+) ma sempre aveva la mamma aveva trovato sempre cose (+) non si rimaneva senza far niente (+)(+) in casa (+) e la nonna nè? che andava nei campi col nonno il papà (+) quando c'era bisogno (+) là avevamo molti vicini buoni per vendemmiare venivano a aiutare (+) per per cogliere il frumento (+) aqui falam trigo (+) è frumento italiano bisognava aspettare che non venisse la pioggia (+) che non venisse molto vento (+) e allora nè? (+) è che là l'estate rimane chiaro fino:: quasi dieci quasi le dieci (+) della notte

Doc. voi facevate questo in estate?

Inf. sì (+) perché estate nè? (+) l'uva comincia a venire ben ma/ come si dice? matura matura in fine di giugno (+) in luglio e agosto si taglia il frumento (+) in settembre l'ultimo di settembre si prende il granoturco (+) è perché è tempo nè? (+) e dopo viene il freddo nè? (+)

Doc. e la neve

Inf. la neve pioggia è (+) allora bisogna prendere tutto prima che faccia quel freddo e la neve (+) allora tutti quanti si andava a fare questo

Doc. e che cosa facevate quando:: c'era l'inverno che non potevate lavorare lì tanto?

Inf. olha guarda il nonno il papà allora prendevano facevano i restelli è nè? (+)(+)

Doc. di paglia?

Inf. no è di madeira

Doc. di legno

Inf. di legno è i restelli poi (+) se c'era qualche cosa che si rompeva (+) per esempio dove guardava il carretto (+) il legno nè? per l'inverno è (+) come si dice? lavoravano in nè? (+) e la nonna faceva le calze (+) la mamma cuciva un po' a mano i nostri no' i nostri vestitini e (+) e cose nè? (+) il nonno contava le storie ((ride)) si sedeva in casa na cucina c'era una una lareira grande sa e e com'è che si dice? e c'era una catena pendeva (+) le pentole nè? è e di inverno (+) e dopo di inverno a quattro tre mesi a quattro ore era già scuro (+) rimane scuro (+) allora si andava a letto nè? ((ride)) (+)(+) e di giorno quando si andava a scuola sì se no si rimaneva in casa (+) aiutava la mamma (+) alla primavera il nonno (+) ci ensinava a fare il giardino è (+) impiantava quel che aveva da impiantare (+) e chiamava noi (+) che bisognava imparare fare tutto questo (+) e lasciare tutto ben pulito e davanti casa (+) in principio io avevo nove anni io lembro (+) si abitava in una

casa che era cob/ era coperta con (+) come che si chiama? (faresina) noi diciavamo (+) sai quelle cose di paglia nè? è (+) e dopo un anno (+) ha preso fuoco (+) non so come là (+) allora dopo l'ha/ l'ha/ l'hanno costruita ha fatto una casa (+) una casa vera bella grande (+)(+) e:: io mi ricordo bene di questo mamma mia (+) si è bruciato quasi tutto (+) è ma dopo (+) ha fatto tutto di nuovo (+) un anno (+) là in casa se aveva (+) due vacche grandi belle per lavorare i campi nè? (+) e non so com'è stato perché era (+) dormivano un po' longe lontano di casa nè? (+) i ladri son venuti le hanno rubate (+) è (+) il nonno il papà i vicini hanno corso tutto (con nostri) (+) sono andati lontani ma non hanno trovato nè? (+) e così si va nè? (+) la nonna mamma mia la nonna pensava (+) ma ha pianto tanto (+) la nonna il nonno pure il papà (+) e dopo (+) non si è mai saputo (+) che le ha rubate che non le ha rubate nè? (+)(+)

Doc. ((tossisce))((pausa))

Inf. solo mia sorella di Jundiaí è tornata (+) in settantacinque è andata (+) di nave (+) perché mio cognato aveva molta amicizia con:: il Cardinale Rossi (+) e mio nipote ha fatto la (+) cresima nel Vaticano (incompreensível)

Doc. ((pausa perché suona la campana dell'orologio))

Inf. è sono andati (+) ha fatto la prima cresi/ è la cresima la prima no perché è una só una sola nè? (+) la cresima nel Vaticano col (+) Cardinale Rossi (+) che adesso è morto nè? pure (+) e dopo son:: (+) mia sorella è tornata nell'ottanta (+) nell'ottanta tre (+) dopo è andata un'altra volta (+)(+) nell'ottantacinque (+) e dopo nel novanta assieme con me (+) abbiamo viaggiato insieme è (+)

Doc. solo voi due

Inf. sì solo noi due (+) il resto non hanno voluto tornare (+) la mamma aveva voglia (+) in quell'anno che (+) che poteva viaggiare si è ammalata è (+) e dopo non (+) poteva più (+) così il papà pure non è andato neanche la nonna (+) então (+) e

siamo andate noi due è noi due che abbiamo viaggiato (+) il resto (+) no dicono e vado là a vedere i cugini i cugini nè (+) erano piccoli come i miei fratelli quando siamo venuti via nè? (+) e più o meno abbiamo tutti la stessa età nè? (+) e una zia ha avuto otto figli e l'altra zia pure (+) alla parte di mia mamma della mamma una zia ce ne ha sei è sei figli (+) un zio che ha fatto la guerra è rimasto disperso è il zio Marco (+) aveva quattro figli (+) adesso ne ha tre uno è morto

Doc. Lei ha contatto con dei parenti in Italia?

Inf. sì sì ho contatto sì (+) e lui abita adesso mio cugino parte della mamma (+) e zio abita in via Aramei a Piove di Sacco (+) e mio cugino (+) Leone abita a Anguillara Veneta (+) e son stata là quando sono andata (+) son stata là ho visto tutti (+) la zia che è la cognata della mamma nè? (+) che era sposata con il fratello della mamma mia (+) e ho contatto (+) solo che quest'anno ho telefonato io penso che non c'era nessuno in casa (+) adesso bisogna che io telefoni di nuovo (+) per sap/ c'ho il telefono indirizzo tutto di loro (+) e dei cugini <u>também</u> (+) di zia Maria di zia Nina (+) sono due sorelle del papà (+) pure (+) è

Doc. ((pausa))

Inf. di guerra veniva in casa (+) di bicicletta (+) per prendere farina è verdura galline che la nonna le puliva bene tutto (incompreensível) è (+) e lu/ e lui portava (+) fagioli (+) perché a Venezia non c'era quasi niente (+) da mangiare (+) uova mamma mia come portava via tanta uova io mi ricordo molto bene (+) dopo là c'era nel tempo di guerra logico (+) c'era gente che aveva delle vacche e le ama/ e le amazzava sabe num posto sì (+) non so come (+) io non ho non sono mai andata a vedere logico (+) ma il nonno non fal/ non <u>falava</u> (+) e puliva tutto e ritagliavano tutti (+) e per esempio diceva tu quanta carne vuoi? che carne che vuoi? então tutti quanti (+) e vendeva (+) allora il nonno pure comprava per noi comprava per questo zio <u>in Venezia</u> (+) e lui veniva due volte la settimana per potere nè? (+) portare via le cose (+) e veniva sempre di notte (+) perché se era di giorno c'era qualcuno che rubava (+) sai allora di notte veniva (+) lui e più un

amico un conoscente là di lui venivano e andavano tranquilli (+) per la ferrovia (incompreensível) per non non prendevano strada nè? venivano per la ferrovia

Doc. allora non era lontano da Venezia

Inf. no era trenta chilometri (+) trenta chilometri da Venezia

Doc. vicino

Inf. è vicino di Padova era diciotto Padova sì nè? (+) e poi c'era (incompreensível) (+) ce n'è tante cittadine di sopra (+) adesso na é/ nell'epoca che stava là Campolongo era una frazione c'era la chiesa (+) la scuola (+) un:: un:: cart/ un cartório un registro (+) e un quattro cinque case (+) ma se tu vedessi adesso (+) é una città (+) si è sviluppata grande nè? ((tosse)) c'ho la nipote che sta nell'In/ nell'Inghilterra/

As palavras e expressões desta entrevista estão descritas na TABELA 3.6.

TABELA 3.6. Entrevista No. 6 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano, assim como sua localização na transcrição.

Entrevista No. 6	Palavra/Trecho	Italiano Correto
Italiano Incorreto	in Santos	a Santos
	si siamo accomodati	ci siamo accomodati
	si è formato	si è laureato
	in São Paulo	a São Paulo
	in Campinas	a Campinas
	pe	per
	ha stato	è stato
	i bombi	le bombe
	guera	guerra
	quei cose	quelle cose

	trentaotto	trentotto
	i zii	gli zii
	ho anotato	ho preso appunti
	in Torino	a Torino
	in Venezia	a Venezia
Português Correto	reservava	prenotava
	beterraba	barbabietola
	cada	ogni
	potrinho	puledro
	bastante	abbastanza
	outro	altro
	catecismo	catechismo
	falou	ha parlato
	jogava	gettava
	eu lembro	mi ricordo
	foi	è stato
	porque	perché
	cano	tubatura
	então (2 vezes)	allora
	algo	qualcosa
	tinha	aveva
	até	fino a
	faço	faccio
	pertence	appartiene
	não é	non è
	é um lugar	è un luogo
	onde morava	dove abitava
	será	sarà
	portuguesa	portoghese
	foi muito bom	è stato molto buono
	sabe (duas vezes)	sai
	agência portuguesa	agenzia portoghese

	casal assim olha madeira lareira longe só também cartório	coppia così guarda legno focolare, camino lontano solo anche anagrafe
Português Incorreto	tava	stava
Mista	si è aposentato (duas vezes) arvori si siamo instalati graduato passaggio i rimedi	si è pensionato alberi ci siamo sistemati laureato biglietto le medicine

A entrevistada vivia no campo, não teve uma educação escolástica mais desenvolvida, pois estudou somente até os oito anos porque lhe foi informada que deveria servir a família. Além disso, chegou jovem em 1949 aos 18 anos; sendo assim, está no Brasil há mais de cinquenta anos. Acrescente-se ainda à informação que seu marido era português e assim, não falava italiano no dia-a-dia. Desse fato depreende-se que seu nível de linguagem não é culto, embora faça-se comunicar em italiano. A informante mantém contato com os irmãos, porém, faz uso do dialeto.

O motivo da viagem não foi por razões econômicas, pois morando no campo em uma grande propriedade e produzindo os alimentoss, não lhes faltava nada, segundo suas

declarações. O pouco necessário que não produzissem era comprado. A emigração se deu porque pensava-se que haveria uma outra guerra em sequência e assim, talvez os seus irmãos tivessem que lutar. Era recente a lembrança da guerra e as agruras sofridas os impeliu a venderem a propriedade e virem ao Brasil.

Entrevista nº 07

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 06/03/45

Idade: 61 anos

Cidade: Napoli

Província: Napoli

Região de proveniência: Campania

Data de entrada no Brasil: 05/12/55, aos 10 anos

Profissão: trabalha num escritório de auxílio aos italianos e descendentes

Inf. ((soprannome)) è un (+) sarebbe come un diminutivo del nome che il mio nome è ((nome)) che conoscono tutti dall'Italia (+) e poi in Brasile il cognome è ((cognome)) (+) di famiglia italiana sono nata in Italia (+) la provincia di Napoli (+) centro proprio di Napoli (+) tutta la mia famiglia è di lì (+) e (+) e:: la città di Napoli è una città che possiamo dire molto diciamo (+) molto ci ci hanno varie controversie perché è bellissima tutta un lato (+) e dall'altro lato esiste una parte che fa parte del porto portuaria è dove esiste la l'aria portuaria che è una aria più povera che è più pericolosa per (+) comunque dicono che questa parte è la parte caratteristica da città e non cambia mai (+) quanto all'attività economica della città di Napoli la città di Napoli offre molto turismo come Rio de Janeiro (+) (spesso) si fa la comparazione a Rio de Janeiro (+) altamente turistica perché c'è la isola di Capri la isola di Ischia c'ha Sorrento c'ha tante cose bellissime vuol dire che infatti poi (+) il commercio (+) di turismo e altre cose (+) e:: la vita del mio paese (+) escluendo Napoli (+) le condizioni di vita nel mio paese attuale o/

Doc. prima di venire

Inf. prima (+) all'epoca di quando sono partita che sono partita il:: diciotto novembre di millenovecentocinquantacinque (+) sono arrivata a São Paulo cinque dicembre del cinquantacinque (+) io avevo dieci anni

Doc. e perché Lei è venuta?

Inf. sono venuta perché (+) è (+) della mia (famiglia) l'unico che ha emigrato è stato mio padre (+) tutta la mia famiglia tanto di mia madre come di mio padre tutti nessuno avevano intenzione di immigrare (+) avevamo la nostra casa non avevamo perduto casa non avevamo perduto niente certo la guerra però (+) dopo la guerra in quei pochi anni abbiamo abbiamo avuto la nostra casa (+) il fatto era che (+) nell'epoca (+) la voce (+) si spargeva e/

Doc. ((pausa per rispondere al telefono))

Inf. e le notizie erano che le migrazioni che negli Stati Uniti Brasile e Argentina stavano facendo con l'Italia (+) erano in queste condizioni (+) che sì in Brasile era un paese molto promissor perché si diceva in Italia o là nella mia città che se tu rimanessi due anni in questa terra avessi l'opportunità di farsi una casa e così vendeva la proprietà e si (tornava) (+) purtroppo questi due anni quasi per tutti non sono stati anzi sono stati compiuti e si sono prolungati fino fino per sempre (+) devo (+) per per la mia famiglia è stato questo (+) però degli altri di altre regioni dell'Italia forse i motivi erano altri (+) era l'agricoltura (+) mio padre non era agricoltore nemmeno (incompreensível) lui era commerciante (+) allora ha lasciato il commercio a Napoli (+) è venuto prima lui un anno per trovare la casa che c'è era a São Paulo (+) ci siamo fermati a São Paulo non avevamo parenti perché solo un amico che diceva che qui a São Paulo si viveva bene che lui poteva fissarsi (+) realizzare per due anni quello che (+) si pensa all'affare comprare due proprietà lavorando comprava due proprietà (+) viene un anno prima ha preso impiego (+) e (+) e ha:: affittato una casa un un appartamento e ci ha chiamato un anno dopo (+) io avevo dieci anni i miei fratelli eravamo in quattro i miei fratelli erano più piccoli siamo venuti con mia madre (+) siamo abbiamo passato (+) la nave si è fermata primo porto Rio de Janeiro poi dopo Santos che era il porto dove dovevamo scendere (+) e l'impressione che ho avuto a Rio (+) bruttissima a Santos io volevo ritornare non volevo nemmeno scendere (+) pensavo che era Rio de Janeiro il posto (+) che era bellissimo (+) comunque poi noi siamo arrivati a

São Paulo São Paulo è sempre una città accoglievole perché c'erano altri immigranti a quell'epoca era una città famiglia si può dire (+) una città famiglia

Doc. e a Rio qual'è stato/

Inf. bellissimo

Doc. anche al porto? voi siete usciti dalla nave?

Inf. no (+) non si poteva scendere perché:: solo scendevano quelli che dovevano e e (+) (dovevano) scendere a Rio (+) quelli che dovevano sbarcare a Santos dovevano stare sulla nave (+) ma la visione di Rio è una cosa proprio veramente fino ad oggi:: è è impressionante come è bella (+) è dava una allegria dentro che paese che bello che è questo paese (+) mentre Santos era una sporchizia proprio il porto di Santos era proprio una confusione che faceva paura di chi (+) chi scendeva a quell'epoca (+) non è come oggi che è tutto organizzato per lì e tale tale tale (+) dunque io la mia vita in Italia mio padre mia madre era casalinga non lavorava mio padre era commerciante come dicevo (+) mio nonno aveva negozi in Berlino (+) vuol dire che a volte lui si spostava a Berlino o a Parigi come (incompreensível) con il fatto di viaggiare ho avuto un'infanzia molto (+) diciamo condizioni più di benessere che gli altri (+) la mia famiglia era molto unita (+) era comandata dalla mia nonna la madre di papà (+) e:: avevamo:: un rito che si doveva seguire da piccoli o grandi (+) che la domenica ci riunivamo tutti a casa della nonna tanto le nuore i generi tutti in generale (+) studiavo in unico collegio dove studiavano tutti i miei cugini Santo(Emigio) di Napoli (+) un collegio che di mattina si entrava si usciva alle cinque (+) un semiinterno (+) e ho studiato (+) quando sono arrivata in Brasile mi sono (+) le elementari tutte (+) e stavo alla prima e come si dice qua in Brasile ginnasio (+) la prima media (+) in Brasile ho avuto un shock molto grande perché prima per l'idioma perché io capivo tutto (+) non volevo venire (avevo) i miei amici un gruppo di amici in Italia (+) allora sentivo così una paura un timore una diciamo che mi gettassero perché non parlavo il portoghese non avevo le e:: la bambina dieci anni più o

meno una ragazzina quasi (+) poi dopo ho avuto molto molto un'accoglienza (+) molto buona (+) un'insegnante bravissima ma che con l'amico di mio padre che sono messi con me e mi hanno fatto studiare

Doc. Lei ha studiato/

Inf. sì in Brasile (+) ma non ho fatto laurea non sono laureata

Doc. ma da quando Lei è arrivata Lei è andata/

Inf. subito a febbraio sono entrata in una scuola brasiliana

Doc. quale?

Inf. è brasiliana poi italiana (+) più avanti dopo un anno io (+) da pomeriggio studiavo l'italiano (+) dunque è allora lo studio com'era portoghese (+) mi ha fatto diciamo (+) e:: comporre un gruppo di amici brasiliani fantastici meravigliosi e appassionanti perché poi mi sono (+) appassionarmi per il Brasile (+) São Paulo per me io la amo (+) io so che ci sono posti bellissimi (+) ma São Paulo io (+) (forse perché è l'ultimo luogo) dove siamo arrivati e io non cambierei São Paulo per nessuna città (+) qui ci abbiamo ricordi bellissimi perché peraltro siamo stati io mio padre miei fratelli (+) nonni cugini nemmeno zii (+) vuol dire che siamo proprio e:: resi conto che questa era una città per noi e:: stavamo sempre insieme (+) e:: allora qual'è la causa dell'immigrazione già ho detto (incompreensível) e:: dopo è per uscire dal paese in quell'epoca c'era quella:: diciamo (+) progetto che il Brasile (+) dell'immigrazione (+) si poteva venire totalmente gratuita però i documenti si facevan tramite l'immigrazione perché era importante farla lì tramite l'immigrazione perché quando si arrivava in Brasile già il settore dell'immigrazione ti dava quasi la definitiva per poter (+) diciamo vivere in Brasile perché se si veniva per conto proprio (+) era già un casino perché uscivi fuori da quella quel sistema di immigrazione (per questo) doveva fare il certo (+) è:: a coscienza di quanti immigranti (+) arrivavano tutti i giorni tutte le settimane

(+) e pertanto lui avevano queste informazioni chiaro per questi uffici di immigrazione che c'erano a São Paulo (+) quando si scendeva dalla nave (+) ho viaggiato particolare in cabina (+) si pagava per esempio nella nave e:: il posto che tu desideravi viaggiare (+) il che/

Doc. e per causa avete pensato di andare in un altro paese?

Inf. sì

Doc. perché avete scelto proprio qui?

Inf. il Brasile abbiamo scelto perché (è stato così detto) mi son dimenticata a dire perché (incompreensível) un fratello che (+) era come (incompreensível) senza l'altro (+) solo che questo mio zio aveva delle idee un tanto pazze (+) pazzesche volevo dire perché gli piaceva diciamo l'avventura (+) il mondo e lui e lui immigrai in Argentina (+) ma mio padre no (+) e allora dopo quattro anni che lui era immigrato in Argentina mio padre ha deciso di immigrare in Brasile perché dicevano (incompreensível) tu vieni prima in Brasile e poi dopo se non ti piace tu vai a Buenos Aires (+) infatti quando siamo arrivati qui a São Paulo non era il sistema europeo (+) a quell'epoca (+) mio padre entrare in contatto con mio zio di Buenos Aires e lui già disse vieni qua tu cominci a vedere (incompreensível) Buenos Aires era più europea e:: ma d'un momento stava quasi per concludere la nostra il nostro alloggio la casa abbiamo trovato una casa stava con tutto quanto e poi (+) questo signore argentino gli argentini non sono come i brasiliani che sono (+) affettuosi che sono accoglievoli gli argentini sono più (+) diciamo(+)

Doc. duri

Inf. duri poi (+) sa facevano apposta contro con gli stranieri (incompreensível) diciamo controversia con questa persona sì ma perché devo venire qua portare la mia famiglia se là stiamo bene e così siamo rimasti qui in Brasile (+) ma infatti (+) C'ERA sì intenzione di non stare in Brasile di andare (incompreensível) in

Argentina ma (Madonna) in Brasile perché? perché abbiamo fatto la nostra vita (+) allora (+) ((legge le domande)) non non c'era in Italia diciamo qualche propaganda o annuncio qualsiasi anche negli articoli di stampa (incompreensível) sull' immigrazione che dicevan perché il governo italiano (+) diciamo indirettamente ha fatto immigrare italiani dopo guerra (+) perché non c'erano posti per lavoro per tutti non è che lui si dice ma mio padre non è costretto di venire però indirettamente gli gli ha spinto di venire non è non è che gli ha mandato via ma (c'era lì per venire) (incompreensível) e si e sapevano questo la migrazione si sapeva perché era comunicata tramite stampa (+) chi aveva intenzione che c'erano tanti posti in Brasile o (incompreensível) dipendendo dall'epoca dell'immigrazione dico la la migrazione non c'era più l'agricoltura l'agricoltura era di milleottocento che mi ricordo (+) lo sai già hai fatto già nè

Doc. sì perché mio nonno è arrivato/

Inf. bravo

Doc. sono nipote e so bene/

Inf. brava (+) esatto quell'immigrazione quasi tutti erano contadini la maggior parte (+) invece dopo guerra erano tutti è:: tecnici di fabbriche operai che qui ci mancava pure questa mano d'opera (+) e tanto che si sono tornati grandissimi diciamo tecnici e:: erano meglio che gli ingegneri (+) e allora questa parte qui per esempio è:: dell'immigrazione (+) che si sapeva del Brasile? (+) che si chiamava America ((ride)) (incompreensível) dove si va? si va in America (+) a quell'epoca nè allora dice ma dove vai? ma non sai dove vado? vado via diciamo dove vai? vado in America (+) ma dove vai? è in Brasile (+) no dove è il Brasile? in America si faceva nè non si conosceva affatto il Brasile (+) (se amiamo qualche paese qui no purtroppo solo amici (+) amici regionali) capito? poi è chi organizzava il viaggio (+) è (+) sconosciuto (+) è è una sfida non è vero? il viaggio per i bambini dice ah come sarà come non sarà (+) per noi è un'allegria

una sfida di conoscere quello che (+) non conoscevamo allora era una sfida (+) non vedo l'ora di arrivare come sarà come non sarà poi tutto era la sfida

Doc. il viaggio come è stato?

Inf. è be' il viaggio è stato:: un po' stressante perché erano quattordici giorni mi sembrano non è vero" di nave e:: come sono stati" (sempre sono stata) oggi sono una donna molto attiva io non mi fermo per niente figurati con dieci anni io (+) per me quello era era un (+) mi sembrava che stavo in gallera (+)

Doc. Lei si ricorda del nome della nave?

Inf. sì era:: ai (+) C della Linea C quanto è grande era

Doc. ((pausa))

Inf. ho telefonato al consolato se c`era qualche persona che aveva bisogno di una signora che parlava e scriveva italiano dice sì patronato e così cominciamo qua nel millenovecentoottantanove (+) infatti il patronato è stato iniziato da senesi (+) e così sono di nuovo diciamo rientrata sono entrata di nuovo nella mia comunità italiana allora (+) oggi tu vivi con tutti gli italiani (di tutte le parti) di tutte le regioni di tutte città (+) ed anche c`è il contatto con i brasiliani perché molto di loro sono (incompreensível) vuol dire che è un lavoro che a me mi gradisce tanto tanto tanto tanto che secondo me penso di rimanere qua fino a che Dio mi dà salute (incompreensìvel) (+) allora quello che anche c`è un altro fattore per esempio (incompreensìvel) il mangiare io? perché? ogni provincia ogni comune c`ha la sua (+) tradizione la sua abitudine la sua abitudine io ho le mie mia madre seguiva quelle della nonna (+) allora andavo a scuola come dicevo avevo facciamo facevamo colazione a scuola (+) e eravamo abituati a portarci una crema che era uscita a quell`epoca un altro cioccolato (che era quello là) (+) dunque São Paulo sì era farto São Paulo è uno stato farto di tutti i prodotti e poi c`erano molti italiani già qui con negozi sistemati che vendevano quasi tutto che dico il

mangiare (+) praticamente l`unica cosa che mi ricordo bene benissino mia madre piangeva è che proprio era terribile i pomodori che lei non riusciva all`epoca a fare un ragù come si faceva a Napoli (+) pomodoro e che più lei diceva che era (+) e la pasta che non era al dente (+) con grano duro perché grano duro italiano è sempre esistito (+) non è come oggi oggi sì abbiamo la pasta con grano duro qui (+) ma tanti anni fa no era che io/

Doc. ((pausa))

Inf. nel Brasile la pasta era uno schifo (+) mamma faceva così sono io? sarà che sono io? ma no non può essere ma la cottura era lo stesso tempo della cottura che facevan a Napoli/

Doc. ((pausa))

Inf. ma la farina la farina brasiliana non era buona a quell`epoca (+) allora questo è stato un problema serissimo perché l`italiano mangia la pasta tutti i giorni come il brasiliano mangia i fagioli (+) fagioli noi mangiavamo la pasta la sera tutti i giorni (+) e poi ci sono state (le cose interessanti) perché (+) poi mamma faceva cos`è quello riso a parte che poi mette i fagioli insieme (+) dai cosa che non è non si uSAva in Italia non si usa in Italia perché mangia lo stesso piatto lì con fagioli mischiato (+) e poi con l`uovo e con la carne sì ((ride))

Doc. è molto diverso

Inf. ((ride)) è questa è una cosa interessante che poi dopo siamo arrivati abbiamo fatto amicizia con altri cuochi italiani immigrati della nostra regione e si usciva sabato e domenica si aveva l`abitudine di portare tutti i bambini (sai dove)? Piazza della Repubblica era il nostro punto d`incontro dove c`era una bella dolce dolceteria italiana il Duomo mi sembra si chiamava (+)

Doc. che esiste fino ad oggi?

Inf. è:: è Duomo già c`era a quell`epoca (+) era il nostro passeggio incontro si riunivano tutti in Piazza della Repubblica dove gli uomini prendevano il caffè le donne si mangiavano un dolce i bambini un gelato

Doc. era tranquillo no?

Inf. bellissimo era un posto turistico (incompreensìvel) ((ride)) peccato poi c`era la:: quell`epoca si andava molto alla cattedrale della Sé perché dietro c`era l`Argenzio (+) che era un magazzino solo di prodotti italiani vendeva il prosciutto vendeva le castagne mio padre comprava solo LÀ perché è stato tutto questo? siamo arrivati a São Paulo (incompreensìvel) la religione sono cattolica apostolica romana vuol dire che io ho trovato un po` di differenza perché qui in Brasile a quell`epoca si stava messo in collegio dove studavamo tutti in collegi a:: cattolici (+) in Italia perché? in collegi diciamo seminterni era un istituto di suore o:: sacerdoti (+) (mentre qui) andavo in collegio:: normale allora l`orario pure era diverso dal nostro (+) l`idioma poi (+) io avevo una voglia grande sai di voler imparare (+) io parlavo (incompreensível) solo (+) di sera veniva l`amico di mio padre che mi dava delle lezioni e io (incompreensível) imparavo a (parlare) il portoghese copiando quello che lui lui mi faceva copiare (+) e sono andata dove che che quartiere indovina che quartiere dove c`erano tutti gli italiani (+) Bras (+) il Bras era era un incontro degli italiani Bras Mooca e Bom Retiro

Doc. allora solo italiani?

Inf. ah?

Doc. solo italiani?

Inf. era (+) allora sono stata nel Bras solo che il Bras già a quell`epoca non era un quartiere già millenovecentosessanta sessantacinque già era un quartiere un po` già papà già non gli piaceva tanto (incompreensível) ci siamo spostati abbiamo comprato una casa a Brooklin che già ci piaceva che era un posto più:: (+)

speciale più tranquillo più calmo e:: siamo andati ad abitare a Bras (+) era una città dove il Bras era una città anche (ride) molto un quartiere (+) strano perché era era mischiato italiani con con spagnoli però ancora conservavano delle dei fabbricati antichi dove quelli quelli portieri sa c`era così un arco un`altra entrata c`era un portiere una schiera di casette (+) è era interessante è tutto questo è:: São Paulo è una città (+) ti dico São Paulo è bella oggi (con tutta) questa archi architettura (incompreensível) l`architettura che abbiamo oggi non c`era a quell`epoca certo (+) ma oggi no oggi São Paulo l`avenida Paulista gli edifici belli bellissimi che abbiamo oggi non c`erano certo (+) ma era una città calma (+) non si sentiva tante cose brutte tanti accidenti tanti assassinati (+) sai allora era una vita più:: (incompreensível) tutti oggi la volessero (+) (incompreensível) (sempre ci sono state associazioni italiane) il Circolo Italiano si immagina da quanti anni (+) è quello che si andava (incompreensível) capito? poi si:: (+) si faceva la l`abbonamento con con la il giornale italiano il Fanfulla fino ad oggi esiste Fanfulla (papà) era abbonato con il Fanfulla perché si leggeva tutti i giorni (notizie) italiane ci (leggevamo) a casa il giornale tutti i giorni (+) è:: non ci siamo mai stati diciamo di frequentare club (+) papà non non aveva questa abitudine (+) lui la domenica invece (gli piaceva) di stare a casa sai quell`italiano antico che mangiava fino alle tre poi andava a dormire (+) ma del club non dava allora praticamente il club che ha cominciato a frequentare siamo stati noi le ragazze (+) da sole ma papà ci portava ci lasciava ma nemmeno siamo abbiamo voluto prendere un club italiano no solo quel club là:: come si chiamava (+) è da Mooca

Doc. Juventus

Inf. Juventus è era italiano va (+) poi dopo con il tempo Pa Palestra Italia Palmeiras abbiamo avuto (+) bom sono palmeirense fino ad oggi nè perché ((ride)) mi creda ((ride)) sono tifosa del Palmeiras ((ride)) sono stata pure diciamo socia del Palestra Italia nè (+) la politica per esempio mi io sempre mi sono interessata in politica da piccola (+) leggevo molto il giornale (+) sempre la politica (+) non so qualcosa dentro di me:: sa mi mi impulsionava per la politica volevo conoscere

perché così perché non è così (+) ma perché lui dice che è così (+) e così leggevo il giornale a rispetto della politica (+) la cultura (+) la cultura brasiliana io un lato un lato della cultura brasiliana mi faceva paura (+) (perché) mi ha fatto paura? (+) oggi non tanto (c`ho) (incompreensível) peró sempre mi è rimasto un punto interrogativo mai ho accettato la cultura afro

Doc. è un po` difficile

Inf. a principio avevo paura veramente (+) (incompreensível) così ai (+) a casa non si parlava (+) l`unica parte della cultura afro è il carnevale è una più meravigliosa a chi non piaceva il carnevale? (+) principalmente il carnevale di São Paulo di quell`epoca dove si ballava onestamente sai (+) si andava con la nonna con il nonno con la zia tutti a ballare nei nei saloni/

Doc. al teatro

Inf. non è vero? al teatro era tutto famiglia non c`era questa sporchizia da oggi che le donne tutte senza roupa (+) allora è finito (+) si si ballava (+) io avevo una ai come mi piaceva (+) però papà non voleva io andavo nascosto con con una vicina di mamma una brasiliana che fece amicizia con mamma e dice (incompreensível) andiamo e andava lei il marito e per questo per me la cultura questo questo lato del carnevale era una festa che si aspettava tutto l`anno (+) e (mio marito) è di origine italiana mi sono sposata (+) allora io mantengo proprio con il mio lavoro mi fa mantenere molto nè contatto con l`Italia perché il lavoro mi proporziona questo (+) contatto diretto parlo per telefono con loro per far comunicato per l`email per tutto in italiano (incompreensível) parlo in italiano perché lo scrivo tecnicamente (+) mi sono sposata (+) mio marito ha il passaporto italiano perché è figlio di italiano (+) i miei figli ci hanno tutti il passaporto italiano (incompreensível) registrava stato civile brasiliano registrava al consolato perché (per me) sono italiani i miei due figli c`ho due figli (+)

Doc. e loro parlano italiano?

Inf. (incompreensível) più il dialetto (+) positivo (incompreensível)

Doc. bom infine non c`entra

Inf. il Brasile è meraviglioso (+) dobbiamo (dare) (+) non dobbiamo io io devo tutti gli italiani devono al Brasile (+) devo ai sensi di sentimento non ai sensi di cose che io il mio dovere (incompreensível) lo fa hai capito? allora però il sentimento io devo al Brasile per esempio io sento (+) una diciamo una (tristezza) (incompreensível) quando gioca Brasile Italia (+) che succede? (incompreensível) che va passo Italia allora io ah (+) dopo sento un sentimento di colpa dico boh poverino come se il Brasile fosse (incompreensível) hai capito? una persona io vedo il Brasile come una persona (+) poverino no? che peccato (+) forse lui sta triste (ride) è che io nè? ho agito di questo modo ma nè perché è una cosa che quals/ anche voi brasiliani (+) io c`ho un nipote che abita a Londra e l`ho e l`ho visitato e lui ci ha un gruppo di amici brasiliani che sono più di trenta (+) coppie (+) ma poverini loro stavano tutti insieme (+) solo si parla brasiliano si parla del Brasile ai (incompreensível) (un gioco) certo anche gli stranieri lo fanno è vero anche voi se siete stati fuori dal Brasile c`avete questo amore del Brasile dentro e così è tutto

Doc. ci sono delle tradizioni per esempio al nord diciamo italiane no" non so qualcosa di diverso a Natale per esempio?

Inf. a Natale le musiche italiane (incompreensível) napoletane che noi le ascoltiamo diretto perché io pure che non sono state fatte all`epoca mia e nè all`epoca di mio padre all`epoca di mio nonno ma fino ad oggi si si toccano (+) adesso Natale napoletano è diverso da dal nord del centro ah Natale del centro è uguale a quello del sud è uguale (+) se tu parti da Roma in giù è tutto uguale (+) se a Roma mangi pesce è la stessa cosa del Natale nostro (+) e carne di porco per esempio non entra maiale non entra a Napoli molto poco (+) è più un tritto di pesce diverso di tutte le qualità di pesce tanti pesci come crostacei tutti (+) si fa due tipi di massa (+) di pasta o spaghetti un altro di altro tipo o con/

Doc. spaghetti ai frutti di mare?

Inf. frutti di mare o li fai solo con diciamo ah o tutti frutti di mare mischiati o li fai solo con ah polipo che io anzi tutti gli anni che faccio a São Paulo (incompreensível) il polipo è (+) spaghetti con la salsa al polipo (+) e poi fai con i gamberi (nastro) li fai con anche tutti tutti tipi di pesce li fai (+) poi c`è baccalà certo che pure è un pesce (+) la vitella è molto usata per noi (+) a Napoli vitella e capretto (+) capretto lo fai come secondo piatto (incompreensível) e (+) io (+) l`unica cosa che non si mangia tanto a Natale a a Napoli è:: come (+) usiamo (+) peru (+) non si fa a Napoli non si mangia (+) io qui sono obbligata a farlo perché ci sono diciamo il fidanzato di mia figlia bè bè bè (+) è quell`abitudine italiana mezzo un po`di abitudine brasiliana del resto è tutto quello (+) capito tutto pesce e pasta pesce e pasta (+) cos`è diciamo come:: dolce c`è la pastiera (+) che già lo che fanno già num no (+) io la so fare però non ho tempo perché lavoro però c`ho una signora italiana che la fa/

Doc. e lei vende?

Inf. sì è:: vicino a casa mia abita è un si chiama la Margherita dolceria Margherita

Doc. è perché ho la nostalgia di una pastiera/

Inf. dove abiti?

Doc. io abito a Vila Olímpia vicino a Brooklin

Inf. io ti do l`indirizzo se ti interessa

Doc. sì

Inf. è là che io mandavo a fare (+) no tender tender dove è nato? si mangia il tender prosciutto anzi sono stata adesso a dicembre (+) che ho voluto ho passato il Natale

qui ho passato il Capodanno con la mia famiglia in Italia (+) allora faceva la mia cugina faceva (Ceci) ma voi fate il tender ma cos`è il tender? è il tender è quella (gambina) di prosciutto americano (+) ma che prosciutto americano si diceva" prosciutto cotto no il crudo (+) tu ce l`hai il prosciutto cotto (+) ma come cucinate il prosciutto cotto? faceva (+) e sì si fa (+) allora il tender io lo metto solo per (incompreensível) è bello mi piace un po` (+) poi c`è:: (+)

Doc. è strano (+) queste cose no da mangiare perché sembra più una tradizione americana

Inf. tender nè?

Doc. qui si mangiava::

Inf. maiale

Doc. maiale

Inf. maiale solo maiale qui in Brasile pesce no (+) è a base di maiale (+) e poi c`è lo struffoli conosce lo struffolo questo io lo faccio a casa che è buonissimo è la nostra tradizione struffoli la pastiera poi tutto tritto di pesce e due tipi di pasta (+) giorno dopo dopo si mangia che cosa si mangia" la minestra

Doc. giorno dopo?

Inf. Natale (+) si mangia la minestra minestra come è la minestra? tutte le verdure (incompreensível) broccoli mischia tutto con le verdure con l`osso del prosciutto crudo (+) e poi un po` di (anche) di maiale salsiccia di maiale (incompreensível) per dare il gusto mangi questo poi fai un:: capretto al forno hai capito? tutto quello che resta del pesce del dolce (incompreensível) questo è il Natale di Napoli/

Doc. ((pausa))

Inf. cos``e il patronato? (+) è un segmento sindacale perché nel quarantotto quando è stata istituita la PRIMA:: costituzione carta costituzione italiana perché poi dopo il:: è è è venuto il presidenzialismo la repubblica (+) certo che i sindacati hanno cominciato (hanno cominciato già a sta già a stabilirsi) il sindacato ha cominciato a crearsi (+) per per infatti per proteggere (incompreensível) il sindacato è stato il nostro na Cils millenovecentoquarantotto (+) è stato creato il nostro sindacato (incompreensível) quarantotto (+) i patronati infatti il sistema era così che il patronato è trattava tutto quello (+) che era necessario trattare per informare ai lavoratori in vita professionale o a quello che stava alla soglia di pensionarsi (+) che stava già quasi all`età di pensionarsi e che lui cercava il patronato per dare tutti i documenti a quell`epoca fino ad oggi è così (+) il patronato poi entrava nell`Inps con tutta/

Doc. non c`era cittadinanza? questa storia di cittadinanza

Inf. la cittadinanza è entrata nel nella nostra costitu/ la carta costi/ la nostra costituzione italiana per perché tutti i paesi devono nella costituzione ci deve stare diciamo l`item cittadinanza (+) il Brasile dice nell`item cittadinanza che il Brasile tutto quello che nasce qui è di solo (+) è vero (+) tutto quello che nasce qui ((squillo di telefono)) tende come (+) lui dà la cittadinanza un altro dice che tutto quello che nasce qui è brasiliano (+) e ha tutti i poteri e tutti i doveri di un cittadino brasiliano mentre l`Italia ha dovuto inserire nella carta della costituzione qual`era diciamo ((squillo di telefono)) la nostra cittadinanza la cittadinanza `e quella che ((squillo di telefono)) (ius sanguinae) passata fino a al alla quinta no alla quinta già no arriva alla terza mi sembra no” alla terza è è molto nè?

Doc. no alla pronipote mi sembra

Inf. alla pronipote pure? (+) pure pronipote perché guarda questo è il padre con comprovante che è italiano come che non può registrare il figlio se lui è italiano guarda qui c`è una polemica molto grande che dice in Italia che non finisce mai (+) tirare il diritto chi può tirare il diritto di registrare un figlio se tu hai per

esempio un passaporto italiano? (+) non importa se questo passaporto si riferisce a una terza a una quarta generalità (+) nonché nonché il presidente crea una una diciamo legge che dice basta qualquer passaporto italiano per tu discendi da una quarta generazione è come:: gli egiziani (+) gli egiziani solo sono considerati egiziani fino alla quinta generazione che ci hanno un ascendente italiano (+) lo sa? (+) è (incompreensível) Cairo tutti sono del Cairo o Alessandria (incompreensível) son tutti italiani perché perché perché questo (incompreensível) che è andato in Egitto è arabe (e suppone) che si sposa con arabe e lui è italiano e e tutti i figli son tutti italiani fino alla quinta (+) generazione (+) allora c`è c`è la quinta (incompreensível) il patronato allora il patronato poi dopo che succede il proprio Inps si è (+) diciamo adattato con questo lavoro e così sono creati un tipo di patronato (tipico unico in provincia dell`Italia) dove c`erano (le fabbriche) dove c`erano i lavoratori o i giovani (+) e così noi poi dopo le migrazioni molti italiani che avevano avuto un (incompreensível) piccolo lavoro là e conseguito la previdenza e hanno immigrato (+) i sindacati sono costretti di aprire ficha anche all`estero (+) per trattare di tutta questa questi documenti e così fanno fino ad oggi (+) siamo noi che facciamo facciamo le pensioni la persona si presenta ci ci dà i documenti (incompreensível) con informatica è è un relacionamento molto stretto con la previdenza perché tu entri in contatto con loro proprio per via e-mail (+) con la banca che paga (+) non si parlava al telefono allora dove aver fatto(incompreensível) senz`altro necessariamento parlare italiano se (sono italiani non possono essere brasiliani) no possono essere brasiliani non importa che nazionalità ci hanno (quanti anni ci mette) ma basta che tu parli scrivi in italiano hai capito? non è che sei obbligato a essere cittadino italiano no assolutamente

Doc. va bene

As palavras e expressões desta entrevista estão descritas na TABELA 3.7.

TABELA 3.7. Entrevista No. 7 – palavras ou trechos identificados e sua correspondência em italiano, assim como sua localização na transcrição.

Entrevista No. 7	**Palavra/Trecho**	**Italiano Correto**
Italiano Incorreto	comparazione la isola accoglievole sporchizia in Berlino studavamo accidenti toccano dolceria	paragone l´isola accogliente sporcizia a Berlino studiavamo incidenti suonano pasticceria
Português Correto	da promissor farto bom roupa peru na comprovante qualquer árabe ficha relacionamento	della prosperoso abbondante bene abbigliamento tacchino nella scontrino qualsiasi arabo scheda rapporto
Português Incorreto	--	
Mista	escluendo	escludendo

A sétima entrevistada chegou criança em 1955 aos 10 anos e sempre manteve contato com a comunidade italiana. A razão da sua vinda e da sua família é de ordem pessoal, para afastarem-se da interferência da avó paterna na vida familiar. O seu avô e o

seu pai eram prósperos comerciantes e a família usufruía de conforto. Atualmente a informante trabalha numa ONG de auxílio à comunidade italiana.

Nesta entrevista, não se observaram muitos erros, porém, há de se destacar palavras como “accidenti”, que claramente denota interferência da língua portuguesa. O uso correto seria “incidenti”. No caso, a interjeição “accidenti” exprime raiva, contrariedade e a forma é semelhante ao português “acidente”. Outro exemplo de uso incorreto é “toccano” explicado pela proximidade com o verbo em português “tocar”, o uso correto seria “suonano”.

A seguir, são apresentadas palavras ou trechos mais citados na TABELA 4, encontrados mais frequentemente nas entrevistas.

TABELA 4. Palavras ou trechos mais freqüentemente encontrados nas entrevistas.

	Palavra/Trecho	**Entrevista (Nº)**
1	agora	3, 5
2	assim	5, 6
3	até	3, 5, 6
4	bastante	5, 6
5	bom	1, 2, 4, 5, 6, 7
6	enquanto	2, 3
7	então	5, 6
8	enton	1, 3, 5
9	foi	1, 6
10	giunte	6
11	giunti	3
12	giunto	1, 3
13	in Berlino	7
14	inclusive	4, 5
15	in (Santos, Torino, Venezia, São Paulo)	2, 3, 6
16	lembro	3, 6
17	perto do	1, 3
18	onibus	1, 3

Nesta tabela procurou-se ressaltar palavras que fossem erros cometidos em comum pelos informantes. Dentre estas, dois casos mais significativos foram “bom” e compondo um conjunto, “giunte”, “giunti” e “giunto”.

No primeiro caso, somente o terceiro entrevistado não cometeu esse erro, por isso é significativo. A palavra “bom”, neste caso, de uso por dos informantes, não se trata de adjetivo e sim de uma interjeição, usada para introduzir um discurso. O correto em italiano seria “bene”.

No segundo caso houve o uso da pronúncia em italiano para uma palavra em português. As palavras “giunte”, “giunti” e “giunto” são variações para o mesmo caso. Em português, “juntas”, “juntos” e “junto”. Em italiano o uso correto seria “insieme”. Há, entretanto, o uso em italiano de “giunte”, “giunti” e “giunto” como particípio passado do verbo “giungere” que significa “chegar”. A intenção dos falantes foi o significado de “insieme”, portanto houve uma mudança de significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, de um modo geral, a perda ou empobrecimento da língua italiana num contexto diverso do país de origem, devido principalmente ao distanciamento e à baixa escolaridade e também à ausência de participação das atividades das várias associações existentes na cidade de São Paulo.

A aproximação das duas línguas causa natural descuido em utilizar-se da língua italiana, fazendo uso de um vocábulo correspondente em português, ou, até mesmo, de palavras mistas, nas quais é comum o uso de um verbo em português com a desinência em italiano, ou de desinência plural em italiano para vocábulos da língua portuguesa. Segundo Weinreich (WEINREICH, 1974), a transferência é particularmente comum no discurso afetivo, quando a atenção do falante é completamente deslocada da forma da mensagem ao seu argumento. Isso é um outro fator de descuido em relação à linguagem, a afetividade. Entrevistar esses indivíduos e fazê-los memorizar acontecimentos tão significativos de suas vidas desencadeou um processo emotivo, refletindo em um conjunto de sinais particulares de cada indivíduo difíceis de serem abrangidos pela transcrição, seja pelos movimentos das mãos, dos olhos, do corpo, dos olhos lacrimejantes, dos suspiros. Esse conjunto de fatores inevitavelmente refletiu-se na linguagem. Para os interlocutores não havia condições para se pensar na construção da mensagem quando o mais relevante no momento era a importância da mensagem em si mesma. No momento do retorno da memória à realidade, há uma carga emotiva relativa à sensação de pertencimento a um mundo do passado que ficou lá na Itália e que talvez pudesse ter sido diferente.

Dos nossos entrevistados, podemos ressaltar apenas um indivíduo que, apesar da baixa escolaridade e, consequentemente, da linguagem pouco acurada, obteve destaque e reconhecimento, sucesso financeiro. Provavelmente, o fator principal que contribuiu para isso foi a sua facilidade de socialização e a sua força de vontade que transpôs os

obstáculos. Um outro indivíduo obteve, igualmente, destaque e reconhecimento na comunidade pelo seu trabalho humanitário e atualmente há a possibilidade de manter contato linguístico de qualidade. Uma informante mantém contato pelo seu trabalho em uma ong. Entretanto, para a maioria, o processo de rememorizar e retornar à realidade, estabelece-se um certo rancor, uma sensação de "talvez pudesse ter sido melhor se eu tivesse ficado na Itália", principalmente pelo fato da Itália estar bem economicamente. Outra sensação é o sentimento de terem sacrificado suas vidas para que aqueles que permanecessem pudessem reerguer-se e viver de forma satisfatória e, no momento, usufruíssem de uma situação econômica confortável. A parcela de sacrifício, certamente, foi paga pelos indivíduos que emigraram, pois, diferentemente daqueles que permaneceram, além das dificuldades financeiras, tiveram que se adaptar a uma nova cultura e aprender uma nova língua. A Itália está muito diferente daquela imagem guardada. Lingüisticamente, aqueles que emigraram ainda sofrem pelo estranhamento quando retornam ao país de origem e constatam que a língua também mudou. É comum haver comparação com a língua que falam, fossilizada pelo momento da emigração, e o discurso dos falantes que permaneceram.

São Paulo conta com uma numerosa comunidade de italianos, de descendentes e simpatizantes que podem reunir-se nos vários pontos de encontro, tais como associações, Círculo Italiano, Istituto Italiano di Cultura, Chiesa della Pace. A reunião nesses lugares é a oportunidade de socializar e manter conversação em italiano, ponto unificador, pois há italianos de várias regiões e para se comunicarem é necessário que façam uso da língua em comum e não dos dialetos. Para aqueles que participam ativamente da comunidade, consequentemente, há melhores condições linguísticas. A missa na Chiesa della Pace, uma vez ao mês, é o momento de socializarem-se, porém, é necessário apresentarem-se com boas vestimentas. Visualmente é uma missa diferente das realizadas em português, pois há um cuidado maior ao vestirem-se. Entretanto, esse momento de socialização requer visibilidade no sentido de mostrarem-se bem sucedidos e se não há essa possibilidade, também não há a presença nas atividades da comunidade e, por conseguinte, a manutenção de uma linguagem.

De acordo com Caprara (CAPRARA, 1997, 1998), *o fato de pessoas originárias de várias regiões italianas interagirem entre si durante muitos anos fez com que na comunidade italiana de SãoPaulo prevalecesse o uso da língua nacional*. Conforme Castro(CASTRO, 2002), *a maioria tinha também algum conhecimento da língua comum em seu registro popular ou informal; um conhecimento em grande parte passivo, limitado à compreensão ou a formas de dircurso muito simplificado"*.

O grupo de informantes foi composto por indivíduos da terceira idade, o que pode ocasionar o natural descuido na linguagem, já que há um natural esquecimento devido à idade, acrescentado pelo fato de estarem no Brasil há mais de 50 anos. Naturalmente, o repertório lingüístico desses indivíduos não poderia manter-se intacto. Esperava-se naturalmente que houvesse modificações na linguagem que eles fazem uso. A maior ou menor manutenção da língua italiana também depende da maior ou menor freqüência em participação nas atividades da comunidade italiana, nas quais haveria maior possibilidade de exercitar o repertório lingüístico italiano. A amostragem é pequena porque a obtenção do corpus se mostrou dificultosa, pois procurávamos indivíduos que não participassem das atividades da comunidade italiana, embora nem todos tenham esse perfil.

Apesar da amostragem se constituir de indivíduos de diferentes históricos de imigração, a socialização no novo ambiente pode ser considerada um forte determinante para a manutenção da linguagem e conseqüentemente, da identidade cultural, em indivíduos que não tiveram oportunidade de adquirir previamente o conhecimento de uma linguagem mais elaborada devido às condições sócio-econômicas prevalentes na Itália pós-guerra.

CONCLUSÕES

Segundo WEINREICH, 1974, *"... não se encontrou, nem provavelmente nunca poderá sê-lo, um modo comum de medir ou descrever o influxo complessivo de uma língua sobre uma outra no discurso dos bilíngues*". De acordo com o autor citado anteriormente, a análise da linguagem de uma comunidade bilíngue é complexa. Pode-se entender, pois são muitos aspectos a serem verificados, tais como fonológico, lexical, sintático, morfológico e ainda seriam necessárias outras verificações, tais como histórica, sociológica, psicológica.

O tema em questão, imigração, traz, principalmente, para os descendentes, a vontade de entender esse processo traumático de abandono de um lugar onde estão as raízes de uma população para ir construir uma nova vida em um outro país.

Este presente trabalho tem a intenção de contribuir para uma ampla pesquisa desenvolvida pelo Curso de Língua e Literatura Italiana da Universidade de São Paulo desde 1995 que tem como mote o estudo da língua italiana falada pela comunidade italiana na cidade de São Paulo, portanto, não é um trabalho definitivo. Essa pesquisa tem a coordenação das Profas. Dras. Caprara e Mordente. Um outro trabalho que teve como campo de estudo o mesmo tema foi o desenvolvido por BILIA, 1997. Para a sua dissertação de mestrado, a autora formou o corpus com italianos que tivessem ensino superior, diferentemente desta pesquisa, que teve como corpus, italianos que não possuíam curso superior. Apesar das diferenças do nível de linguagem dos dois grupos, constatou-se perda lexical em ambos os casos. Naturalmente esperava-se que houvesse esse fato, devido ao longo período, mais de 50 anos, dos italianos da segunda imigração no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEONI, O.N. **Uma fresta para o passado. A presença italiana em Piracicaba**. Piracicaba: Unimed Gráfica e Editora, 2003.

BARBOSA, M.A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica, Brasília - DF, 1990.

BATTISTELLA, G.; VELIKONJA, J. (et alii). **Gli italoamericani negli anni ottanta**. Torino*:* Edizioni della Fondazione Giovanni Agnelli, 1989.

BECCARIA, G.L. **Italiano. L'antico e il nuovo, il movimento, le varietà e i problemi nell'italiano d'oggi**. Milano: Garzanti, 1988.

BERRUTO, G. **Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo**. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

BERTINELLI, F. L. **L'italiano contemporaneo visto attraverso la stampa**. Perugia: Guerra Edizioni, 1994.

BETTONI, C. **Italiano fuori d'Italia. Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi**. Bari: Laterza, 1993.

BETTONI, C. Una lingua perduta e ritrovata. L'italiano degli italo-americani. **Lettera dall'Italia**, Roma, nº 35, p. 68, 1994.

BEVILACQUA, P.; CLEMENTI, A. De; FRANZINA, E. **Storia dell'emigrazione italiana**. Roma: Donzelli Editore, 2002.

BILIA, M. B. **Análise lexical das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos de nível universitário residentes na cidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 1998. Dissertação de Mestrado.

BONI, L. A. De; COSTA, R.; TRENTO, A. (et alii). **La presenza italiana nella storia e nella cultura del Brasile**. Torino: Edizioni della Fondazione Giovanni Agnelli, 1991.

BONI, L. A. De; COSTA, R.; HUTTER, L. M. (et alii). **Euroamericani. La popolazione di origine italiana in Brasile.** Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1987.

CAPRARA, L. de S. Introdução. **Rev. Italianística**, 5: 9-15, 1997.

CAPRARA, L. de S. **L'italiano a San Paolo: interferenze lessicali. O Italiano falado e escrito**. São Paulo: Humanitas, 1998.

CASADEI, F. Le facce del parlare. **Lettera dall'Italia**, nº 38, p. 66, 1995.

CASTLES, S.; ALCORSO, C.; RANDO, G.; VASTA, E.; (et alii). **Italo-australiani. La popolazione di origine italiana in Australia**. Torino: Edizioni della Fondazione Giovanni Agnelli, 1992.

CASTRO, G.M. de. Pedrinhas Paulista: Comunidade italiana que ainda permanece ligada à lingua materna. **Rev. Italianística**, 5: 275-280, 1997.

CASTRO, G.M. de. **Pedrinhas Paulista: memória e invenção.** São Paulo: USP, 2002. Tese de Doutorado.

COSERIU, E. **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1980.

DARDANO, M. **Manualetto di linguistica italiana**. Bologna: Zanichelli Ed., 242 p. 1994.

DARDANO, M.; TRIFONE, P. **Grammatica Italiana**. Bologna: Zanichelli Ed., 1992.

FACCHINETTI, L. **Parla! O imigrante italiano do segundo pós-guerra e seus relatos**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

FARACCO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das Línguas**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

FINA, A. De; BIZZONI, F. **Italiano e italiani fuori d'Italia**. Perugia: Guerra Edizioni, 2002.

FREITAS, S. M. **História oral. Possibilidades e Procedimentos**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002.

IACOBINI, C. Variabili e invariabili nello studio del linguaggio. **Lettera dall'Italia**, Roma, nº 31, p. 61, 1993.

IANNI, C. **Homens sem paz. Os conflitos e os bastidores da emigração italiana**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1972.

LEPSCHY, G.; LEPSCHY, L. **La lingua italiana. Storia, varietà dell'uso, grammatica**. Milano: Gruppo Editoriale Fabbri, Bompiani, 1993.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Editora Ática, 94 pp., 2000.

MAURO, T. De. **Come parlano gli italiani**. Firenze: La Nuova Italia, 1994.

MAURO, T. De. **Storia linguistica dell'Italia unita**. Bari: Laterza, 1991.

MORDENTE, O.A. Lo studio dell'Italiano a San Paolo. **Rev. Italianística**, 5: 17-21, 1997.

MORDENTE, O.A. **L'Italiano a San Paolo**. São Paulo: Humanitas, 1998.

LOGLIARI, M. **As Condições de Resistência e Vitalidade de uma Língua Minoritária no Contexto Sociolinguistico Brasileiro**. Florianópolis: UFSC, 1999. Tese de doutorado.

PRETI, D. (org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas – FFLCH/USP, 1995.

PRETI, D. (org.). **Estudos de língua falada. Variações e confrontos**. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1999.

ROHLFS, G. **Grammatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti sintassi e formazione delle parole**. Torino: Piccola Biblioteca Einaudi. pg. 393, 1969.

RUSSO, D. Italofonia: un sondaggio Doxa. **Lettera dall'Italia**, Roma, nº 31, p. 62-63, 1993.

SABATINI, F. **L'italiano: dalla letteratura alla nazione**. Firenze: Accademia della Crusca. 1997.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SOBRERO, A.A. Scritto e parlato nella storia della lingua. **Lettera dall"Italia**, Roma, nº 38, p. 61, 1995.

SPESSATO, M.B. **Marcas da História: Características dialetais dos Imigrantes italianos na fala de Chapecó**. Florianópolis: UFSC, 2001. Dissertação de Mestrado.

TELMON, T. **Varietà regionali**. In: Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Bari: Laterza, 1993.

TRENTO, A. **Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1989.

TRENTO, A. **Os italianos no Brasil. Gli italiani in Brasile**. São Paulo: Prêmio Editorial Ltda., 2000.

TRENTO, A. **In Brasile**. *In*: Storia dell'Emigrazione Italiana. Roma: Donzelli Ed., p. 3-23, 2002.

UNESCO-UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The positive contribution by immigrants**. Paris: Unesco, 1955.

WEINREICH, U. **Lingue in contatto**. Torino: Boringhieri, , 1974.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo